

CHRISTIAN DE SOUSA

deconstructing

WOMEN

(a luta da mulher)





**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL**

**Christian Gustavo de Sousa**

**DECONSTRUCTING WOMEN:  
a luta da mulher**

**Brasília-DF  
2011**

**CHRISTIAN GUSTAVO DE SOUSA**

**DECONSTRUCTING WOMEN:  
a luta da mulher**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do título de  
Especialista em Artes Visuais ao  
Centro de Educação Profissional -  
Educação a Distância SENAC - DF

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Esp. Isabela Barbosa Rodrigues**

**Brasília-DF**

**2011**

S725

Sousa, Christian Gustavo de.

Deconstructing women: a luta da mulher / Christian Gustavo de Sousa. – Brasília: SENAC DF, 2011.  
148 f. : il.

Orientadora: Isabela Barbosa Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Artes Visuais) – SENAC/DF, 2011.

1. Artes gráficas. 2. Mulher. 3. Xilogravura. 4. Street Art. 5. Pop Art.  
I.Título.

CDU 76-055.2



| às mulheres, seres poderosos que fazem este mundo girar |

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe Zulmirene. Sem ela, não seria ninguém. O exemplo de mulher.

A minha irmã Ana Caroline. Uma mulher em crescimento. Ainda verei muitas conquistas dela.

A minha tia Verbena. Obrigado pela companhia todos estes anos. Uma mulher buscando defender a nossa natureza.

As minhas amigas. Mulheres diferentes e cada uma com seu toque especial.

As professoras que me acompanharam no meu aprendizado. Mulheres da arte.

A Deusa.

| “Arte não é profissão nem destino. Arte é amor. Amor exige amor. Arte exige público. É uma questão pública, uma atividade amorosa social”. (Iwan Goll, 1917) |



## RESUMO

Este trabalho mostra como a arte pode ser um agente transformador e ter um papel social crítico amplo e pertinente. Para desenvolver tal objetivo, tem como tema a luta da mulher por direitos iguais, tendo em vista as diversas formas de preconceitos ainda vivenciadas por elas. Estudos realizados pela Organização das Nações Unidas e disponível no relatório *The World's Women 2010 - Trends and Statistics* observam a prática nos mais diversos campos: educação, trabalho, em casa, entre outros. Para chamar atenção a este assunto, 25 pôsteres foram criados. Em cada um deles, uma homenagem a uma mulher que se destacou em sua área de atuação e transformou a sua história e a sociedade. Os cartazes foram criados utilizando-se de duas técnicas: a arte digital e a xilogravura. Esta pelas raízes milenares que nela vivem e aquela pela conexão com o mundo moderno. Na arte digital, foram utilizados programas de computadores para a criação dos rostos femininos e os desenhos de fundo. Com a técnica da xilogravura, carimbos que foram gravados sobre os elementos criados no computador e já previamente impressos. Como suporte para as obras, foi escolhido o pôster, peça gráfica de extrema importância para história da arte e da humanidade. Entre os diversos movimentos artísticos, dois influenciaram o processo de criação visual: a Pop Art e a Street Art. Ao final, o trabalho une harmoniosamente todas as funções desejadas: ser crítico, trazer um tema de extrema relevância ao cenário atual, ser artístico e, ainda, prestar homenagem a grandes mulheres da história.

**Palavras-chave:** agente transformador. as mulheres. luta por direitos iguais. arte digital. xilogravura.

## **ABSTRACT**

This work approaches art as an agent of change, with a broad and pertinent social, critic role. In order to develop this goal, this document has as theme the struggle of women for equal rights in view of the various forms of prejudice experienced by them. United Nations studies, available in the report *The World's Women 2010 - Trends and Statistics*, remark such practices in various fields: education, work, home, among others. To call attention to this issue, 25 posters were created. Each one of them presents a tribute to a woman who excelled in her area and transformed her story and society. The posters were created using two techniques: digital art and woodcuts. The latter because of its ancient roots and the first for its connection to the modern world. In digital art, computer programs were used to create both the female faces and the background designs. With the technique of woodcut, wood stamps were used in the pieces which were created with computer programs and previously printed. As support for the work, poster was chosen - graphic piece of extreme importance in history of art and humankind. Among various artistic movements, two influenced the process of visual creation: Pop Art and Street Art. In conclusion, the work harmoniously combines all the necessary functions: be critic, draw forth a relevant theme in the current scenario, be artistic and also pay tribute to great women in history.

**Key words:** agent of change. women. struggle for equal rights. digital art. woodcut.

## RÉSUMÉ

Ce travail aborde l'art comme un agent de changement, avec un rôle plus large et pertinent de la critique social. Afin de développer cet objectif, le présent document a pour thème la lutte des femmes pour l'égalité des droits en vue de les diverses formes de préjudice subi par eux. Les études des Nations Unies, disponibles dans le rapport *The World's Women 2010 - Trends and Statistics*, la remarquent telles pratiques dans divers domaines: éducation, travail, domicile, entre autres. Pour attirer l'attention sur cette question, 25 affiches ont été créées. Chacun d'eux rendre un hommage à une femmes qui s'est distingué dans son domaine et qui a transformé son histoire et la société. Les affiches ont été créés en utilisant deux techniques: l'art digital et les gravures sur bois. Ce dernier en raison de ses racines anciennes et le premier pour être lié au monde moderne. Dans l'art digital, les programmes informatiques ont été utilisés pour créer à la fois les visages féminins et les conceptions de fond. Chez la technique de gravure sur bois, les timbres de bois ont été utilisés dans les pièces qui ont été créés dans l'ordinateur et précédemment imprimé. Comme support pour le travail, l'affiche a été choisie - pièces graphiques d'une extrême importance dans l'histoire de l'art et l'humanité. Parmi les divers mouvements artistiques, deux ont influencé le processus de création visuelle: le Pop Art et le Art Urbain. En conclusion, le travail combine harmonieusement toutes les fonctions souhaité: être critique, faire émerger un thème pertinent dans le scénario actuel, être artistique et aussi rendre hommage aux femmes dans l'histoire.

**Mots clés:** agent de changement. les femmes. la lutte pour l'égalité des droits. l'art digital. gravure sur bois.



## RESUMEN

Este trabajo muestra como el arte puede ser un agente de transformación y tener, además, un papel social crítico amplio y pertinente. Para desarrollar dicho objetivo, tiene como tema la lucha de las mujeres por derechos iguales, teniendo en cuenta las diversas formas de prejuicios aún por ellas experimentados. Estudios realizados por la Organización de las Naciones Unidas, disponibles en el reporte *The World's Women 2010 - Trends and Statistics*, observan esa práctica en las más diversas áreas: educación, trabajo, hogar, entre otros. Para llamar la atención a este asunto, fueron creados 25 pósteres. En cada uno de ellos, un homenaje a una mujer que se ha destacado en su área de actuación y ha cambiado a su historia y sociedad. Los carteles fueron creados utilizándose dos técnicas: el arte digital y el xilgrabado. Este por sus raíces milenarias y la primera por su conexión con el mundo moderno. En el arte digital fueron utilizados programas de computadora para la creación de las caras femeninas y los diseños de fondo. Con la técnica del xilgrabado, imágenes fueron grabadas sobre los elementos creados en la computadora y previamente impresos. Fue elegido como base para las obras el póster, pieza gráfica de gran importancia para la historia del arte y de la humanidad. Entre los diversos movimientos artísticos, dos influenciaron el proceso de creación visual: Pop Art y Street Art. En conclusión, este trabajo une con armonía todas las funciones deseadas: ser crítico, abarcar un tema de gran relevancia en el escenario actual, ser artístico y, aún, hacer un homenaje a grandes mujeres de la historia.

**Palabras clave:** agente de transformación. mujeres. lucha por derechos iguales. arte digital. xilgrabado.

## RIASSUNTO

Questo lavoro si avvicina l'arte come un agente di cambiamento, con un ampio e pertinente sociale, il ruolo critico. Per sviluppare questo obiettivo, questo documento ha come tema la lotta delle donne per la parità dei diritti in vista delle varie forme di pregiudizio vissute da loro. Delle Nazioni Unite per gli studi, disponibile nel rapporto *The World's Women 2010 - Trends and Statistics*, osservazione tali pratiche in diversi settori: istruzione, lavoro, casa, tra gli altri. Per richiamare l'attenzione su questo problema, 25 manifesti sono stati creati. Ognuno di loro presenta un omaggio a una donna che eccelle nella sua area e trasformato la sua storia e della società. I manifesti sono stati creati utilizzando due tecniche: l'arte digitale e xilografia. Il secondo perché delle sue radici antiche e il primo per la sua connessione con il mondo moderno. Nell'arte digitale, programmi per computer sono stati utilizzati per creare sia i volti femminili e disegni di sfondo. Con la tecnica della xilografia, francobolli in legno sono stati utilizzati i pezzi che sono stati creati con programmi per computer e stampati in precedenza. Come supporto per il lavoro, il poster è stato scelto - pezzo grafica di estrema importanza nella storia dell'arte e dell'umanità. Tra i vari movimenti artistici, due influenzato il processo di creazione visiva: Pop Art e la Street Art. In conclusione, il lavoro unisce armoniosamente tutte le funzioni necessarie: essere critico, tirare fuori un tema rilevante nello scenario attuale, sia artistiche e anche rendere omaggio a grandi donne della storia.

**Parole chiave:** agente di cambiamento. donne. lotta per la parità dei diritti. arte digitale. xilografia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Impressão, Nascer do Sol, Claude Monet (1872)	21
Figura 02: Roda de Bicicleta, Marcel Duchamp (1913)	21
Figura 03: A Noite Estrelada, Van Gogn (1889)	22
Figura 04: O Homem de Sete Cores, Anita Malfatti (1915-1916)	24
Figura 05: Exposição Condenados - no meu país, minha sexualidade é crime, Philippe Castetbon, foto de Christian de Sousa (2011)	25
Figura 06: Zulmirene de Sousa	33
Figura 07: Coco Chanel	34
Figura 08: Madonna	35
Figura 09: Marilyn Monroe	36
Figura 10: Frida Kahlo	37
Figura 11: Indira Gandhi	38
Figura 12: Tarsila do Amaral	39
Figura 13: Diane Arbus	40
Figura 14: Fernanda Montenegro	41
Figura 15: Carmen Miranda	42
Figura 16: Margaret Thatcher	43
Figura 17: Madre Teresa de Calcutá	44
Figura 18: Dilma Rousseff	45
Figura 19: Clarice Lispector	47
Figura 20: Gisele Bündchen	48
Figura 21: Pagu	49
Figura 22: Anna Wintour	50
Figura 23: Leila Diniz	51
Figura 24: Elza Soares	53
Figura 25: Camille Claudel	55



Figura 26: Bidu Sayão	57
Figura 27: Tomie Ohtake	58
Figura 28: Graça Machel	59
Figura 29: Oprah Winfrey	61
Figura 30: Maria da Penha	63
Figura 31: cartaz de Saint-Flour (1954)	66
Figura 32: Papier a Cigarettes, Jules Chéret (1896)	66
Figura 33: Salon des Cent, Alphonse Mucha (1897)	66
Figura 34: pôster Bata nos brancos com a cunha vermelha, El Lissitzky (1919)	67
Figura 35: cartaz de James Montgomery (1917)	68
Figura 36: cartaz de J. Howard Miller (1942)	68
Figura 37: pôster Concerto Yardbirds & Doors, Bonnie MacLean (1967)	68
Figura 38: pôster O Som é WOR-FM98.7, Milton Glaser (1965)	68
Figura 39: pôster The Beatles, Richard Avedon (1964)	68
Figura 40: cartaz para OSESP, Kiko Farkas (2003-2007)	69
Figura 41: cartaz para UNICEF, Pierre Mendel (1993)	69
Figura 42: cartaz Bob Stewart Group - Willisau, Niklaus Troxler (1987)	69
Figura 43: cartaz Brasilidea I, Christian de Sousa (2010)	70
Figura 44: cartaz Brasilidea II, Christian de Sousa (2010)	70
Figura 45: cartaz Brasilidea III, Christian de Sousa (2010)	70
Figura 46: cartaz Brasilidea IV, Christian de Sousa (2010)	70
Figura 47: Reino de Alegria, Toulouse-Lautrec (1892)	73
Figura 48: folhetos de Cordel	74
Figura 49: A Divina Comédia, Inferno, Canto 3, Gustave Doré (1861)	75
Figura 50: Ichikawa Ebizo, Utagawa Kunisada (1852)	75
Figura 51: Morte com Criança no Colo, Kathe Kollwitz (1921)	76
Figura 52: Tarde, Oswaldo Goeldi (1950)	77
Figura 53: Pelo Sertão, Lívio Abramo (1948)	78
Figura 54: Paisagem, Fayga Ostrower (1951)	79

Figura 55: exposição Xilográfico, Rubem Grilo. Foto Christian de Sousa (2011)	79
Figura 56: exposição Xilográfico, Rubem Grilo. Foto Christian de Sousa (2011)	79
Figura 57: Metamorphosis, Almacan (2005)	80
Figura 58: Derivadas da Imagem, Waldemar Cordeiro (1969)	81
Figura 59: Derivadas da Imagem, Waldemar Cordeiro (1969)	81
Figura 60: Derivadas da Imagem, Waldemar Cordeiro (1969)	81
Figura 61: marca Ciclo de Conferências, Christian de Sousa (1998)	82
Figura 62: Dos Mundos do KJ, Christian de Sousa (2010)	83
Figura 63: Marilyn Monroe, Andy Warhol (1967)	85
Figura 64: Street Art em Buenos Aires	86
Figura 65: Street Art de Bansky	87
Figura 66: Street Art de Os Gêmeos	87
Figura 67: Street Art de Stephan Doitschinoff	88
Figura 68: O Concreto Pode Ser Verde I, Christian de Sousa (2011)	88
Figura 69: O Concreto Pode Ser Verde II, Christian de Sousa (2011)	88
Figura 70: As Cinco Cores do Sexo/Paladar, Christian de Sousa (2011)	89
Figura 71: As Cinco Cores do Sexo/Olfato, Christian de Sousa (2011)	89
Figura 72: Processo de Criação Visual/Etapa 01, Christian de Sousa (2011)	90
Figura 73: Processo de Criação Visual/Etapa 01, Christian de Sousa (2011)	91
Figura 74: Processo de Criação Visual/Etapa 01, Christian de Sousa (2011)	91
Figura 75: Processo de Criação Visual/Etapa 01, Christian de Sousa (2011)	92
Figura 76: Processo de Criação Visual/Etapa 01, Christian de Sousa (2011)	92
Figura 77: Processo de Criação Visual/Etapa 02, Christian de Sousa (2011)	93
Figura 78: Processo de Criação Visual/Etapa 02, Christian de Sousa (2011)	93
Figura 79: Processo de Criação Visual/Etapa 02, Christian de Sousa (2011)	94
Figura 80: Processo de Criação Visual/Etapa 02, Christian de Sousa (2011)	94
Figura 81: Processo de Criação Visual/Etapa 02, Christian de Sousa (2011)	95

Figura 82: Processo de Criação Visual/Etapa 02, Christian de Sousa (2011)	96
Figura 83: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	97
Figura 84: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	97
Figura 85: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	97
Figura 86: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	97
Figura 87: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	97
Figura 88: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	97
Figura 89: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	98
Figura 90: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	98
Figura 91: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	99
Figura 92: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	99
Figura 93: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	100
Figura 94: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	100
Figura 95: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	101
Figura 96: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	101
Figura 97: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	102
Figura 98: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	102
Figura 99: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	103
Figura 100: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	103
Figura 101: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	104
Figura 102: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	104
Figura 103: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	105
Figura 104: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	106
Figura 105: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	106
Figura 106: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	107
Figura 107: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	107
Figura 108: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	108
Figura 109: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	108
Figura 110: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	109

Figura 111: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	109
Figura 112: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	110
Figura 113: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	110
Figura 114: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	111
Figura 115: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	111
Figura 116: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	112
Figura 117: Processo de Criação Visual/Etapa 03, Christian de Sousa (2011)	112
Figura 118: Deconstructing Zulmirene de Sousa, Christian de Sousa (2011)	113
Figura 119: Deconstructing Coco Chanel, Christian de Sousa (2011)	114
Figura 120: Deconstructing Madonna, Christian de Sousa (2011)	115
Figura 121: Deconstructing Marilyn Monroe, Christian de Sousa (2011)	116
Figura 122: Deconstructing Frida Kahlo, Christian de Sousa (2011)	117
Figura 123: Deconstructing Indira Gandhi, Christian de Sousa (2011)	118
Figura 124: Deconstructing Tarsila do Amaral, Christian de Sousa (2011)	119
Figura 125: Deconstructing Diane Arbus, Christian de Sousa (2011)	120
Figura 126: Deconstructing Fernanda Montenegro, Christian de Sousa (2011)	121
Figura 127: Deconstructing Carmen Miranda, Christian de Sousa (2011)	122
Figura 128: Deconstructing Margaret Thatcher, Christian de Sousa (2011)	123
Figura 129: Deconstructing Madre Teresa, Christian de Sousa (2011)	124
Figura 130: Deconstructing Dilma Roussef, Christian de Sousa (2011)	125
Figura 131: Deconstructing Clarice Lispector, Christian de Sousa (2011)	126
Figura 132: Deconstructing Gisele Bündchen, Christian de Sousa (2011)	127
Figura 133: Deconstructing Pagu, Christian de Sousa (2011)	128
Figura 137: Deconstructing Anna Wintour, Christian de Sousa (2011)	129
Figura 138: Deconstructing Leila Diniz, Christian de Sousa (2011)	130
Figura 139: Deconstructing Elza Soares, Christian de Sousa (2011)	131
Figura 140: Deconstructing Camille Claudel, Christian de Sousa (2011)	132
Figura 141: Deconstructing Bidu Sayão, Christian de Sousa (2011)	133
Figura 142: Deconstructing Tomie Ohtake, Christian de Sousa (2011)	134

Figura 143: Deconstructing Graça Machel, Christian de Sousa (2011)	135
Figura 144: Deconstructing Oprah Winfrey, Christian de Sousa (2011)	136
Figura 145: Deconstructing Maria da Penha, Christian de Sousa (2011)	137
Figuras Anexo A: Capturas do Processo de Criação, Christian de Sousa (2011)	139
Figuras Anexo B: Fotos Pôsteres sem Xilogravura, Christian de Sousa (2011)	140
Figura Anexo C: Imagem Técnica da Xilogravura, site Centro Virtual Goeldi	142

## LISTA DE SIGLAS

MBPA - Metodologia de Pesquisas Baseada nas Artes  
ONU - Organização das Nações Unidas  
IFPI - International Federation of the Phonographic Industry  
COLINA - Comando de Libertação Nacional  
VAR-Palmares - Vanguarda Armada Revolucionária Palmares  
PAC - Programa de Aceleração do Crescimento  
PNUMA - Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente  
PCB - Partido Comunista do Brasil  
FDC - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário  
FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique  
RENAEST - Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito  
CEJIL - Centro pela Justiça pelo Direito Internacional  
CLADEM - Comitê Latino-Americano de Defesa dos Direitos da Mulher  
OEA - Organização dos Estados Americanos  
APAVV - Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência  
ONGs - Organizações Não Governamentais  
ECCO - Espaço Cultural Contemporâneo  
ICA - Institute of Contemporary Arts  
UnB - Universidade de Brasília  
OESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo  
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO: O PAPEL TRANSFORMADOR DA ARTE</b>	<b>21</b>
<b>2.</b>	<b>AS MULHERES</b>	<b>31</b>
<b>2.1</b>	<b>Zulmirene de Sousa</b>	<b>33</b>
<b>2.2</b>	<b>Coco Chanel</b>	<b>34</b>
<b>2.3</b>	<b>Madonna</b>	<b>35</b>
<b>2.4</b>	<b>Marilyn Monroe</b>	<b>36</b>
<b>2.5</b>	<b>Frida Kahlo</b>	<b>37</b>
<b>2.6</b>	<b>Indira Gandhi</b>	<b>38</b>
<b>2.7</b>	<b>Tarsila do Amaral</b>	<b>39</b>
<b>2.8</b>	<b>Diane Arbus</b>	<b>40</b>
<b>2.9</b>	<b>Fernanda Montenegro</b>	<b>41</b>
<b>2.10</b>	<b>Carmen Miranda</b>	<b>42</b>
<b>2.11</b>	<b>Margaret Thatcher</b>	<b>43</b>
<b>2.12</b>	<b>Madre Teresa de Calcutá</b>	<b>44</b>
<b>2.13</b>	<b>Dilma Rousseff</b>	<b>45</b>
<b>2.14</b>	<b>Clarice Lispector</b>	<b>47</b>
<b>2.15</b>	<b>Gisele Bündchen</b>	<b>48</b>
<b>2.16</b>	<b>Pagu</b>	<b>49</b>
<b>2.17</b>	<b>Anna Wintour</b>	<b>50</b>
<b>2.18</b>	<b>Leila Diniz</b>	<b>51</b>
<b>2.19</b>	<b>Elza Soares</b>	<b>53</b>
<b>2.20</b>	<b>Camille Claudel</b>	<b>55</b>
<b>2.21</b>	<b>Bidu Sayão</b>	<b>57</b>
<b>2.22</b>	<b>Tomie Ohtake</b>	<b>58</b>
<b>2.23</b>	<b>Graça Machel</b>	<b>59</b>
<b>2.24</b>	<b>Oprah Winfrey</b>	<b>61</b>
<b>2.25</b>	<b>Maria da Penha</b>	<b>63</b>

<b>3.</b>	<b>O PÔSTER</b>	<b>65</b>
<b>4.</b>	<b>AS TÉCNICAS</b>	<b>71</b>
<b>4.1</b>	<b>A Gravura</b>	<b>72</b>
<b>4.1.1</b>	<b>A Xilogravura</b>	<b>74</b>
<b>4.2</b>	<b>A Arte Digital</b>	<b>80</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS: AS INFLUÊNCIAS</b>	<b>84</b>
<b>5.1</b>	<b>Pop Art</b>	<b>84</b>
<b>5.2</b>	<b>Street Art</b>	<b>85</b>
<b>6.</b>	<b>O PROCESSO DE CRIAÇÃO VISUAL</b>	<b>90</b>
<b>6.1</b>	<b>Etapa 01</b>	<b>90</b>
<b>6.2</b>	<b>Etapa 02</b>	<b>93</b>
<b>6.3</b>	<b>Etapa 03</b>	<b>97</b>
<b>7.</b>	<b>OS 25 PÔSTERES</b>	<b>113</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>138</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>139</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>146</b>
	ANEXO A - Capturas do Processo de Criação (Etapa 01)	146
	ANEXO B - Fotos Pôsteres Antes da Impressão da Xilogravura	147
	ANEXO C - Técnica da Xilogravura	148



## 1. INTRODUÇÃO: O PAPEL TRANSFORMADOR DA ARTE

As artes visuais são um mecanismo de expressão de sentimentos, de opiniões e de ideias. A arte está conectada com o momento presente no qual o artista está situado de forma que ele busca, por meio de suas obras artísticas, transformar este momento, mudando assim o presente, eternizando-se no futuro. “A arte é um fazer e se faz aqui e agora, não ontem ou amanhã; e faz objetos, que o tempo não engole e que permanecem presentes” (ARGAN, 1992, p. 19).

Quando Monet, em 1872, pintou o quadro *Impressão, Nascer do Sol* (figura 01)<sup>1</sup> e deu origem ao movimento impressionista, ele expressou os desejos de romper com a tradição da escola clássica e buscar uma nova forma de pintar. Fazendo isso, ele questionou os padrões estabelecidos até aquela época; alterando o seu momento presente, eternizando sua história e sua obra no futuro.



Figura 01: Impressão, Nascer do Sol, Claude Monet (1872)

Do questionamento de Monet, uma nova era na história da arte começou a ser escrita, a história da arte moderna e em seguida, da contemporânea. O artista tem papel fundamental na construção desta história.

Ao longo dos anos, como observamos durante todo o desenvolvimento do curso de Especialização em Artes Visuais, diversos artistas utilizaram-se de suas obras para também transformar seus momentos, fazendo de suas obras meios de criticar a sociedade e os seus valores. Tivemos contato com várias obras que provocaram reflexões em seus observadores. Como quando Duchamp apresenta a obra *Roda de Bicicleta* (figura 02)<sup>2</sup> e introduz o



Figura 02: Roda de Bicicleta, Marcel Duchamp (1913)

<sup>1</sup> Fonte da imagem: site História da Arte. Disponível em <http://www.historiadaarte.com.br/imagens/monetpordosol.jpg>. Acesso em 29 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Fonte da imagem: MarcelDuchamp.net. Disponível em [http://www.marcelduchamp.net/Bicycle\\_wheel.php](http://www.marcelduchamp.net/Bicycle_wheel.php). Acesso em 29 de junho de 2011.

conceito de *ready-made*<sup>3</sup> no campo das artes, transpondo um elemento, antes sem valor artístico, para um novo significado, dando a esse elemento um olhar artístico.

Van Gogh é outro exemplo de artista que, excluído da sociedade, faz de sua obra o reflexo de suas angústias, questionando a existência humana e fazendo de sua arte um agente transformador da sociedade. Transformando, inclusive, sua técnica de pintar no intuito de se aproximar ainda mais desse desejo de mudança (figura 03)<sup>4</sup>. Ele foi um um dos primeiros a reunir as tendências impressionistas com as modernistas, influenciando movimentos como o expressionismo, fauvismo e o abstracionismo e um dos principais representante do pós-impressionismo.



Figura 03: A Noite Estrelada, Van Gogh (1889)

---

<sup>3</sup> “Conceito criado por Marcel Duchamp para referir-se a qualquer objeto encontrado pelo artista, escolhido, re-nominado e inserido em outro contexto que não o original, com vistas à sua significação estética” (CARREIRA; EDUARDO, Introdução à Arte Moderna e Contemporânea - Glossário Básico, p. 76).

<sup>4</sup> Fonte da imagem: Van Gogh Gallery. Disponível em <http://www.vangoghgallery.com/painting/starryindex.html>. Acesso em 29 de junho de 2011.

O Pós-impressionismo<sup>5</sup> foi marcado por pintores que ousaram ainda mais as ideias trazidas pelo movimento impressionista. Para estes artistas, o impressionismo não se aprofundava nas questões político-sociais e não dava importância aos sentimentos. Entre outros pintores que são associados a este momento das artes plásticas estão Paul Cézanne, Paul Gauguin e Toulouse-Lautrec.

Esses artistas expressaram em suas obras pontos de vista muito pessoais, sentimentos e impressões sobre os ambientes nos quais conviviam, no entanto, de forma diferenciada das apresentadas por Monet e Renoir, artistas do movimento impressionista.

A atitude destes artistas aproxima ainda mais a arte do seu papel transformador, de questionar a sociedade, o ambiente, de expressar ideias e propor mudanças. A partir deste momento, a arte toma novos rumos, abrindo as portas para novas formas de expressão artística, tanto na Europa, quanto em outros países, como o Brasil.

No Brasil, a Semana de Arte Moderna, em 1922, tornou-se um marco na história da arte brasileira, transformando os rumos da arte e do papel desta na construção de uma cultura intelectual e artística essencialmente brasileira.

*Sem programa estético definido, a Semana desempenha na história da arte brasileira muito mais uma etapa destrutiva de rejeição ao conservadorismo vigente na produção literária, musical e visual do que um acontecimento construtivo de propostas e criação de novas linguagens. Pois, se existe um elo de união entre seus tão diversos artifices, este é, segundo seus dois principais ideólogos, Mário e Oswald de Andrade, a negação de todo e qualquer "passadismo": a recusa à literatura e à arte importadas com os traços de uma civilização cada vez mais superada, no espaço e no tempo. Em geral todos clamam em seus discursos por liberdade de expressão e pelo fim de regras na arte. Faz-se presente também certo ideário futurista, que exige a deposição dos temas tradicionalistas em nome da sociedade da eletricidade, da máquina e da velocidade. Na palestra proferida por Mário de Andrade na tarde do dia 15, posteriormente publicada como o ensaio *A Escrava que Não É Isaura*, 1925, ocorre uma das primeiras tentativas de formulação de idéias estéticas modernas no país. Nessa conferência, o autor antevê a importância de temperar o processo de importação da estética moderna com o nativismo, o movimento de voltar-se para as raízes da cultura popular brasileira. A dinâmica entre nacional e internacional torna-se a questão principal desses artistas nos anos subseqüentes.*

*Com a distância de mais de 80 anos, sabe-se que, com respeito à elaboração e à apresentação de uma linguagem verdadeiramente moderna, a Semana de 22 não representa um rompimento profundo na história da arte brasileira. Pois no conjunto de qualidade irregular de obras expostas*

---

<sup>5</sup> Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=891](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=891). Acesso em 03 de julho de 2011.

*não se identifica uma unidade de expressão, ou algo como uma estética radical do modernismo. No entanto, há de se reconhecer que, a despeito de todos os antagonismos, esse evento configura-se como um fato cultural fundamental para a compreensão do desenvolvimento da arte moderna no Brasil, e isso sobretudo pelos debates públicos mobilizados (cercados por reações negativas ou de apoio) e riqueza de seus desdobramentos na obra de alguns de seus realizadores.*<sup>6</sup>

Entre os principais representantes do Movimento Modernista no Brasil, estavam Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia e Anita Malfatti. Esta última foi a responsável pela primeira exposição modernista brasileira, com influências do cubismo, expressionismo e futurismo (figura 04)<sup>7</sup>.

Anita foi duramente criticada por Monteiro Lobato por apresentar uma nova forma de expressão artística. No entanto, a crítica negativa abriu espaço para a discussão das novas tendências artísticas e estéticas, assim como, sobre a função da arte e seus aspectos transformadores e como forma de se questionar a sociedade e a própria cultura brasileira.

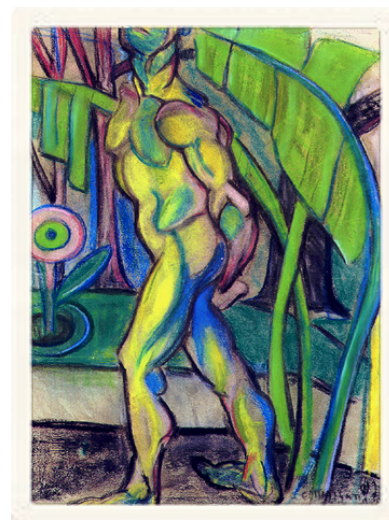


Figura 04: O Homem de Sete Cores, Anita Malfatti (1915-1916)

*Já é fato sabido, registrado em tantos pronunciamentos, que sua exposição de 1917 se constituiu na abertura de um apaixonado debate, até então desconhecido no país, entre as velhas concepções estéticas e as novas tendências, já vitoriosas nos grandes centros artísticos universais. Por isso, em outra oportunidade, chamamo-la de 'exposição insurreccional'. E foi sem dúvida a violência da reação, dos ataques que lhe foram então dirigidos, que determinou dialeticamente a necessidade da arregimentação dos elementos dispersos, partidários das idéias renovadoras, o que veio afinal desembocar na Semana de Arte Moderna, de 1922*<sup>8</sup>

<sup>6</sup> Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=marcos\\_texto&cd\\_verbete=344](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=344). Acesso em 03 de julho de 2011.

<sup>7</sup> Fonte da imagem: Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_obras&acao=mais&inicio=1&cont\\_acao=1&cd\\_verbete=323](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=1&cont_acao=1&cd_verbete=323). Acesso em 03 de julho de 2011.

<sup>8</sup> ALMEIDA, Paulo Mendes de. Mario de Andrade e a "sensitiva do Brasil". In: \_\_\_\_\_. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva: Diâmetros Empreendimentos, 1976. cap. 2, p. 17. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=artistas\\_criticas&cd\\_verbete=323&cd\\_item=15&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_criticas&cd_verbete=323&cd_item=15&cd_idioma=28555). Acesso em 29 de junho de 2011.



Diversos são os exemplos de artistas que fizeram de suas obras de arte formas de criticar, educar e conscientizar a sociedade. Alguns artistas focam suas obras em um tema específico, como no caso da exposição “*Condenados – no meu país, minha sexualidade é um crime*” (figura 05)<sup>9</sup>, do fotógrafo e jornalista francês Philippe Castetbon, onde por meio de fotos e depoimentos, o artista demonstra sua preocupação sobre a vida de pessoas em países onde ser homossexual é crime cabível de punição legal. Desta forma, o artista chama o observador para reflexão e discussão de um tema extremamente atual.



Figura 05: exposição *Condenados - no meu país, minha sexualidade é crime*, Philippe Castetbon. Caixa Cultural, São Paulo (2011)

Tive a oportunidade de ir a esta exposição na Caixa Cultural de São Paulo e os depoimentos são fortes, feitos por pessoas condenadas a viver uma vida de mentiras, máscaras, violência, humilhação e morte. Com este projeto, o artista reforça ainda mais o papel da arte como uma provocadora de reflexões e questionamentos.

<sup>9</sup> Fonte da imagem: arquivo pessoal de Christian de Sousa.

Entre os artistas contemporâneos, o brasileiro Vik Muniz é um ótimo representante. Ele fez da sua arte um verdadeiro exemplo de conexão com o ser humano, não apenas com lado sentimental, mas como transformador de vidas. O documentário Lixo Extraordinário - exibido no Espaço Cultural Contemporâneo (ECCO), em Brasília - sobre o projeto de Vik Muniz junto aos catadores de lixo do aterro do Jardim Gramado, demonstra o quanto a arte tem o poder de mudar completamente a vida de uma pessoa e como tem papel fundamental na construção de novos valores.

A vida dos catadores de lixo envolvidos no processo se transformaram, pois além de serem os observados, tornaram-se parte do processo criativo juntamente com o artista.

Ao longo dos anos, o papel da arte ampliou-se extraordinariamente, consolidando-se ainda mais como agente transformador do mundo. Deixando para trás o papel meramente artístico para ocupar espaço como agente de mudança e educacional.

A Metodologia de Pesquisas Baseada nas Artes (MBPA) tem cada vez mais ocupado espaço no campo da pesquisa. A MPBA é “uma nova modalidade de investigação qualitativa no campo da Educação” (TELLES, 2006, p. 511) e “tem como princípio buscar formas alternativas de representação do conhecimento pelas pesquisa” (EISNER, 1991; 1997; FORDON, 2000; BOCHNER, 2003; GRAY, 2003; SLATTERY, 1997; TELLES, 2006, p.513).

*[...] os artistas fazem pesquisas enquanto criam, em um sentido popular, isto é verdade. Os artistas descobrem novas maneiras de aprender, usam métodos inovadores para explorar o significado e estão no limiar do futuro. Eles se concentram em processos mentais de imaginação, vêem possibilidades e, então, as expressam por meio da ação – via um meio artístico durante suas experiências de vida. Isto significa que os artistas se empenham na pesquisa acerca das experiências. [...] O que faz com que os artistas sejam diferentes é o meio pelo qual realizam [e representam os achados de] suas investigações – a Arte.<sup>10</sup>*

Faz-se importante observar que a MPBA não substitui os métodos tradicionais de pesquisa, mas torna-se uma adição ao campo da pesquisa e amplia a funcionalidade da arte. Como afirma Fordon:

---

<sup>10</sup> COURTNEY, Richard, 1987, p. 1 In TELLES, João A. Pesquisa educacional com base nas artes: pensando a educação dos professores como experiência estética, 2006, p. 512.

*Não defendo a substituição das formas tradicionais de pesquisa qualitativa por música, pintura ou filmes nem digo que a pesquisa com base nas artes é, de algum modo, melhor do que a pesquisa qualitativa tradicional. Meu argumento está fundamentado no pressuposto de que ideias educacionais diferentes requerem diferentes formas de representação para que sejam efetivamente comunicadas e que deveríamos começar experimentando outras formas de representação além da literatura.<sup>11</sup>*

Outro aspecto da MPBA é a união do artista-pesquisador ao seu público/objeto pesquisado, envolvendo-o no processo criativo, assim como, as próprias experiências e questionamentos do pesquisador tornam-se pontos pertinentes na realização da pesquisa. Shaun McNiff faz referência a estes dois aspectos da MPBA:

*Metodologia de Pesquisa Baseada nas Artes pode ser definida como o uso sistemático do processo artístico, a forma real de expressões artísticas em todas as diferentes formas de artes, como forma primária de compreensão e de examinar a experiência por ambos: pesquisadores e as pessoas envolvidas em seus estudos.<sup>12</sup>*

*Eu quero enfatizar o quanto estas expressões artísticas podem vir de dentro de mim, porém, na tentativa de estudar os objetos de arte e os seus processos de criação com o máximo de objetividade possível. Estou profundamente conectado com o que faço e este relacionamento pode ser profundamente entendida, mas ainda assim, está separada de mim. A prova é tanto heurística como empírica e completamente artística.<sup>13</sup>*

Diante de todos estes pontos até agora apresentados, o que busco neste trabalho de conclusão de curso, como designer e artista, é também fazer com que a minha obra tenha seu aspecto questionador, apresente um tema de relevância no contexto histórico atual e, por consequência, seja um agente transformador do mundo.

---

<sup>11</sup> *I am not arguing for a replacement of traditional qualitative research with music, paintings, or film, or that arts-based research is in any way better than traditional qualitative research. What I am arguing is that different educational ideas require different representational forms to be effectively communicated, and that we should begin to experiment with forms other than literature.* FORDON, 2005, p. 07. Tradução de TELLES, João A. Pesquisa educacional com base nas artes: pensando a educação dos professores como experiência estética, 2006, p. 5123

<sup>12</sup> Livre tradução do trecho: *“Art-based research can be defined as the systematic use of the artistic process, the actual making of artistic expressions in all of the different forms of the arts, as a primary way of understanding and examining experience by both researchers and the people that they involve in their studies”.* McNIFF, Shaun. Art-Based Research, p. 29.

<sup>13</sup> Livre tradução do trecho *“I want to emphasize how even though these artistic expressions may come from within me, I nevertheless attempt to study the art objects and the process of making them with as much objectivity as possible. I am intimately connected to what I make, and this relationship can further understanding, but it is still separate from me. The examination is both heuristic and empirical and thoroughly artistic”.* McNIFF, Shaun. Art-Based Research, p. 31.

Além disso, trazer ao futuro público das obras a serem criadas ao final deste trabalho, minha visão sobre este assunto: a luta das mulheres por direitos iguais aos dos homens.

Ao longo dos anos, a luta da mulher pelo seu espaço em uma sociedade essencialmente machista é uma constante. Nos mais diversos campos de atuação, várias mulheres têm se destacado, tornando-se símbolos desta luta e ícones de várias gerações. No entanto, mesmo depois de anos do início da revolução feminina e de várias conquistas, a mulher ainda luta para ser respeitada e ter direitos iguais ao homem.

De acordo com estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU) no relatório **The World's Women 2010 - Trends and Statistics**<sup>14</sup>:

*- Mulheres estão extremamente sub-representadas entre os pesquisadores mundialmente: elas constituem apenas um quarto do total e representam menos da metade de pesquisadores em todas as regiões e em 101 dos 115 países.*<sup>15</sup>

*- Poucas mulheres fazem parte dos conselhos científicos: o número de mulheres é ainda pequeno nos níveis mais altos das instituições científicas - incluindo conselhos, financiamento e outros órgãos decisórios. Mulheres têm menos chance de serem escolhidas para os cargos superiores destas instituições, incluindo cargos de influência em conselhos científicos. A proporção de mulheres presidindo conselhos científicos é menor que 50% em todos os 27 países, variando entre 49% na Suécia e 4% em Luxemburgo. Com exceção de 7 países, a proporção é menor que 30%.*<sup>16</sup>

*- A proporção de mulheres na força de trabalho está muito longe da paridade em muitas sub-regiões: esta proporção dá uma indicação da extensão do acesso da mulher ao mercado de trabalho em relação aos homens. O valor de 50% indica paridade de gênero. No entanto, a maior parte das regiões estão longe de alcançar esta paridade, porém tem havido*

<sup>14</sup> O The World's Women 2010 - Trends and Statistics é um relatório do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas que traz uma compilação dos dados mais recentes que documentam os progressos alcançados pelas mulheres em todo o mundo em oito áreas: população, família, saúde, educação, trabalho, poder e tomada de decisões, violência contra as mulheres, meio ambiente e pobreza. Disponível em <http://unstats.un.org/unsd/demographic/products/Worldswomen/WW2010pub.htm>. Acesso em 06 de junho de 2011.

<sup>15</sup> Livre tradução do trecho “*Women are starkly underrepresented among researchers worldwide: women constitute only slightly more than a quarter of all researchers worldwide. They also account for less than half of researchers in all regions and in 101 out of 115 countries*”. The World's Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010. p. 68.

<sup>16</sup> Livre tradução do trecho “*Fewer women are represented on scientific boards: fewer women are represented at the higher levels of personnel in scientific institutions – including advisory, funding and other decision-making bodies. Women have less chance of reaching senior levels in these institutions, including holding positions of influence through membership in scientific boards. The share of women on or presiding over scientific boards is below 50 per cent in all of the 27 countries, ranging from 49 per cent in Sweden to 4 per cent in Luxembourg. With the exception of seven countries, women's share is less than 30 per cent*”. The World's Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. 70-71.



progressos na América Latina e no Caribe. Nestas regiões, o aumento da participação das mulheres na força de trabalho, juntamente com uma diminuição correspondente na participação dos homens, levou a um aumento substancial da quota de mulheres. Embora ainda longe de atingir paridade com os homens, as mulheres na América Latina e no Caribe já não estão muito aquém das mulheres em outras regiões. Na América do Sul, as mulheres constituem agora 44% da força de trabalho, em 1990, a porcentagem era de apenas 33%. Na América Central, as mulheres correspondem a 37%.<sup>17</sup>

- Tipos de ocupações variam consideravelmente entre regiões e entre os sexos: ao longo dos anos, as mulheres têm ocupado várias funções que antes eram delegadas aos homens. Contudo, elas ainda são raramente empregadas em trabalhos com status, poder e autoridade.<sup>18</sup>

- A disparidade salarial persiste em todos os lugares: as restrições ao acesso de dados e métodos dificultam uma análise global e abrangente das diferenças salariais entre homens e mulheres. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que os salários das mulheres representam entre 70 e 90 por cento dos salários dos homens na maioria dos países.<sup>19</sup>

- Chefes de Estado ou de Governo: poucas mulheres alcançaram o cargo máximo de poder de um governo. se para a primeira posição de poder dentro de seu governo. O número de mulheres chefes de Estado ou de Governo revela que estas posições são ainda imperceptíveis. Apenas sete dos 150 chefes de Estado eleitos no mundo são mulheres, e apenas 11 de 192 governos são chefiados por mulheres. O número de mulheres chefes de Estado ou de Governo em 2009 era de 14, contra 12, em 1995.<sup>20</sup>

- Mulheres estão expostas a violência física durante toda a sua vida: a violência física contra a mulher durante a sua vida é expressa como uma

---

<sup>17</sup> Livre tradução do trecho “*The share of women in the labour force is still far from parity in many sub-regions: The share of women in the labour force gives an indication of the extent of women’s access to the labour market relative to men’s, a value of 50 per cent indicating gender parity. Most regions of the world are still far from attaining this, but there has been progress, most notably in Latin America and the Caribbean. In this region, the increase in women’s labour force participation, coupled with a corresponding decrease in men’s participation (see table 4.1), led to a substantial rise in women’s share of the labour force. While still far from attaining parity with men, women in Latin American and the Caribbean no longer lag far behind women in other regions. In South America, women now comprise 44 per cent of the labour force compared to only 33 per cent in 1990. Central American women are still somewhat behind, at 37 per cent*”. The World’s Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. 77-78.

<sup>18</sup> Livre tradução do trecho “*Types of occupations vary considerably across regions and between the sexes: over the years women have entered various traditionally male-dominated occupations. However, they are still rarely employed in jobs with status, power and authority and in traditionally male blue-collar occupations*”. The World’s Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. 90-91.

<sup>19</sup> Livre tradução do trecho “*A gender pay gap persists everywhere: while constraints in both data and methods make it difficult to present a comprehensive global analysis of gender pay gaps, the ILO recognizes that women’s wages represent between 70 and 90 per cent of men’s wages in a majority of countries*”. The World’s Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. 97.

<sup>20</sup> Livre tradução do trecho “*Heads of State or Government: very few women get to the top position of power within their government. A glance at the number of female Heads of State or Government reveals that these positions remain elusive for women. Only seven out of 150 elected Heads of State in the world are women, and only 11 of 192 governments are headed by women. The number of female Heads of State or Government in 2009 totalled 14, compared to 12 in 1995*”. The World’s Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. 117.

*percentagem de mulheres, em relação ao número total de mulheres, que sofreram, pelo menos uma vez na vida, algum tipo de agressão (geralmente, após os 15 anos de idade). A proporção de mulheres expostas à violência física em sua vida varia de 12% na China, Hong Kong; 13% no Azerbaijão; para cerca de 50% ou mais na Austrália e em Moçambique (48%), República Checa (51%) e Zâmbia (59%).<sup>21</sup>*

Esses dados são apenas uma pequena parte do cenário apresentado pelo relatório. Houve conquistas, mas ainda há muito a ser conquistado. Como declara o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon:

*Muitas conquistas, no sentido de garantir o estatuto de igualdade entre homens e mulheres, têm sido feito em muitas áreas, incluindo, matrícula escolar, saúde e participação econômica. Ao mesmo tempo, muito mais ainda precisa ser feito, em especial, para diminuir as diferenças de gênero na vida pública e para evitar as muitas formas de violência a que as mulheres estão sujeitas.<sup>22</sup>*

Diante destes números, torna-se importante que se chame a atenção da sociedade para esta realidade. E arte tem papel fundamental neste processo. Minha obra artística para este trabalho será constituído de 25 pôsteres - tamanho 420 mm x 594 mm. Em cada um deles, o rosto de uma mulher. Vinte e cinco mulheres que eternizaram seus nomes na história, por serem mulheres fortes que lutaram para conquistar espaço em um mundo altamente masculino, mulheres que lutaram para que a realidade destes números acima apresentados torne-se um fato do passado.

---

<sup>21</sup> Livre tradução do trecho “*Women are exposed to physical violence throughout their lifetime: Physical violence against women during their lifetime is expressed as a percentage of women, out of the total number of women, that experienced this at least once in their lifetime (usually after age 15). The proportion of women exposed to physical violence in their lifetime ranges from 12 per cent in China, Hong Kong SAR and 13 per cent in Azerbaijan to about a half or more in Australia and Mozambique (48 per cent), the Czech Republic (51 per cent) and Zambia (59 per cent)*”. The World’s Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. 130-131.

<sup>22</sup> Livre tradução do trecho “*Progress in ensuring the equal status of women and men has been made in many areas, including school enrolment, health and economic participation. At the same time, it makes clear that much more needs to be done, in particular to close the gender gap in public life and to prevent the many forms of violence to which women are subjected*”. The World’s Women 2010 - Trends and Statistics. Department of Economic and Social Affairs. United Nations, 2010, p. III.

## 2. AS MULHERES

As mulheres sempre tiveram um papel importante na história da humanidade, mas ainda assim, seus direitos não são totalmente respeitados. Elas ainda sofrem agressão doméstica, intelectual e sexual. Propagandas sexistas transformam-nas em objeto sexual ou ainda na eterna Amélia, que deve ficar em casa cuidando do lar e das crianças. A mulher ainda é educada para ser dependente do homem, casar e ter filhos.

Neste contexto, diversas mulheres tornaram-se símbolo desta luta, tornando-se ícones e modelos para outras ao redor do mundo. Lutaram e lutam para quebrar as regras de um mundo culturalmente machista. Sempre tive admiração pela figura feminina, venho de uma família grande e matriarcal, na qual as mulheres desempenham o papel principal. Minha mãe sempre foi meu maior exemplo e lutou para me criar em uma época em que ser mãe solteira ainda era um grande tabu.

Então, trazer este tema para o meu trabalho é para mim não apenas uma forma de chamar a atenção para a luta por espaço e direitos iguais, mas também prestar homenagem. Às que lutam e às que não podem lutar; às que gritam e às que precisam ficar em silêncio; às que sobrevivem e às que morrem todos os dias. Homenageio a cada uma delas neste projeto.

No período entre agosto e dezembro de 2010, pesquisei diversas mulheres que se tornaram símbolos de sua geração. Algumas delas conseguiram ser respeitadas, ditar as regras e transformá-las; outras, sofreram as consequências pelos seus atos de bravura. Após uma lista inicial de 50, selecionei 25 dos mais diferentes campos de atuação. Estas foram selecionadas ou pelo papel que desempenharam ou desempenham na sociedade ou pelas conquistas que alcançaram. São mulheres que eu já admirava e outras que passei a admirar após a realização da pesquisa. São elas:

- (1) Zulmirene de Sousa (pedagoga e minha mãe)
- (2) Coco Chanel (estilista)
- (3) Madonna (cantora)
- (4) Marilyn Monroe (atriz)
- (5) Frida Kahlo (pintora)

- (6) Indira Gandhi (primeira-ministra da Índia)
- (7) Tarsila do Amaral (pintora)
- (8) Diane Arbus (fotógrafa)
- (9) Fernanda Montenegro (atriz)
- (10) Carmem Miranda (atriz e cantora)
- (11) Margaret Thatcher (política)
- (12) Madre Teresa de Calcutá (missionária)
- (13) Dilma Rousseff (presidenta do Brasil)
- (14) Clarice Lispector (escritora e jornalista)
- (15) Gisele Bündchen (modelo)
- (16) Pagu (escritora e jornalista)
- (17) Anna Wintour (editora-chefe e jornalista)
- (18) Leila Diniz (atriz)
- (19) Elza Soares (cantora)
- (20) Camille Claudel (escultora)
- (21) Bidu Sayão (cantora lírica)
- (22) Tomie Ohtake (pintora)
- (23) Graça Machel (política e ativista dos direitos humanos)
- (24) Oprah Winfrey (apresentadora)
- (25) Maria da Penha (farmacêutica)

## 2.1 Zulmirene de Sousa

Zulmirene Zuleide de Sousa, minha mãe (figura 06)<sup>23</sup>. Uma mulher que lutou e venceu, que é o meu maior exemplo de persistência e de vitória, que saiu do interior para estudar na capital. Ela representa várias mulheres ao redor do mundo que saíram da casa dos pais para lutarem na cidade grande, que enfrentaram o tabu de ser mãe solteira, desafiaram o machismo para estudar, criar o filho e trabalhar.



Figura 06: Zulmirene de Sousa

Nasceu no interior do Piauí, foi para capital para estudar, formou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, trabalha no Departamento Estadual de Trânsito do Piauí, onde é coordenadora do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (RENAEST). Teve dois filhos, a quem dedicou todo o seu amor e carinho, desempenhando um dos papéis mais belos, o de mãe. Minha mãe é o símbolo de mulher guerreira e forte.

---

<sup>23</sup> Fonte da imagem: arquivo pessoal de Christian de Sousa.

## 2.2 Coco Chanel

Gabrielle Bonheur Chanel, a mundialmente famosa Coco Chanel (figura 07)<sup>24</sup>, foi uma importante estilista francesa. Transformou o mundo da moda e suas criações (os *tailleurs*, o vestido preto básico, assim como, o colar de pérolas) são símbolos de elegância e influenciam estilistas do mundo inteiro até hoje.



Figura 07: Coco Chanel

Ela libertou as mulheres de trajes sufocantes e trouxe para o vestiário feminino, seu estilo de mulher independente e bem-sucedida. A marca Chanel é uma das mais importantes da alta costura.

Em 1921, ela pediu a Ernest Beaux que criasse “um perfume de mulher com cheiro de mulher”<sup>25</sup>, surgiu então o Chanel N° 5, que tornou-se um grande sucesso de vendas.

---

<sup>24</sup> Fonte da imagem: Gabrielle Chanel Tumblr. <http://gabriellechanel.tumblr.com/post/1201973844/mademoiselle-gabrielle-coco-chanel>. Acesso em 16 de junho de 2011.

<sup>25</sup> Frase de Coco Chanel. Disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/chanel.htm>. Acesso em 16 de junho de 2011.

## 2.3 Madonna

Madonna Louise Ciccone, ou simplesmente, Madonna (figura 08)<sup>26</sup>, é um dos maiores ícones do mundo pop de todos os tempos. Cantora, compositora, escritora, atriz, dançarina, diretora de cinema, empresária e produtora musical. Tornou-se uma das mulheres mais bem sucedidas da história e já vendeu mais de 700 milhões de discos em todo o mundo.



Figura 08: Madonna

Ela está sempre reinventando sua música e sua imagem. Seus vídeos marcaram época e sua música eternizou-se. Madonna já ganhou diversos prêmios, tanto na música como no cinema.

O álbum *Confessions on a Dancefloor*, lançado em 2005, alcançou a marca platina tripla nos EUA em dois meses e ficou em primeiro lugar de vendas em 41 países<sup>27</sup>. Em 13 de setembro de 2006, o *International Federation of the Phonographic Industry* (IFPI) creditou o álbum como platina quádrupla por vendas na Europa<sup>28</sup>.

Madonna é considerada uma das mulheres mais poderosas e influentes de todos os tempos. Além de acumular diversos recordes, por exemplo, artista com mais *singles* no topo da Billboard, com um total de 40 canções. Até hoje, não surgiu uma cantora que fosse capaz de tirar seu título de Rainha do Pop. Com a *Sticky & Sweet Tour*, Madonna bateu o recorde de turnê mundial mais rentável de todos os tempos para um artista solo, com um lucro de 408 milhões de dólares.<sup>29</sup>

Mais que um sucesso musical, Madonna foi uma mulher que quebrou barreiras, venceu preconceitos e abriu espaços para outras mulheres.

---

<sup>26</sup> Fonte da imagem: Madonna Insane Fan Club/MInsane. Disponível em <http://www.minsane.com.br/madonna/biografia.html>. Acesso em 16 de junho de 2011.

<sup>27</sup> Dados do site do fã-clube Oficial da Madonna no Brasil, o Madonna Insane Fan Club/MInsane. Disponível em <http://www.minsane.com.br/music/albumconfessions.html>. Acesso em 16 de junho de 2011.

<sup>28</sup> Disponível em [http://www.ifpi.org/content/section\\_news/plat\\_month\\_20060913.html](http://www.ifpi.org/content/section_news/plat_month_20060913.html). Acesso em 16 de junho de 2011.

<sup>29</sup> Dados da revista Rolling Stone, disponível em <http://www.rollingstone.com.br/secoes/novas/noticias/6281/>. Acesso em 16 de junho de 2011.

## 2.4 Marilyn Monroe

Norma Jeane Mortensen, mais conhecida como Marilyn Monroe (figura 09)<sup>30</sup>, tornou-se um símbolo de sensualidade e uma das mais famosas estrelas de cinema de todos os tempos.

Marilyn começou sua carreira cedo e aos 27 anos já era uma das atrizes mais amadas de Hollywood. Ela participou de diversos filmes de sucesso, como *Os Homens Preferem as Loiras* e *O Pecado Mora ao Lado*. Em 1959, brilhou no filme *Quanto Mais Quente Melhor*, que lhe rendeu o Globo de Ouro de “Melhor Atriz em Comédia”.<sup>31</sup>

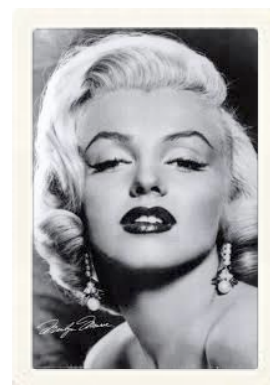


Figura 09: Marilyn Monroe

Em 1962, foi nomeada a personalidade feminina favorita de todo o cinema mundial, na premiação do Globo de Ouro. Marilyn faleceu jovem, aos 36 anos de idade, mas isso não a impediu de tornar-se um ícone e uma referência feminina para muitas pessoas ao redor do mundo.<sup>32</sup>

---

<sup>30</sup> Fonte da imagem: AllPosters. Disponível em [http://www.allposters.com.br/-sp/Marilyn-Monroe-posters\\_i2570553\\_.htm](http://www.allposters.com.br/-sp/Marilyn-Monroe-posters_i2570553_.htm). Acesso em 16 de junho de 2011.

<sup>31</sup> Dados do site Adoro Cinema. Disponível em <http://www.adorocinema.com/atores/marilyn-monroe/filmes-e-premios>. Acesso em 16 de junho de 2011.

<sup>32</sup> Disponível em [http://www.puretrend.com.br/pessoas/marilyn-monroe\\_p2406](http://www.puretrend.com.br/pessoas/marilyn-monroe_p2406). Acesso em 16 de junho de 2011.



## 2.5 Frida Kahlo

Magdalena Carmen Frieda Kahlo (figura 10)<sup>33</sup>, a talentosa e sofrida pintora mexicana Frida Kahlo. Teve uma vida intensa e toda esta intensidade foi transferida para as suas obras.

Entender as obras dela é entender sua própria vida. Em suas telas estão a sua dor, o seu amor, sua sexualidade, seus amantes e suas amantes, a cultura mexicana, suas angústias, alma, enfim, sua vida.

Começou a pintar quando se recuperava de um grave acidente de trânsito, no qual uma barra de ferro atravessou seu corpo, entrando pela bacia e saindo pela vagina, tendo que se submeter a diversas cirurgias e ficando assim, muito tempo presa à cama.

Sobre sua obra, ela mesma afirma: *“I paint myself because I am so often alone and because I am the subject I know best”*.<sup>34</sup> Esta afirmação seria uma resposta a André Breton que havia classificado sua obra como surrealista em um ensaio escrito para exposição dela na galeria Julien Levy, em Nova Iorque.

Por meio de um espelho pendurado sobre sua cama, deu-se início a um dos conjuntos de pinturas mais fantásticas e reais de todos os tempos. Quando morreu, em 1954, deixou em seu diário a seguinte frase: *“I hope the end is joyful - and I hope never to return”*.<sup>35</sup> Deixando dúvidas se ela havia ou não cometido suicídio.

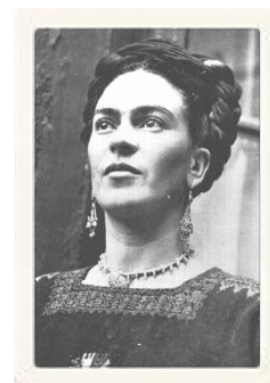


Figura 10: Frida Kahlo

---

<sup>33</sup> Fonte da imagem: NNDB. Disponível em <http://www.nndb.com/people/262/000024190/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>34</sup> “Eu me pinto porque eu geralmente estou sozinha e porque eu sou o assunto que conheço melhor”, em livre tradução. Disponível em <http://www.fridakahlo.com>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>35</sup> “Eu espero que o final seja alegre - e espero nunca mais voltar”, em livre tradução. Disponível em <http://www.fridakahlo.com>. Acesso em 17 de junho de 2011.

## 2.6 Indira Gandhi

Indira Priyadarshini Gandhi, Indira Gandhi (figura 11)<sup>36</sup>, foi a primeira mulher a ocupar, em 1967, o cargo de primeira-ministra do governo indiano, o posto político mais alto da Índia.

Ela foi responsável pela vitória da Índia no conflito contra o Paquistão (1971) e pelo rápido desenvolvimento da indústria nuclear na Índia, em 1974.

Além de ter assumido o grande papel de consolidar as instituições políticas indianas. Foi considerada uma das mulheres mais importantes do mundo.

Quando perguntada sobre a diferença entre um homem e uma mulher conduzindo o país, ela respondeu: "Alguns dizem que a mulher não tem tanta força quanto um homem. Não sei, não posso dizer nada, nunca fui homem, mas eu tenho, com certeza, mais força física do que qualquer um daqui".<sup>37</sup>

Em 1980, ela foi reeleita com número esmagador de votos e governa até 1984, quando é assassinada pelo grupo religioso extremista Sikh.<sup>38</sup>



Figura 11: Indira Gandhi

---

<sup>36</sup> Fonte da imagem: LBNL Image Gallery. Disponível em [http://imglib.lbl.gov/cgi-bin/ImgLib/credits/BERKELEY-LAB/.tags/XBD\\_9510-04653](http://imglib.lbl.gov/cgi-bin/ImgLib/credits/BERKELEY-LAB/.tags/XBD_9510-04653). Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>37</sup> Disponível em [http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg\\_SP/Politicos/B\\_IndiraGandhi.htm](http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Politicos/B_IndiraGandhi.htm). Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>38</sup> Disponível em <http://www.infoescola.com/biografias/indira-gandhi/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

## 2.7 Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral (figura 12)<sup>39</sup> é uma das minhas pintoras brasileiras favoritas e foi, junto com Anita Mafalti, uma das grandes representantes do movimento modernista brasileiro.

Pintou seu primeiro quadro aos 16 anos de idade. Sua tela *Abaporu*, de 1928, que significa homem que come carne humana - o antropófago, inaugura, juntamente com Oswald de Andrade, o movimento antropofágico, o “movimento que queria deglutir, engolir a cultura europeia, que era a cultura vigente na época, e transformá-la em algo bem brasileiro”.<sup>40</sup>

“A artista contou que o *Abaporu* era uma imagem do seu inconsciente, e tinha a ver com as histórias de monstros que comiam gente que as negras contavam para ela em sua infância.”<sup>41</sup>

Retornando ao Brasil, depois de um tempo na ex-URSS, Tarsila começa uma nova fase na pintura, com temática mais social. Desta época, temos as telas *Operários* e *Segunda Classe*, ambas de 1933. Foi neste período que Tarsila foi presa por participar de reuniões no Partido Comunista.

Em 1951, Tarsila participou da I Bienal de São Paulo. Na VII Bienal, Tarsila foi homenageada com uma sala especial e participou, em 1964, da 32ª Bienal de Veneza.<sup>42</sup>

Tarsila faleceu em 1973, deixando mais de 2.000 mil obras e seu nome na história da construção da arte e cultura brasileira.



Figura 12: Tarsila do Amaral

<sup>39</sup> Fonte da imagem: Folha. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u566075.shtml>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>40</sup> Disponível em <http://www.tarsiladoamaral.com.br>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>41</sup> Disponível em <http://www.tarsiladoamaral.com.br>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>42</sup> Disponível em <http://www.base7.com.br/tarsila/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

## 2.8 Diane Arbus

Diane Arbus (figura 13)<sup>43</sup> foi uma das mais intrigantes fotógrafas que já passaram por este mundo. Ela mudou os rumos da fotografia e fez das pessoas comuns seus modelos, retratando o real, livres de qualquer *glamour*. Fotografou o desconhecido, o estranho, o que seria anormal para a sociedade americana de sua época. O que vemos em suas fotos são pessoas totalmente desnudas de qualquer máscara e beleza conservadora.



Figura 13: Diane Arbus

Diane começou a fotografar por influência do seu marido, também fotógrafo, Allan Arbus. Após a separação, ela seguiu seu próprio caminho e eternizou-se na história da fotografia, quando começou a fotografar os “*freaks*”, a quem ela tinha profunda fascinação. Sobre eles, ela afirma: “como um personagem de um conto de fadas, o *freak* aparece para nos obrigar a decifrar um *puzzle*”.<sup>44</sup> Sobre Diane, Argan afirma:

*Diane Arbus transpõe o fosso e abandona a pintura pela máquina fotográfica, toma-a como o olhar da massa, para captar os mal-estares da sociedade do bem-estar, e remete-se deliberadamente não mais à fotografia “artística”, e sim à foto de reportagem, chegando a um extremo de participação sofredora que a torna a maior, e talvez a única, grande “realista” de nosso século.*<sup>45</sup>

Entre seus últimos trabalhos, ela retratou pessoas em asilos e hospitais. Nesta série de retratos, nomeada de “*Untitled*”, Diane vai fundo na tragédia humana e nos apresenta a dor mais profunda e mórbida que existe em cada ser humano. Nesta mesma época, ela produz uma série de fotos com máscaras grotescas. “As fotos de Diane Arbus são o seu duplo, o reflexo de uma alma atormentada à beira do horror”.<sup>46</sup>

<sup>43</sup> Fonte da imagem: Flickr Rachel Citron. Disponível em [http://www.flickr.com/photos/rachel\\_citron/favorites/page61/?view=lg](http://www.flickr.com/photos/rachel_citron/favorites/page61/?view=lg). Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>44</sup> Disponível em <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2007/03/arbus-diane-fotografia.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>45</sup> ARGAN, Giulio Carlo, 1990-1992. Arte Moderna / Giulio Carlo Argan: tradução Denise Botmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 581.

<sup>46</sup> Disponível em <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2007/03/arbus-diane-fotografia.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

## 2.9 Fernanda Montenegro

Arlette Pinheiro Esteves Torres, a talentosíssima Fernanda Montenegro (figura 14)<sup>47</sup>. A grande dama do teatro, cinema e televisão. Foi a única atriz brasileira indicada ao Oscar de Melhor Atriz, por sua brilhante atuação interpretando a personagem Dora, em *Central do Brasil*, de 1998. Com este papel, Fernanda conquistou o mundo e diversos prêmios internacionais. Começou sua carreira na rádio e “se projetou como uma das principais atrizes e pode, hoje, ser apontada como uma artista que se fez por si própria, uma verdadeira *self-made woman*”.<sup>48</sup>

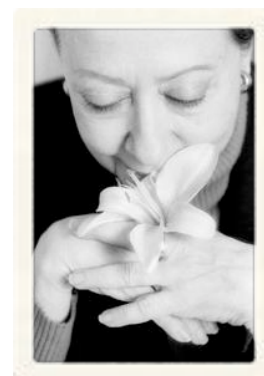


Figura 14: Fernanda Montenegro

Sua estreia no teatro aconteceu em 1950, com a peça *Alegre Canções nas Montanhas*, onde conheceu seu grande amor, seu marido Fernando Torres. Em 1982, ela ganhou o prêmio Molière de melhor atriz por sua atuação em *As Lágrimas Amargas de Petra von Kant*. Na década de 60, ela faz sua primeira aparição na TV e no cinema, com o filme *A Falecida*, de Nelson Rodrigues.

*Em 1999, foi condecorada com a maior comenda que um brasileiro pode receber do presidente da República, a Ordem Nacional do Mérito Gran Cruz, "pelo reconhecimento ao destacado trabalho nas artes cênicas brasileiras"*<sup>49</sup>

Sobre si própria, Fernanda diz:

*Pertenço a uma geração não romântica, sem vedetismos. Não gosto de intérprete que só trabalha quando o centro do palco é seu. Também odeio elencos subservientes. Gosto de trabalhar com atores potentes, que participam do ritual, livres da competição destruidora.*<sup>50</sup>

Fernanda coleciona grandes atuações no cinema, na TV e no teatro, que a tornaram uma das atrizes mais queridas e admiradas pelos seus companheiros de profissão e pelo público brasileiro.

<sup>47</sup> Fonte da imagem: Conteúdo Cultural. Disponível em <http://conteudocultural.blogspot.com/2009/10/fernanda-montenegro-ganha-livro-da.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>48</sup> Disponível em <http://www2.uol.com.br/fernandamontenegro/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>49</sup> Disponível em <http://fernandamontenegro.com.br>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>50</sup> Disponível em <http://fernandamontenegro.com.br>. Acesso em 17 de junho de 2011.

## 2.10 Carmen Miranda

Maria do Carmo Miranda da Cunha, a pequena notável Carmen Miranda (figura 15)<sup>51</sup>. Atuou como cantora e atriz, começando sua carreira no Brasil; depois, América Latina e então, Estados Unidos. Trabalhou na rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão.



Figura 15: Carmen Miranda

Dona de um sorriso marcante e de grande carisma, logo se tornou uma das mulheres mais aplaudidas e imitadas. Quando trabalhava nos Estados Unidos, chegou a receber o maior salário pago a uma mulher. Seu estilo irreverente, sua linguagem estética e eclética influenciaram o Tropicalismo.<sup>52</sup>

Seus movimentos das mãos e quadris e o revirar dos olhos a eternizaram e a fizeram ser conhecida mundialmente. Cantou os grandes compositores de sua época, como Dorival Caymmi e Pixinguinha e foi uma mulher a frente do seu tempo. É a única latino-americana a ter os pés e mãos gravados na calçada da fama de Los Angeles.<sup>53</sup>

---

<sup>51</sup> Fonte da imagem: blog No meu radinho. Disponível em <http://nomeuradinho.blogspot.com/2010/11/carmen-miranda-o-que-e-que-baiana-tem.html>. Acessi em 17 de junho de 2011.

<sup>52</sup> O Tropicalismo foi um movimento cultural brasileiro, surgido no final da década de 60.

<sup>53</sup> Disponível em <http://www.carmenmiranda.com.br/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

## 2.11 Margaret Thatcher

Margaret Hilda Roberts, a poderosa “Dama de Ferro”<sup>54</sup> que se tornou a primeira mulher a comandar um país democrático dos tempos modernos, quando foi eleita primeira-ministra do Reino Unido, em 1979 e ficou no poder até 1990, quando renunciou ao cargo devido a conflitos internos do próprio partido.



Figura 16: Margaret Thatcher

Margaret Thatcher (figura 16)<sup>55</sup> conseguiu controlar a inflação e valorizar a moeda. Sua atuação na Guerra das Malvinas fez sua popularidade crescer, o que lhe garantiu a reeleição, por duas vezes, em 1982 e 1987, apesar da forte recessão e desemprego que caíam sobre o povo britânico. Durante o seu governo, o desemprego atingiu o recorde de 3 milhões de desempregados.<sup>56</sup>

Apesar das conquistas e derrotas como Primeira-Ministra, Thatcher eternizou seu nome na galeria das grandes mulheres da história por seu estilo forte, por ter conquistado um dos papéis governamentais mais importantes do mundo, até então dominado pelos homens.

Sua ideologia ficou conhecida como *Thatcherismo*, caracterizada, principalmente, pela forte defesa ao liberalismo econômico. Em 1992, ela foi condecorada como Baronesa Thatcher de Kesteven, tornando-a membro da Câmara dos Lordes.

---

<sup>54</sup> Dama de Ferro foi o apelido dado a Margaret Thatcher por sua forte atuação política; por ter sobrevivido a uma tentativa de assassinato, em 1984; por sua dura oposição aos sindicatos e também por criticar fortemente a União Soviética. Disponível em <http://www.infoescola.com/biografias/margareth-thatcher/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>55</sup> Fonte da imagem: Infoplease. Disponível em <http://www.infoplease.com/ipa/A0801534.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>56</sup> Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u376.jhtm>. Acesso em 17 de junho de 2011

## 2.12 Madre Teresa de Calcutá

Agnes Gonxha Bojaxhiu, mais conhecida como Madre Teresa de Calcutá (figura 17)<sup>57</sup>, a mulher que viveu para servir aos pobres e fez de sua trajetória, uma história de amor e caridade.

Foi na cidade de Calcutá, na Índia, que Madre Teresa deixou a clausura do convento para viver entre os pobres e traçar os caminhos de sua luta para mudar o mundo.

Sua luta era feita por meio do amor e da caridade: “não usemos bombas nem armas para conquistar o mundo. Usemos o amor e a compaixão. A paz começa com um sorriso”.<sup>58</sup>

Por toda a sua obra na Índia, conseguiu a nacionalidade indiana e passou a vestir um traje indiano: sári branco com debruns azuis. Foi fundadora da Congregação Missionários e Missionárias da Caridade, com o objetivo de cuidar dos mais necessitados. A ordem cresceu e está em mais de 120 países.<sup>59</sup>

Em 1979, recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelos serviços prestados à humanidade. Faleceu em 05 de setembro de 1997 e, no dia 19 de outubro de 2003, o Papa João Paulo II a beatificou.

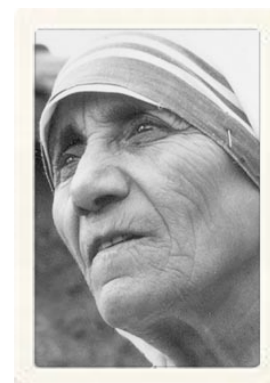


Figura 17: Madre Teresa de Calcutá

---

<sup>57</sup> Fonte da imagem: Terra. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,O1173907-E1312,00-Papa+beatifica+Madre+Teresa+de+Calcuta.html>. Acesso em 21 de junho de 2011.

<sup>58</sup> Disponível em [http://pensador.uol.com.br/autor/madre\\_teresa\\_de\\_caucuta](http://pensador.uol.com.br/autor/madre_teresa_de_caucuta). Acesso em 21 de junho de 2011.

<sup>59</sup> Disponível em [http://www.cancaonova.com/portal/canais/especial/madre\\_teresa/materias.php?local=0&id=1694](http://www.cancaonova.com/portal/canais/especial/madre_teresa/materias.php?local=0&id=1694). Acesso em 21 de junho de 2011.



## 2.13 Dilma Rousseff

Dilma Vana Rousseff, de um passado de ditadura e tortura para a primeira mulher a ser eleita presidenta no Brasil. Aos 16 anos, Dilma Rousseff (figura 18)<sup>60</sup> começou sua luta contra a ditadura e o regime militar no Brasil.

Desde então, integrou-se a diversas organizações, como o Comando de Libertação Nacional (COLINA) e a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares). Em 1969, viveu na clandestinidade sob diversos nomes, para não ser presa pelas forças de repressão.



Figura 18: Dilma Rousseff

*“A Dilma tinha uma grande capacidade de liderança”, continuou. “Ela sabia se impor numa reunião e integrava com naturalidade aquele coletivo de homens mandões.” Maria José de Carvalho, a Zezé, então casada com Jorge Nahas, também se lembrou da ministra: “Ela era bonita e tinha muita desenvoltura.” Segundo Zezé, Dilma não participava dos assaltos porque “ela era conhecida pela sua atuação pública”. As tarefas dela no Colina estavam ligadas à feitura do jornalzinho O Piquete, à preparação de aulas sobre marxismo e a contatos com sindicatos. Teve também aulas sobre armamentos, tiro ao alvo, explosivos e enfrentamentos com a polícia. Boa parte das aulas foi ministrada nos arredores de Belo Horizonte pelo ex-sargento da Aeronáutica João Lucas Alves. “O João Lucas ficava hospedado na nossa casa”, contou Galeno, orgulhoso do risco. <sup>61</sup>*

Em 1970, Dilma é presa e torturada, conseguindo a liberdade novamente em 1973. Nesta época, passou a residir em Porto Alegre, onde conclui a faculdade de economia. Ajudou a fundar o Partido Democrata Brasileira (PDT) e, deste então, teve atuação constante no cenário político brasileiro. Participando de várias campanhas eleitorais, como a de Alceu Collares para a prefeitura de Porto Alegre, em 1985. Eleito prefeito, Collares a nomeou Secretária Municipal da Fazenda, seu primeiro cargo executivo.<sup>62</sup>

Em seguida, Dilma assumiu diversos papéis de destaque, como Secretária Estadual de Minas e Energia, no governo de Olívio Dutra no estado do Rio Grande

<sup>60</sup> Fonte da imagem: DIGnow. Disponível em <http://www.dignow.org/post/a-foto-oficial-da-presidenta-dilma-rousseff-1031456-18562.html>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>61</sup> CARVALHO, Luiz Maklouf. As armas e os varões. A educação política e sentimental de Dilma Rousseff. Revista Piauí. Abril de 2009, edição 31. Disponível em <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-31/vultos-da-republica/as-armas-e-os-varoes>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>62</sup> Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/dilma-rousseff.jhtm>. Acesso em 21 de junho de 2011.

do Sul, onde teve uma brilhante atuação, ampliando a capacidade do setor elétrico na região gaúcha em torno de 46%. Tal feito a fez ser convidada para as discussões sobre minas e energia na plataforma de campanha presidencial de Lula, em 2001. Nesta ocasião, Lula declarou:

*Eu sabia que ela era secretária do Olívio Dutra, mas não tinha muito contato, até porque ela era do PDT. Quem cuidava do meu grupo de energia era o Pinguelli Rosa. Então, a gente tinha, a cada ano, três, quatro reuniões com vários engenheiros do setor energético. Já próximo de 2002, aparece por lá uma companheira com um computadorzinho na mão. Começamos a discutir e percebi que ela tinha um diferencial dos demais que estavam ali porque ela vinha com a praticidade do exercício da Secretaria de Minas e Energia do Rio Grande do Sul. Aí eu fiquei pensando: acho que já encontrei a minha ministra aqui. Ela se sobressaiu em uma reunião que tinha quinze pessoas. Pela objetividade e pelo alto grau de conhecimento do setor. Foi assim que ela apareceu no meu governo.<sup>63</sup>*

Dilma seguiu crescendo no governo de Lula, depois da pasta do Ministério das Minas e Energia, assumiu a chefia da Casa Civil e foi uma das principais responsáveis pela elaboração do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Tornando-se o principal nome para suceder Lula na presidência do Brasil.

Em 31 de outubro de 2010, Dilma venceu as eleições, tornando-se a primeira mulher a assumir o cargo mais alto da maior economia da América Latina. Além de ser uma vitória para toda as mulheres brasileiras, Dilma obteve recorde de nomeações de mulheres para assumir os cargos mais altos no Poder Executivo.

Dilma foi uma mulher que viveu o horror da ditadura, que lutou e venceu. Em 2011, foi escolhida pela revista *Time* como uma das cem pessoas mais influentes no mundo:

*O Brasil está vivendo um momento único em sua história, um momento de grande oportunidade que requer um líder com experiência sólida e ideais firmes. Dilma oferece exatamente essa combinação virtuosa entre sabedoria e convicção que seu país precisa. (Michele Bachelet, ex-presidenta do Chile e atual diretora da agência da ONU para as mulheres).<sup>64</sup>*

Em 2010, ela foi considerada 16<sup>a</sup> pessoa mais poderosa do mundo, pela revista *Forbes*<sup>65</sup>

---

<sup>63</sup> CARVALHO, Luiz Maklouf. Mares nunca dantes navegados. A trajetória de Dilma Rousseff da prisão ao poder - e como ela se tornou a candidata do presidente Lula à sua sucessão. Revista Piauí. Edição 34. Disponível em <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-34/vultos-da-republica/mares-nunca-dantes-navegados>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>64</sup> Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/dilma+esta+na+lista+dos+mais+influentes+de+2011+da+revista+time/n1300093192074.html>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>65</sup> Disponível em <http://www.forbes.com/wealth/powerful-people/list>. Acesso em 22 de junho de 2011.

## 2.14 Clarice Lispector

Clarice Lispector (figura 19)<sup>66</sup> foi uma escritora e jornalista excepcional, nasceu na Ucrânia, mas sua pátria sempre foi o Brasil. Desde 1943, quando publicou seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*, aos 19 anos de idade, Clarice nunca mais parou de escrever, nem mesmo no hospital, quando faleceu de câncer no ovário.



Figura 19: Clarice Lispector

Suas obras literárias são únicas, assim como, sua personalidade forte e impulsiva. Dona de um estilo único, Clarice gravou seu nome na literatura brasileira. Em sua primeira obra, ela surpreende a crítica com um romance que vai fundo na existência humana, retratada na vida e memórias da personagem principal, Joana. Além de apresentar um novo estilo de escrita que divergia dos demais escritores de sua época. *Perto do coração selvagem* ganhou o prêmio da Fundação Graça Aranha de melhor romance de estreia, em 1944.

Sobre si mesma e sua obra, Clarice declarou:

*O que sou então? Sou uma pessoa que tem um coração que por vezes percebe, sou uma pessoa que pretendeu pôr em palavras um mundo ininteligível e um mundo impalpável. Sobretudo uma pessoa cujo coração bate de alegria levíssima quando consegue em uma frase dizer alguma coisa sobre a vida humana ou animal.*<sup>67</sup>

“Acho que a obra de Lispector é monumental, de uma profundidade e de uma importância inusitadas. Ela escreve textos que têm uma mensagem cujo teor é quase filosófico”, afirma a escritora e filósofa francesa Hélène Cixous.<sup>68</sup>

<sup>66</sup> Fonte da imagem: blog Borboletas & Poesias. Disponível em <http://borboletaspoesias.blogspot.com/2010/02/clarice-lispector-para-sempre.html>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>67</sup> Disponível em <http://www.claricelispector.com.br>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>68</sup> Revista de Cultura Agulha #69, Fortaleza, São Paulo, maio, junho e julho de 2009. Disponível em <http://www.revista.agulha.nom.br/ag69milan.htm>. Acesso em 22 de junho de 2011.

## 2.15 Gisele Bündchen

Gisele Caroline Bündchen (figura 20)<sup>69</sup>, a supermodelo brasileira que conquistou o mundo. Em 2000, foi eleita a modelo mais bonita do mundo, pela revista Rolling Stones e em 2009, considerada uma dos 100 brasileiros mais influentes pela revista Época. Numa carreira em que a beleza é fundamental e como tal, passageira, Gisele conseguiu se consolidar e se manter no topo, sendo a única modelo que ainda mantém o *status* de supermodelo.



Figura 20: Gisele Bündchen

Em janeiro de 2007, a revista Forbes divulgou a lista das vinte mulheres mais ricas da indústria do entretenimento mundial e Gisele foi a única brasileira incluída<sup>70</sup>. Além disso, o economista americano Fred Fuld criou o “*Gisele Bündchen Stock Index*” (Índice de Mercado Gisele Bündchen). De acordo com ele,

*a empresa que associa o rosto dela a um produto tem lucro muito maiores do que os habituais, em torno de 15% de valorização na bolsa de Nova Iorque. Em 2004, quando estreou a campanha com a modelo, as vendas da Nivea saltaram 67%. Para a Dior, de John Galeano, ela trouxe um aumento de 20%.<sup>71</sup>*

Gisele utiliza-se do seu prestígio como modelo em prol de diversas causas sociais, como o American Express Red Card pelas vítimas do HIV; o Fome Zero e a Proteção da Floresta Amazônica. Por seu envolvimento junto às causas ambientais, ela foi eleita Embaixadora da Boa Vontade pelo Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente (PNUMA).

<sup>69</sup> Fonte da imagem: Mundo das Tribos. Disponível em <http://www.mundodastribos.com/fotos-de-gisele-bundchen.html>. Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>70</sup> Disponível em [http://www.forbes.com/2007/07/19/models-media-bundchen-biz-media-cz\\_kb\\_0716\\_topmodels.html](http://www.forbes.com/2007/07/19/models-media-bundchen-biz-media-cz_kb_0716_topmodels.html). Acesso em 22 de junho de 2011.

<sup>71</sup> Disponível em [http://www.expomoney.com.br/news\\_pop.asp?rregn=61&r1=61&r2=&r3=](http://www.expomoney.com.br/news_pop.asp?rregn=61&r1=61&r2=&r3=). Acesso em 22 de junho de 2011.

## 2.16 Pagu

Patrícia Rehder Galvão, a Pagu (figura 21)<sup>72</sup> foi escritora, jornalista e militante comunista, tornando-se a primeira mulher a ser presa no Brasil devido às suas manifestações políticas. Com 15 anos, começa a colaborar no Brás Jornal, sob o pseudônimo de Patsy. Aos 18 anos, integra-se ao movimento antropofágico e logo é considerada a musa do movimento.



Figura 21: Pagu

Em 1930, causa um furor na sociedade da época, quando Oswald de Andrade separa-se de Tarsila para casar-se com ela. Logo depois, associa-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB) com o qual viria a romper, em 1940, por conta de várias divergências. Tem início um período de intensa militância política. Junto com Oswald, fundou o jornal *O Homem do Povo*, no qual criticava as feministas de elite e defendia a participação ativa da mulher na sociedade e na política.<sup>73</sup>

Pagu foi presa diversas vezes ao longo de sua vida, a primeira prisão aconteceu em 1931. Em 1933, publicou seu primeiro romance, *Parque industrial*, sobre a vida das operárias da cidade de São Paulo, considerado o primeiro romance proletário brasileiro. Foi uma jornalista atuante em diversos jornais, entrevistou Sigmund Freud e foi responsável por trazer sementes de soja ao Brasil, introduzindo o seu cultivo na economia agrícola brasileira.<sup>74</sup>

No início da década de 1950, ela concentra-se nas atividades literárias e jornalísticas, atuando também como crítica de arte. Ela também foi a responsável pela campanha pela construção do Teatro Municipal e pela fundação da Associação dos Jornalistas Profissionais e faleceu em 1962, decorrente de um câncer.<sup>75</sup>

<sup>72</sup> Fonte da imagem: PSTU. Disponível em [http://www.pstu.org.br/cultura\\_materia.asp?id=11739&ida=0](http://www.pstu.org.br/cultura_materia.asp?id=11739&ida=0). Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>73</sup> Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u655.jhtm>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>74</sup> Disponível em <http://www.oficinasculturais.org.br/biografia-patronos/biografia-de-pagu.php>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>75</sup> Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u655.jhtm>. Acesso em 23 de junho de 2011.

## 2.17 Anna Wintour

Anna Wintour (figura 22)<sup>76</sup> é a temida editora-chefe da edição estadunidense da revista Vogue, a mais conceituada e importante publicação de moda do mundo. No entanto, não foi seu estilo duro e frio tão divulgado pela imprensa que a transformou no nome mais poderoso da moda, mas sua “criatividade, seu bom gosto, disposição de trabalho e olhar clínico para novos talentos da moda”<sup>77</sup>. Tom Ford e Stella McCartney devem a ela o início de suas carreiras.



Figura 22: Anna Wintour

Sua jornada começou ainda na adolescência quando ajudou seu pai, Charles Wintour, então editor do jornal inglês Evening Standard, fazendo deste o veículo mais popular entre a juventude londrina dos anos 1960. Depois, Anna trabalhou em várias revistas, sempre com muito sucesso, até chegar, em 1983, a Vogue americana, seu grande sonho. Cinco anos depois, já era a editora-chefe.

*“Ela provocou uma revolução ao introduzir uma moda mais acessível às mulheres americanas”, explica Oppenheimer<sup>78</sup>. Sob seu comando, a revista atingiu uma circulação de 1,2 milhão de exemplares. O número de anúncios aumentou 200%.<sup>79</sup>*

No comando da revista, Anna também foi responsável pelo lançamento de outras revistas ligadas a Vogue, como a *Teen-Vogue*, *Men’s Vogue* e *Vogue Living*. Transformando todas em grandes sucessos editoriais. A *Men’s Vogue* foi o maior lançamento da história da Condé-Nast, a empresa editora da Vogue. Em 2008, ela foi condecorada com a Ordem do Império Britânico, em cerimônia no Palácio de Buckingham.

<sup>76</sup> Fonte da imagem: StyleList. Disponível em <http://www.stylelist.com/2010/09/10/anna-wintour-bob-through-the-years/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>77</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anna\\_Wintour](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anna_Wintour). Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>78</sup> Jerry Oppenheimer é escritor americano e autor da primeira biografia de Anna Wintour: *Front Row - Anna Wintour: The Cool Life and Hot Times of vogue’s Editor in Chief*. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT931641-1664,00.html>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>79</sup> Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT931641-1664,00.html>. Acesso em 23 de junho de 2011.

## 2.18 Leila Diniz

Leila Roque Diniz (figura 23)<sup>80</sup>, a atriz brasileira que conseguiu se transformar em um ícone da liberdade feminina, mesmo tendo vivido só até os 27 anos, quando morreu em um trágico acidente de avião, quando retornava da Austrália, onde havia recebido o prêmio de melhor atriz pelo seu papel no filme *Mãos Vazias*.



Figura 23: Leila Diniz

Em 1969, chocou o Brasil com a entrevista que deu para o jornal *O Pasquim*, falando palavrões e sobre sua vida sexual com muita naturalidade. Esta entrevista influenciou a criação da lei de censura prévia (também conhecida como Decreto Leila Diniz) pelo ministro da Justiça, Alfredo Buzaid<sup>81</sup>. A seguir, alguns trechos da entrevista:

*SÉRGIO. Você deixou de ser virgem quando?*

*LEILA. De quinze pra dezesseis anos. Agora, eu não gosto muito de falar de minha psicanálise. Quando eu vou no ginecologista eu não vou dizer no jornal. Se vou ao analista, cuidar da cuca, por que eu vou ter que dizer? Se eu precisar cuidar de uma coisa, vou ao ginecologista, se precisar cuidar da outra, vou ao analista. Espero que eles estejam sempre lá e eu tinha dinheiro pra pagar. Embora eu ache que até análise devia ser de graça e paga pelo governo. Pra mim adiantou muito. Quando eu fui ao psicanalista, eu estava realmente batendo com a cabeça no poste. Na época eu ganhava cinqüenta conto e pagava três de análise. Depois, me aconteceu um negócio bacana. Eu já tinha parado de fazer análise e começado a trabalhar como atriz quando recebi um cartão do meu psicanalista. Foi um ano e meio depois que eu tinha deixado. O cartão dizia: "Leila, assisti ao teu filme. Continuo, como sempre, a acreditar em você como gente, agora como artista?"*

*SÉRGIO. Você deu pro seu analista?*

*LEILA. Não. Ele era aquele kleiniano, freudiano, sei lá, que ficava sentado lá, te esculhambando paca.*

*JAGUAR. Mas amar e ir pra cama não é a mesma coisa,*

*LEILA. Não. Eu acho bacana ir pra cama. Eu gosto muito, desde que dê aquela coisa de olho e pele, que eu já falei. Agora, sobre o amor, eu não acredito nesse amor possessivo, acho chato. Você pode amar muito uma pessoa e ir para cama com outra. Isso já aconteceu comigo.*

*SÉRGIO. Você é contra a fidelidade?*

*LEILA. Não. Quando o negócio está bacana, geralmente eu sou fiel. Quando eu estou com uma pessoa, eu fico muito ocupada com ela. E eu sou muito de me ocupar. Agora, a idéia do amor é geralmente tão possessiva que me irrita muito. Detesto aquele negócio do saber hora, o que fez, etc.<sup>82</sup>*

<sup>80</sup> Fonte da imagem: Sem Cortes. Disponível em <http://www.sem cortes.com/?p=131>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>81</sup> Revista Época, edição 198, de 04/03/2002. Disponível em <http://epoca.globo.com/edic/20020304/especial1a.htm>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>82</sup> Disponível em <http://www.sem cortes.com/?p=131>. Acesso em 23 de junho de 2011.

Nesta mesma entrevista, ela fala sobre ser atriz:

*JAGUAR. Obrigado. Você quer falar da sua carreira de atriz?*

*LEILA. A gente é atriz porque cisma que é atriz. Vai entrando na coisa, vai entrando e vira atriz. Agora: quando chega na hora de fazer o papel, você olha e diz: opa, não sei fazer isso, não. Mas está lá na carteira, eu sou atriz, decidi isso e agora tenho de fazer. O único treco de ser ator pra mim é isso. Eu não tenho escola porque não existe escola aqui e eu não gosto de escola, eu gosto é de trabalhar, me divertir e conviver com as pessoas que eu amo. O negócio bacana é que cada papel que você pega, você olha e diz: e agora, não sei fazer isso. Mas, malandro, você não está aí ganhando pra fazer isso? Acontece isso em novela, por isso eu digo que novela também é bom. Nessa novela, eu tinha de me vestir de homenzinho, a menina se fantasia de homem pra seguir o cara que ela gosta. É um negócio que eu nunca fiz. Pode ser ruim, novela, etc. Mas é meu.<sup>83</sup>*

Em 1971, ela causa mais um furor ao posar grávida, de biquíni, na praia de Ipanema. Leila foi uma mulher irreverente, alegre, que buscava agir sem hipocrisia e derrubar tabus. Uma mulher que desafiou a família tradicional e conservadora da época e transformou-se na musa do cinema novo no Brasil.

"Sem discurso nem requerimento, Leila Diniz soltou as mulheres de vinte anos presas ao tronco de uma especial escravidão" - declarou Carlos Drummond de Andrade<sup>84</sup>

---

<sup>83</sup> Disponível em <http://www.sem cortes.com/?p=131>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>84</sup> Disponível em [http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com\\_content &view=article&id=10527:leila-diniz&catid=12907:cinema&Itemid=24](http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com_content &view=article&id=10527:leila-diniz&catid=12907:cinema&Itemid=24). Acesso em 23 de junho de 2011.



## 2.19 Elza Soares

Elza da Conceição Soares, a mulher guerreira Elza Soares (figura 24)<sup>85</sup>. A mulher que venceu a pobreza, a fome, a morte de seus amores e filhos, mas com muita garra, conquistou o mundo com sua voz rouca e vibrante e tornou-se um dos grandes nomes do cenário musical brasileiro.

Nascida na favela do bairro de Água Santa, no Rio de Janeiro, começou sua carreira musical no programa de calouros do músico Ary Barroso e foi a primeira mulher brasileira a puxar um samba enredo, em 1969, na escola de samba Acadêmicos do Salgueiro.<sup>86</sup>



Figura 24: Elza Soares

*Elza era apenas uma menininha de 13 anos de idade quando participou do programa de Ary Barroso na Rádio Tupi. Preocupada em comprar remédio para o filho recém-nascido, fez sua primeira apresentação ao vivo no auditório da emissora, que era a maior de seu tempo, e a plateia ria muito da garotinha de tranças com aquele vestido esquisito, cheio de alfinetes para esconder o excesso de pano da roupa da mãe. Sentiu-se humilhada com as risadas dos espectadores e Ary Barroso, que a tratara por filha, como fazia com todos os calouros, foi seco e rude no palco. "Que você veio fazer aqui?", perguntou ele postado ao piano. Ela disse imediatamente: "Vim cantar". Ele, de forma irônica, perguntou: "Mas de que planeta você veio mesmo?". O público caiu na gargalhada com a situação, mas logo em seguida ficaram estarecidos com a resposta direta e franca da garota: "Senhor Ary Barroso, eu vim do planeta da fome, do mesmo planeta que o seu". A platéia, que há pouco gargalhava, emudeceu imediatamente. Quando ela começou a cantar "Lama", na certeza que não seria "gongada" no programa, como era costume acontecer com os maus calouros, lembrou do que aprendeu a fazer com as latas de água que carregava na cabeça na favela, quando balbuciava sons ao ritmo daquele balanço. Arrancou aplausos eufóricos de todos ali presentes. Naquele momento, Ary Barroso anunciava o nascimento de uma estrela.<sup>87</sup>*

Ary Barroso estava certo. Elza virou uma estrela e teve várias músicas em primeiro lugar nas paradas de sucesso no Brasil, entre elas: *Se acaso você chegasse* (1960), *Boato* (1961) e *Aquarela brasileira* (1974).

<sup>85</sup> Fonte da imagem: Dedicar.la. Disponível em <http://dedicar.la/artist/Elza+Soares>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>86</sup> Disponível em <http://www.galeriadosamba.com.br/V41/PE5.asp>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>87</sup> Disponível em <http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/20/textos/519/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

Aos 25 anos, conheceu Garrincha e juntos viveram uma história de amor, superação e luta contra os preconceitos e contra a ditadura militar. Suas atitudes a tornaram uma mulher à frente do seu tempo e como todas as mulheres que ousaram expor suas opiniões e lutar contra os tabus, foi tachada de “inimiga do lar” e “mulher danosa ao casamento”.

Ela continuou em frente, fez shows ao redor do mundo, quase desistiu da carreira, mas seguiu em frente. Em 2000, foi eleita a cantora do milênio pela BBC de Londres. Em 2002, foi indicada ao Grammy com o álbum *Do cóccix até o pescoço*.<sup>88</sup>

*"Ela tem um saxofone na garganta", foi o que disse a lenda do jazz estadunidense, Louis Armstrong, sobre a voz de Elza Soares, na época uma garota de 20 e poucos anos. Elza e Armstrong foram convidados a representar seus países na Copa do Mundo de Futebol de 1962, no Chile, em que o Brasil foi bicampeão, e cantaram lado a lado. O timbre de voz potente daquela jovem, com apenas 1,58 m de altura e que era também a madrinha da seleção brasileira, lembrava o do astro norte-americano; foi então que começaram a chamá-la de "a filha de Louis Armstrong" e assim Elza Soares foi apresentada ao mundo.*<sup>89</sup>

A história de Elza é marcada por muitas tragédias, mas acompanhada de muitas vitórias e superações. “Tudo que aprendi ao longo desses anos foi o vestibular que a vida me impôs. E sei que passei com louvor, nota máxima”<sup>90</sup>. Ela encontrou na música a força para continuar: “eu cantei e canto para não enlouquecer. Se não fosse o palco, tudo seria mais difícil”.<sup>91</sup>

---

<sup>88</sup> Disponível em <http://www.lastfm.com.br/music/Elza+Soares/+wiki>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>89</sup> Disponível em <http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/20/textos/519/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>90</sup> Disponível em <http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/20/textos/519/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>91</sup> Disponível em <http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/20/textos/519/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

## 2.20 Camille Claudel

Camille Claudel (figura 25)<sup>92</sup>, a mulher que foi escultora em uma época em que esta arte era dominada pelos homens, a mulher que por amor esqueceu de si mesma, abandonou a carreira e enlouqueceu.

Ainda criança já demonstrava interesse pela a arte da escultura, para a alegria do pai e horror da mãe, que condenava o sonho de Camille. Aos 17 anos, mudou-se para Paris para estudar na Academia Colarossi e tornar-se uma escultora.

Primeiramente, teve como mestre, Alfred Boucher e depois, Auguste Rodin, por quem se apaixonaria perdidamente e transformaria toda a sua vida. É desta época, suas primeiras esculturas conhecidas *A velha Helena* e *Paul aos treze anos*, que impressionaram Rodin e o fizeram convidá-la a ser aprendiz em seu ateliê e colaborar no projeto *Portas do Inferno* e do monumento *Os burgueses de Calais*.

As obras de Rodin e Camille tinham uma intensidade muito forte, além de uma incrível semelhança. Muitos críticos da época a acusaram de copiar Rodin e também de que era ele quem as executava. Junta-se a isso, o fato de Rodin ter outra mulher, Rose Beuret, com quem se casaria mais tarde.

Camille então se afasta de Rodin na tentativa de libertar-se tanto de Rodin quanto das acusações sobre suas obras e das dúvidas sobre o seu talento. A partir deste momento, Camille isola-se, trilhando cada vez mais o seu caminho rumo a loucura. Muitos amigos ainda tentaram ajudá-la, organizando exposições com o seus trabalhos, mas sua obsessão por Rodin era cada vez mais incontrolável, passando a acreditar que ele queria roubar suas peças e que todos queriam matá-la.

Seu estado de esquizofrenia piora com a morte do pai e, então, ela abandona totalmente a realidade e é internada no manicômio, onde passa os restos da sua vida, morrendo aos 79 anos.<sup>93</sup>



Figura 25: Camille Claudel

---

<sup>92</sup> Fonte da imagem: Cecilgotia. Disponível em [http://www.cecilgotia.com.ar/amores\\_rodin\\_y\\_camille\\_claudel.htm](http://www.cecilgotia.com.ar/amores_rodin_y_camille_claudel.htm). Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>93</sup> Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Camille\\_Claudel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Claudel). Traduzido do site <http://www.camilleclaudel.asso.fr>. Acesso em 23 de junho de 2011.

Camille foi um gênio criativo dentro de uma alma atormentada por um amor não correspondido, que a fez se perder de si mesma e abandonar a grande artista que nasceu para ser.

*Ela facilitará também o caminho para outras escultoras de talento, que antes ficavam relegadas ao insucesso e à frustração. A sua vida difícil representa um verdadeiro sacrifício, mas também um marco que permitiu derrubar um muro de preconceitos que existia durante o séc. XIX e começo do séc. XX contra as mulheres – e particularmente as artistas.<sup>94</sup>*

Uma mulher que sofreu os preconceitos de uma época dominada por homens, mas que, sem dúvida, tornou-se a maior escultora da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século XX.

---

<sup>94</sup> Disponível em <http://anodafrancanobrasil.cultura.gov.br/br/2009/01/28/exposicao-camille-claudel-e-rodin-o-ultimo-mito/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

## 2.21 Bidu Sayão

Balduína de Oliveira Sayão, Bidu Sayão (figura 26)<sup>95</sup>, a cantora lírica brasileira que conquistou o mundo, principalmente, os Estados Unidos, onde residiu até sua morte, aos 96 anos de idade. Fez sua estreia nos palcos aos 18 anos, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com estrondoso sucesso.



Figura 26: Bidu Sayão

Dedicou-se intensamente aos estudos de canto em Bucareste e, posteriormente, em Nice. No entanto, a estreia oficial aconteceu em Roma, no ano de 1926, quando interpretou a personagem Rosina, da ópera *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini.

O estrelato chegou quando ela foi para os Estados Unidos, onde interpretou as principais óperas no Carnegie Hall e no Metropolitan Opera House e tornou-se uma das maiores cantoras líricas de todos os tempos. “Ela tem uma voz admirável, de encanto impregnante”, disse o escritor e musicólogo Mário de Andrade.<sup>96</sup>

Bidu Sayão encerrou sua carreira em 1957, mas antes gravou a versão mais conhecida da *Bachiana Brasileira nº 5*, de Villa-Lobos e em 1959, a convite também de Villa-Lobos, gravou a música *Floresta Amazônica*. Em 1995, ela foi homenageada pela escola de samba Beija-Flor.<sup>97</sup>

---

<sup>95</sup> Fonte da imagem: portal Luis Nassif. Disponível em <http://blogln.ning.com/profiles/blogs/bidu-sayao-soprano-brasileira>. Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>96</sup> Disponível em [http://www.netsaber.com.br/biografias/ver\\_biografia\\_c\\_1006.html](http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1006.html). Acesso em 23 de junho de 2011.

<sup>97</sup> Disponível em [http://www.netsaber.com.br/biografias/ver\\_biografia\\_c\\_1006.html](http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1006.html). Acesso em 23 de junho de 2011.

## 2.22 Tomie Ohtake

Tomie Ohtake (figura 27)<sup>98</sup> nasceu no Japão, mas foi no Brasil que ela se tornou a grande artista reconhecida mundialmente e uma das principais representantes do abstracionismo informal. Ela é multifacetada e suas obras incluem não apenas pinturas, mas também gravuras e esculturas.



Figura 27: Tomie Ohtake

É uma artista com uma incrível capacidade de se renovar e de sempre trazer inovações às suas obras. “Sua poética ao invés de declinar, germina em outras direções e aos 89 anos, de Tomie Ohtake pode-se dizer que o outono cede espaço à primavera”.<sup>99</sup>

Sua pintura é um mergulho profundo na relação forma-cor. Uma mistura orgânica de formas, da natureza e da cor; de manchas, transparência e profundidade que se transformam em imagens únicas e de extraordinária beleza e que invade também suas gravuras.

Como gravurista, Tomie cresceu mais ainda como artista, trazendo experimentações para uma técnica que atravessou séculos. Em 1972, ela foi convidada para a Bienal de Veneza, na sala *Grafica D’Oggi*, que contou com vários outros artistas internacionais, como os estadunidenses da Pop Art. Em 1978, participou também da Bienal da Gravura de Tóquio.

*“A obra de Tomie Ohtake, como trajetória íntegra e integral, tem enfrentado o desafio de construir um tempo reconciliado entre a sabedoria de uma tradição e a experiência visual do sujeito moderno. Sua obra parece buscar em nosso olhar um haikai perdido”<sup>100</sup>*

Desde então, Tomie alcançou grande popularidade nas artes plásticas. É uma artista que inovou e continua em constante transformação e a conquistar admiração e respeito por onde passa.

<sup>98</sup> Fonte da imagem: Pintura Brasileira.com. Disponível em [http://www.pinturabrasileira.com/artistas\\_bio.asp?cod=75](http://www.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=75). Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>99</sup> FARIAS, Agnaldo. Abril de 2003. Disponível em <http://www.institutotomieohtake.org.br/tomie/teartista.htm>. Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>100</sup> HERKENHOFF, Paulo, curador do MoMA Museum of Modern Art, Nova York (setembro, 2002). Disponível em <http://www.institutotomieohtake.org.br/tomie/teartista.htm>. Acesso em 24 de junho de 2011.

## 2.23 Graça Machel

Graça Simbine Machel (figura 28)<sup>101</sup> tornou-se um dos nomes mais importantes quando o assunto é a luta em defesa aos direitos das mulheres e das crianças. Graça Machel é uma mulher africana que escreve sua vida em paralelo com a história do povo de Moçambique, da África do Sul e do continente africano.



Figura 28: Graça Machel

Por meio da Fundação para o Desenvolvimento Comunitário (FDC), criada em 1994, Graça luta constantemente pela alfabetização e acesso à educação, pelo desenvolvimento das comunidades e pela ascensão das mulheres social, econômica e politicamente.

A sua luta começou ainda criança, quando junto com a família lutou para ter a oportunidade de estudar, um fato raro na comunidade onde vivia e mais ainda para uma mulher. Já formada em Filologia da Língua Alemã pela Universidade de Lisboa, ela retornou a Moçambique para lutar ao lado da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), pela independência do país. A FRELIMO era mais que uma luta pela liberdade, era também uma luta pela educação e pela inclusão social, principalmente, das mulheres.

*A FRELIMO fazia muita questão de que os soldados não fossem apenas militares. Tínhamos de estar politicamente conscientes daquilo que estávamos fazendo, porque estávamos lutando, porque queríamos a independência.*

*... a FRELIMO fazia questão de integrar mulheres a todos os níveis, ao contrário do que acontecia na sociedade tradicional moçambicana e no regime colonial português.*

*... a FRELIMO foi o primeiro movimento de libertação que venceu militarmente e forçou os colonizadores a assinar a rendição. Nós proclamamos a independência, não a recebemos das mãos de Portugal.<sup>102</sup>*

Após a independência, Graça participou do novo governo como ministra da Educação e da Cultura durante 14 anos. Neste período, conseguiu “escolarizar a

<sup>101</sup> Fonte da imagem: Africa for Haiti. Disponível em <http://www.africaforhaiti.com/>. Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>102</sup> Revista África 21, nº 24, 15 de dezembro de 2008, p. 26.

quase totalidade das crianças no ensino básico, num país onde 90% da população era analfabeta e menos de 10% falava português”.<sup>103</sup>

Entre as várias condecorações recebidas, em 2007, ela tornou-se Comendadora Honorária da Ordem do Império Britânico.<sup>104</sup> Em 2008, em seu discurso de agradecimento pelo grau de doutor *honoris causa*, na Universidade de Évora, ela falou das mulheres que ainda sofrem:

*A referência foi a ceifeira Catarina Eufémia, baleada e morta por uma força policial no dia 19 de Maio de 1954, com 26 anos, quando com outras mulheres se batia em defesa das oito horas de trabalho diário. “Reencontro inúmeras Catarina Eufémias no meu trabalho em Moçambique, na África Austral, em todo o continente africano. Mulheres de coragem, determinação, mulheres que não se vergam perante a injustiça”.*<sup>105</sup>

Graça continua ativamente sua luta na África. Faz parte de diversas organizações internacionais, como o The Elders, o Fórum para a Liderança Africana e o Grupo Internacional de Crise. Além de ter recebido diversos prêmios pelas suas grandes contribuições às causas humanitárias, entre outras, a Medalha Nansen (ONU) e o Prêmio Norte-Sul do Conselho da Europa.

---

<sup>103</sup> Revista África 21, nº 24, 15 de dezembro de 2008, p. 63.

<sup>104</sup> Disponível em [http://www.fdc.org.mz/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83%3A-graca-simbine-machel&catid=77%3A-presidente-do-conselho-de-administracao&Itemid=132&lang=pt](http://www.fdc.org.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=83%3A-graca-simbine-machel&catid=77%3A-presidente-do-conselho-de-administracao&Itemid=132&lang=pt). Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>105</sup> Revista África 21, nº 24, 15 de dezembro de 2008, p. 23.



## 2.24 Oprah Winfrey

Oprah Winfrey (figura 29)<sup>106</sup>, a mulher que ultrapassou barreiras, preconceitos e conquistou o mundo. Da garota pobre a uma das mulheres mais influentes do planeta. Ela já foi indicada ao Oscar pelo papel de Sofia no filme *A Cor Púrpura*, já ganhou diversos prêmios Emmy, foi eleita a mulher mais rica do ramo do entretenimento pela revista Forbes, a primeira mulher negra a ser incluída na lista de bilionários.<sup>107</sup>



Figura 29: Oprah Winfrey

Oprah é um nome forte, de uma mulher que lutou e continua lutando. Uma mulher que soube usar sua voz para falar, reclamar, denunciar, elogiar e mudar. Uma mulher que conseguiu com que o então presidente Bill Clinton assinasse a lei Oprah Bill, que visa a proteger crianças vítimas de abuso infantil; que criou o Angel Network<sup>108</sup> e a Oprah Winfrey Leadership Academy for Girls<sup>109</sup>. Uma mulher que transformou as dificuldades da infância em energia positiva para vencer e tornar-se a mulher que é hoje.

Aos 9 anos, foi estuprada. Aos 14, engravidou, perdendo o bebê uma semana depois do nascimento. Foi mandada para o reformatório e, quando expulsa de lá, decidiu traçar outro caminho para sua vida. Agarrou-se aos estudos e aos 17 anos, tornou-se repórter de uma rádio em Nashville. Em seguida, tornou-se âncora de um noticiário de TV e, assim, foi a primeira apresentadora negra a comandar um telejornal.

---

<sup>106</sup> Fonte da imagem: The Museum of Broadcast Communications. Disponível em <http://www.museum.tv/eotvsection.php?entrycode=winfreyopra>. Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>107</sup> Disponível em <http://gente.ig.com.br/oprahwinfrey/p1237863434273.html#topoBiografia>. Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>108</sup> Instituição para promover a responsabilidade social, arrecadando fundos para diversas organizações nos Estados Unidos e no mundo, ajudando pessoas a terem acesso a educação, proteção aos direitos e outros. Disponível em <http://oprahangelnetwork.org>. Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>109</sup> Escola construída por Oprah na cidade de Henley-on-Klip, na África do Sul, apenas para meninas de famílias pobres, escolhidas por ela mesma, para prepara-las para um futuro melhor e receber uma educação apropriada, assim como, suporte par as famílias. Disponível em <http://www.owla.co.za> e em <http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/122/artigo96041-1.asp>. Acesso em 24 de junho de 2011.

Anos depois, assumiria o programa que lhe daria fama internacional, o *The Oprah Winfrey Show*, o *talk-show* com maior audiência da história da televisão americana.<sup>110</sup> Por 25 anos, ela fez do seu programa um lugar para debate:

*Num programa em que conversava com mulheres que tinham engravidado dos próprios pais, ficou tão furiosa ao entrevistar um dos criminosos que o chamou de verme. Em outra ocasião, viajou até a Georgia para visitar Forsyth Country, uma cidade que não permitia a entrada de negros. Discutiu fervorosamente com os envolvidos e sua reportagem desencadeou manifestos anti-segregacionistas no mundo inteiro. Meses depois, um especial sobre a Ku Klux Klan impulsionou a luta pelos direitos civis nos anos 90. "Não posso mudar as pessoas, mas posso expô-las ao que de fato são."<sup>111</sup>*

O *The Oprah Winfrey Show* teve seu fim em 2011. Mas o fim do show não significou o fim de sua carreira. A partir de agora, ela irá dedicar-se ao seu próprio canal de TV, o *The Oprah Winfrey Network* e aos diversos projetos pessoais, assim como, continuar lutando pelos direitos das mulheres, das crianças e de todos os indivíduos que precisarem de apoio e de uma voz para falar por elas. Uma voz para denunciar e gritar por justiça.

---

<sup>110</sup> Disponível em <http://gente.ig.com.br/oprahwinfrey/p1237863434273.html#topoBiografia>. Acesso em 24 de junho de 2011.

<sup>111</sup> Revista Raça Brasil. Edição 87. Junho/2005. Disponível em <http://racabrasil.uol.com.br/Edicoes/87/artigo8601-2.asp>. Acesso em 24 de junho de 2011.

## 2.25 Maria da Penha

Maria da Penha Maia Fernandes, a mulher que transformou a sua dor em lei e em uma conquista para todas as mulheres brasileiras. Maria da Penha (figura 30)<sup>112</sup> é uma farmacêutica que foi a luta para aprovar a atual Lei nº 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, em sua homenagem, que reconhece os casos de violência doméstica e familiar praticados contra a mulher como crime.



Figura 30: Maria da Penha

No entanto, até virar lei, Maria da Penha viveu uma história de violência e agressão dentro de sua própria casa, pelo seu próprio marido que, por duas vezes, tentou matá-la. Não conseguiu, mas seus atos violentos a deixaram paraplégica.

Por anos, Maria tentou conseguir justiça. Após uma longa batalha nos tribunais, o marido foi a júri e foi sentenciado a 15 anos de prisão, mas a decisão foi anulada no ano seguinte. Depois de novo julgamento, o marido foi condenado novamente a 10 anos, mas só ficou preso por 2 anos.

Foi então que teve início outra batalha na sua vida, mudar a lei para que casos deste tipo fossem tratado na justiça de forma diferenciada e os agressores não ficassem impunes.

Maria da Penha juntamente com o Centro pela Justiça pelo Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino-Americano de Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) denunciaram o seu caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Em 2005, finalmente o Projeto de Lei chegou ao Congresso Nacional, após várias discussões e estudos envolvendo organismos internacionais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e o Executivo Federal, por meio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Em 07 de agosto de 2006, a lei foi sancionada pelo então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva.

---

<sup>112</sup> Fonte da imagem: Projeto Maria da Penha. Disponível em <http://www.mariadapenha.org.br/a-lei/a-historia-da-maria-da-penha/>. Acesso em 24 de junho de 2011.

*A Lei trouxe significativa alteração no tratamento dado anteriormente pelo Poder Judiciário aos agressores de mulheres no âmbito familiar. Previu a concessão de medida de assistência e proteção às mulheres e seus familiares, proibindo, por exemplo, a aplicação de penas pecuniárias (pagamento de multas ou cestas básicas), além de possibilitar à vítima que o Juiz conceda medidas protetivas de urgência, que objetivam acelerar a solução do problema da mulher agredida.<sup>113</sup>*

Atualmente, Maria da Penha é coordenadora da Associação de Estudos, Pesquisas e Publicações da Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência (APAVV).

---

<sup>113</sup> Disponível em <http://www.mariadapenha.org.br/a-lei/conheca-a-lei-maria-da-penha>. Acesso em 24 de junho de 2011.

### 3. O PÔSTER

*Os cartazes são algo grande. Não só seu tamanho proporciona ao designer amplitude para transmitir sua mensagem, mas também são grandes em outro sentido: são populares. Os cartazes anunciam acontecimentos locais, expressam idéias políticas, promovem programas educativos, dão endereços com uma visualidade contundente e criativa. E, se o designer fez bem o seu trabalho, se convertem em artigos colecionáveis. (...) Tanto se um cartaz promove um filme de orçamento multimilionário ou a oferta de carne no açougue da esquina, o design pode ter classe. O grafismo deve conquistar; o texto, na fração de segundo que retém a atenção do leitor, deve introduzir a mensagem em sua memória.<sup>114</sup>*

O pôster (ou cartaz) é a mais simples forma de veiculação gráfica: “uma folha avulsa, sem dobras e impressa de um só lado. O designer reúne os elementos essenciais do design gráfico - o alfabeto e a imagem”.<sup>115</sup> O pôster, em sua simplicidade, tem o poder de alcançar um público abrangente e pode ser veiculado nos mais diferentes espaços, tanto públicos como privados. Por isso, o escolhi como a peça gráfica final deste trabalho.

O pôster adquiriu ao longo dos anos uma grande importância no campo da publicidade e da informação visual, obtendo um imensurável valor histórico nos mais diversos campos. A história do pôster acompanha a história da humanidade, dos grandes momentos políticos, artísticos e culturais. A criação de pôsteres evoluiu com o avanço da tecnologia e do design.

*Nas ruas das crescentes cidades no final do século XIX, os pôsteres eram uma expressão da vida econômica, social e cultural, competindo entre si para atrair compradores para os produtos e público para os entretenimentos. A atenção dos transeuntes era capturada pelo colorido dos pôsteres, que se tornou possível graças ao desenvolvimento da impressão litográfica. As ilustrações refletiam o estilo artístico da época e introduziram uma nova estética de imagens econômicas e simplificadas, decorrentes dos meios utilizados para reproduzi-las. O que lhes dava um contexto preciso era o texto.*

*Antes da litografia, os pôsteres eram impressos por tipografia, como os livros, com tinta preta e ocasionais ilustrações xilográficas.<sup>116</sup>*

---

<sup>114</sup> Biblioteca de Diseño — Carteles, México, 1996. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Design\\_de\\_cartaz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Design_de_cartaz). Acesso em 19 de junho de 2011.

<sup>115</sup> HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história consisa / Richard Hollis; tradução Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 4.

<sup>116</sup> Ibid., p. 5.

De acordo com Cesar, “O primeiro cartaz conhecido é de Saint-Flour (figura 31)<sup>117</sup>, de 1454, feito em manuscrito, sem imagens”. (CESAR, 2001, p. 49).

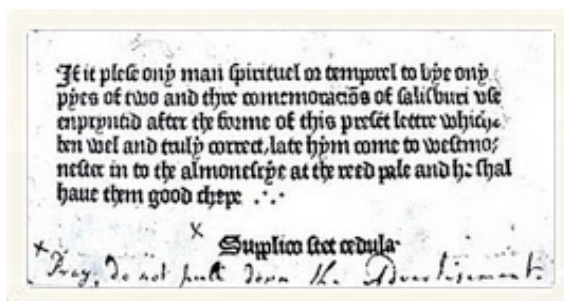


Figura 31: Cartaz de Saint-Flour (1454)

Entre os principais representantes do design gráfico de pôsteres, entre os séculos XIX e no começo do século XX, encontram-se: Jules Chéret (figura 32), Henry de Toulouse-Lautrec, Alphonse Mucha (figura 33), Privat-Livemont. Chéret foi o pioneiro em transformar cartazes publicitários em obras artísticas.



Figuras 32<sup>118</sup> e 33<sup>119</sup>: Cartazes criados por Jules Chéret e Alphonse Mucha

No século XX, o cartaz teve papel primordial no design moderno, principalmente, os cartazes russos. A arte russa era colocada a favor do governo soviético e dos movimentos de vanguardas. Desta época, destacam-se os irmãos

<sup>117</sup> Fonte da imagem: história do cartaz. Disponível em <http://historiadocartaz.weebly.com/origens.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>118</sup> Fonte da imagem: Papier a Cigarettes Job (1896). Yaneff Gallery. Disponível em <http://www.yaneff.com/html/plates/pl1.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>119</sup> Fonte da imagem: Salon des Cent / XXme Exposition (1897). Yaneff Gallery. Disponível em <http://www.yaneff.com/html/plates/pl94.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

Stenberg e El Lissitzky. As obras deste são grandes exemplos das mudanças estéticas da época.

*Ele usava cores primárias e formas geométricas que flutuavam no espaço e acreditava que essa linguagem visual seria compreendida universalmente. Lissitzky escreveu que o quadrado era “a fonte de toda expressão criativa”. Seu famoso pôster de propaganda bolchevique, Bata nos brancos com a cunha vermelha, fazia uso dinâmico da geometria e do espaço - um triângulo vermelho perfurando um círculo branco estimulava o espectador a lutar pela revolução.<sup>120</sup>*



figura 34: pôster Bata nos brancos com a cunha vermelha, El Lissitzky (1919)<sup>121</sup>

No período de guerras, os cartazes adquiriram o aspecto militar. Nesta época, a temática concentrava-se no recrutamento de jovens para o serviço militar, por meio de mensagens simples e diretas. Destaca-se desta época os artistas James Montgomery Flagg e J. Howard Miller (figuras 35 e 36).

<sup>120</sup> RAIMES, Jonathan. Design Retrô: 100 anos de design gráfico / Jonathan Reimes, Lakshmi Bhaskaran; tradução Claudio Carina. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007, p. 44.

<sup>121</sup> Fonte da imagem: Corbis Images. Disponível em <http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/42-21820633/beat-the-whites-with-the-red-wedge/?ext=1>. Acesso em 17 de junho de 2011.





Figuras 35 e 36: cartazes criados por James Montgomery (1917) e J. Howard Miller (1942)<sup>122</sup>

Nos anos que se seguiram, o design de cartazes tomou vários rumos e formas, renovou-se constantemente. Na década de 60, os cartazes surgiram psicodélicos, multicoloridos e vibrantes. Até mesmo a tipografia tomou novas formas, em alguns casos, até ilegíveis.

Cada vez mais, os cartazes eram vistos como obras de arte colecionáveis. Os cartazes desta época sofreram grandes influências dos movimentos hippies e estudantis. Alguns representantes desta fase são Bonnie MacLean (figura 37), Milton Glaser (figura 38), Michael English e Richard Avedon (figura 39).



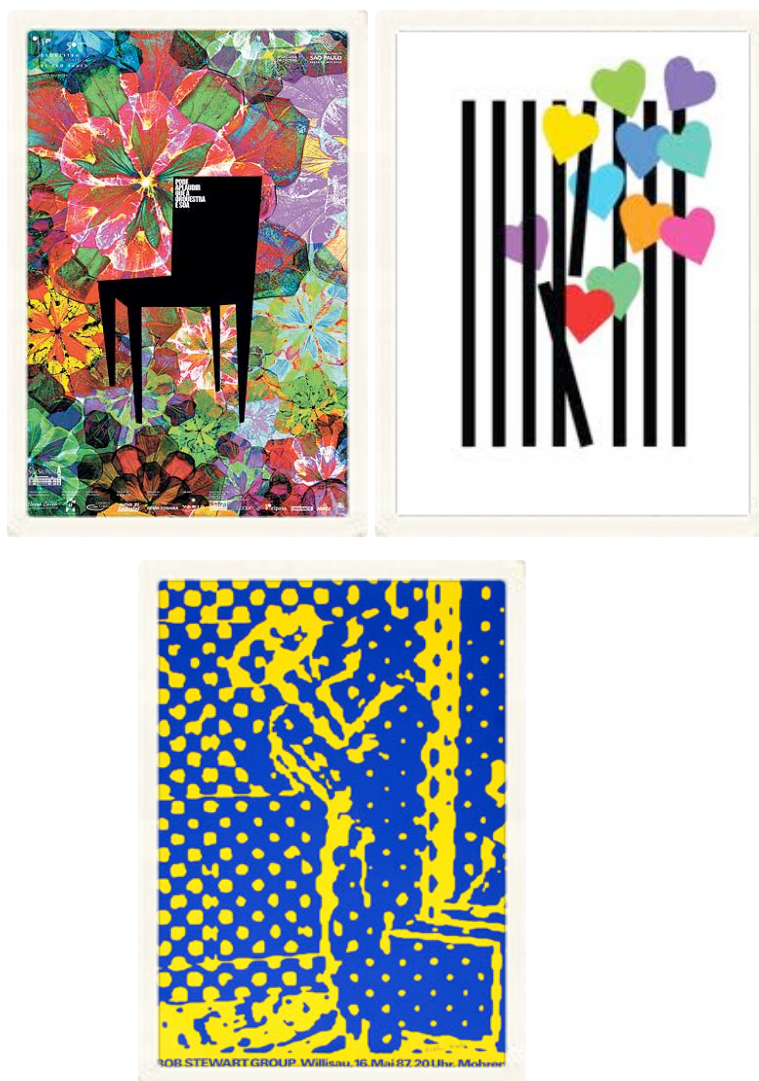
Figuras 37, 38 e 39: pôsteres criados por Bonnie MacLean (Concerto Yardbirds & Doors, 1967), Milton Glaser (O Som é WOR-FM98.7, 1965) e Richard Avedon (The Beatles, 1964)<sup>123</sup>

<sup>122</sup> Fonte das imagens: história do cartaz. Disponível em <http://historiadocartaz.weebly.com/2ordf-guerra-mundial.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>123</sup> Fonte das imagens: história do cartaz. Disponível em <http://historiadocartaz.weebly.com/anos-60.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.



Com o advento da era digital, dos computadores e de programas de design gráfico, a criação de cartazes ganhou uma liberdade nunca antes imaginada. A mistura cada vez mais comum de vários elementos, como fotografia, manipulação de imagens, ilustração, pintura, tipografia entre outros, renovou a criação de cartazes nos novos tempos.



Figuras 40<sup>124</sup>, 41<sup>125</sup> e 42<sup>126</sup>: cartazes de Kiko Farkas, Pierre Mendel, Niklaus Troxler

<sup>124</sup> Fonte da imagem: Cartaz (2003-2007) para Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Lamparina Design. Disponível em <http://lamparinadesign.blogspot.com/2010/06/e-kiko.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>125</sup> Fonte da imagem: Cartaz para Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (1993). Universidad Nacional de San Martín. Disponível em [http://www.unsam.edu.ar/secretarias/extension/programa\\_de\\_artes\\_mendell.asp?m=4&s=28&s1=204&s2=256](http://www.unsam.edu.ar/secretarias/extension/programa_de_artes_mendell.asp?m=4&s=28&s1=204&s2=256). Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>126</sup> Fonte da imagem: Bob Stewart Group - Willisau (1987). International Poster. Disponível em <http://www.internationalposter.com/poster-details.aspx?id=SWL14558>. Acesso em 17 de junho de 2011.



Figuras 43, 44, 45 e 46 : série de cartazes por Christian de Sousa para a empresa Brasilidea, na ocasião do lançamento (2010)<sup>127</sup>

<sup>127</sup> Fontes das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

#### 4. AS TÉCNICAS

Escolher as técnicas para a criação dos 25 pôsteres foi um desafio, pois tinha o objetivo de reunir dois mundos, duas eras: o artesanal e o tecnológico. Assim como aconteceu com o movimento Arts & Crafts<sup>128</sup>, que buscava conectar o artesanato à produção industrial, no intuito de evitar a transformação dos objetos industrializados em meros objetos ordinários, distante do aspecto artístico. O Arts & Crafts “exerceu uma grande influência no moderno desenho industrial. Foi com esse movimento que se estabeleceu a prática dos artistas de desenhar objetos para a produção em série pela indústria”<sup>129</sup>.

Traçando um paralelo do movimento da Arts & Crafts com a época atual - a era da tecnologia e do computador - e com a ascensão da arte digital. Vivemos uma época em que a arte digital é uma presença forte no campo das artes visuais, com artistas talentosos espalhados pelo mundo inteiro. No entanto, junto com ela, surgiram algumas questões: até que ponto deve-se ser digital e até que ponto, artesanal? Como ser digital e ser artesanal? Como manter espaço para todas as técnicas artísticas?

Como resposta, meu dever como artista e designer gráfico é tentar unir estes duas artes na construção dos 25 pôsteres. Assim, as técnicas utilizadas na criação têm o intuito de conectar duas realidades. De um lado, as formas simples de uma técnica secular, a xilogravura. De outro, as técnicas avançadas e complexas da arte criada pelo computador. E em comum, o desejo de expressão de um artista que caminha por estes dois mundos harmoniosamente e traz a estes 25 pôsteres, o passado, o presente e o futuro. Com a gravura, trago a força das raízes artísticas e, com a arte digital, a energia dos tempos modernos e junto, construo a minha expressão de artista, a minha forma de mostrar ao mundo a arte que tem meu estilo, as minhas ideias e meus questionamentos.

---

<sup>128</sup> Arts & Crafts foi movimento estético e social inglês, da segunda metade do século XIX, que defende o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa. Reunindo teóricos e artistas, o movimento busca revalorizar o trabalho manual e recupera a dimensão estética dos objetos produzidos industrialmente para uso cotidiano (...) o passo fundamental na transposição desse ideário ao plano prático é dado por William Morris (1834 - 1896), o principal líder do movimento. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=4986](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=4986). Acesso em 26 de junho de 2011.

<sup>129</sup> PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática. São Paulo. 2008, p. 186.

## 4.1 A Gravura

O ato de gravar é antigo, uma das artes mais antigas, assim como, uma das formas mais simples de impressão. A história da gravura está diretamente relacionada com a criação do papel e as origens da impressão. A técnica da gravação é conhecida pelos chineses desde o século II e com a invenção do papel, também pelos chineses, um novo caminho se construiu: o da impressão em massa. “Enquanto a pintura ou mesmo a escritura produzem uma obra única, a gravura permite produzir em série”<sup>130</sup>.

O conceito de gravura apresentado no site Enciclopédia Itaú Cultural é o seguinte:

*Gravura é o termo que designa, em geral, desenhos feitos em superfícies duras - como madeira, pedra e metal - com base em incisões, corrosões e talhos realizados com instrumentos e materiais especiais. Ao contrário do desenho, os procedimentos técnicos empregados na gravura permitem a reprodução da imagem. Nessa medida, uma gravura é considerada original quando resultado direto da matriz criada pelo artista, que com essa base imprime a imagem em exemplares iguais, numerados e assinados.*<sup>131</sup>

No livro *Oficinas: gravura*, a definição de gravura é:

*Gravuras são originais múltiplos. A partir de uma imagem única - a matriz - o artista tira uma ou mais impressões. E cada reprodução é, em si, uma obra de arte. É bom esclarecer que não é só a técnica que chamamos de gravura, mas também a própria imagem impressa. O resultado do processo a que estamos nos referindo.*<sup>132</sup>

Assim, a gravura passou a ter importância fundamental no avanço da humanidade e esteve presente nos mais diversos momentos da história. Possibilitou a transmissão de conhecimentos entre os povos, desempenhando três funções básicas: documental, comercial ou artística. No primeiro caso, quando é utilizada para registrar fatos e atos da realidade, bastante utilizada nas viagens de descobrimento de novas terras. No segundo caso, para impressão de rótulos de

<sup>130</sup> FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 12.

<sup>131</sup> Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=4626](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=4626). Acesso em 26 de junho de 2011.

<sup>132</sup> FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 9.

produtos. Por fim, a expressão artística, em busca de resultados estéticos.

A gravura conquistou diversos artistas, como Manet, Renoir, Cézanne e Gauguin, que viram nas técnicas de impressão da gravura, uma nova forma de expressão artística e de ideias. “Gauguin fez poucas xilogravuras, mas elas tinham tal força que alguns críticos consideram que ele ajudou a xilo a voltar às raízes”. (FAJARDO; SUSSEKIND; DO VALE, 1999, p. 24). O francês Toulouse-Lautrec foi outro artista que se expressou por meio da gravura, utilizando a técnica da litografia (figura 47)<sup>133</sup>.

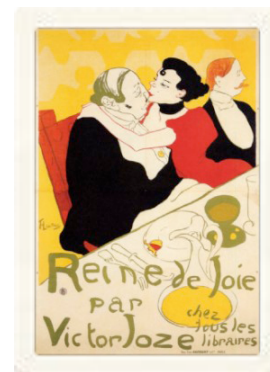


Figura 47: Reino de Alegria, Toulouse-Lautrec (1892)

*Em 1861, ele inicia uma célebre série de cartazes para o Moulin Rouge, um cabaré muito frequentado por boêmios e artistas em Paris. Seus cartazes revolucionaram as artes gráficas. A composição era arrojada, os contornos bem marcados, as cores em amplos planos chapados.*<sup>134</sup>

As principais técnicas de gravura são a gravura em metal<sup>135</sup>, a litografia<sup>136</sup> e a xilogravura. Entre todas as técnicas, esta última é a que mais me atrai como artista e designer, tanto pelo seu caráter milenar, como por usar material de fácil acesso e, especialmente, ser mais popular que as outras técnicas.

<sup>133</sup> Fonte da imagem: Gallery. Disponível em [http://galeria.cluny.com.br/v/Artes+Plasticas/Pintores+Escultores+Estrangeiros/Toulouse-Lautrec/13+Rainha+da+Alegria.jpg.html?g2\\_imageViewsIndex=0&g2\\_fromNavId=xddb6ff06&g2\\_GALLERYSID=9bb597e3c56304644e31a5baf105bce4](http://galeria.cluny.com.br/v/Artes+Plasticas/Pintores+Escultores+Estrangeiros/Toulouse-Lautrec/13+Rainha+da+Alegria.jpg.html?g2_imageViewsIndex=0&g2_fromNavId=xddb6ff06&g2_GALLERYSID=9bb597e3c56304644e31a5baf105bce4). Acesso em 15 de julho de 2011.

<sup>134</sup> FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 23

<sup>135</sup> A gravura em metal surgiu na metade do século XV e utiliza a matriz de metal para a impressão da gravura, permitindo maiores e uma melhor qualidade do traço. As técnicas de gravura em metal chegam ao auge da perfeição e da maturidade no decorrer do século XVII. (FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 15-19)

<sup>136</sup> Litografia é um método de impressão a partir de imagem desenhada sobre base, em geral de calcário especial, conhecida como "pedra litográfica". Após desenho feito com materiais gordurosos (lápis, bastão, pasta etc.), a pedra é tratada com soluções químicas e água que fixam as áreas oleosas do desenho sobre a superfície. A impressão da imagem é obtida por meio de uma prensa litográfica que desliza sobre o papel (Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_IC/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=5086](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5086). Acesso em 26 de junho de 2011). Foi descoberta por acaso, no final do século XVII, pelo dramaturgo tcheco Alois Senefelder, que buscando uma forma econômica de imprimir partituras musicais, teve a ideia de escrever as notas em uma pedra de grão fino usando uma pena. E descobriu que a tinta gordurosa empregada por ele, à base de óleo, repelia a água. (FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 23)



### 4.1.1. A Xilogravura

*A xilogravura merece um local de honra na história da gravura por ser a mais antiga, a mais direta, e, em virtude da sua extrema simplicidade, é facilmente a forma mais democrática de um meio artístico que permite grande multiplicação de cópias. A madeira possui texturas que indicam sua idade e seu caráter, podem ser macias ou duras, com veios ou lisas. Os vegetais nutrem-se da terra, sol, água e ar, o que faz da madeira uma matéria viva e receptiva. Se a árvore for cortada no sentido do crescimento teremos a xilogravura de fio. O corte pode ser transversal ao tronco e teremos então a gravura de topo ou xilografia.*

*O século XX compreendeu que a xilogravura possui expressão própria, e essa expressão transmite e pode corresponder a um conteúdo determinado, agreste, dramático e pessoal.<sup>137</sup>*

A origem da palavra xilogravura é composta por xylon, do grego, e por graphein. Xylon significa madeira e graphein, gravar ou escrever. “Assim, xilogravura é a técnica de escrever ou desenhar em madeira, de usar um bloco de madeira como base para imprimir e tirar cópias” (FAJARDO; SUSSEKIND; DO VALE, 1999, p. 71).

Meu primeiro contato com a xilogravura foi ainda criança com a literatura de cordel, que utilizava e, ainda hoje, utiliza-se da técnica da gravura em madeira para produzir as ilustrações dos livretos tão populares, principalmente, no Nordeste brasileiro (figura 48)<sup>138</sup>.



Figura 48: folhetos de Cordel

Ela foi a principal responsável pela transmissão de conhecimentos na Europa. “No final do século XIV, fim da Idade Média, surgem as primeiras manifestações de gravura na Europa. E a xilogravura era a única forma conhecida na época”. (FAJARDO; SUSSEKIND; DO VALE, 1999, p. 13). “A xilogravura estabeleceu para a mente europeia o princípio quase completamente novo da reprodução mecânica” (ARNHEIM, 1904-1997, p. 273) . Antes dela, os livros eram copiados à

<sup>137</sup> Disponível em <http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=agravura>. Acesso em 15 de julho de 2011.

<sup>138</sup> Fonte da imagem: Educar com Cordel. Disponível em <http://educarcomcordel.blogspot.com/2011/01/origem-da-nossa-literatura-de-cordel.html>. Acesso em 15 de julho de 2011.

mão. Com o advento da xilogravura, passaram a ser reproduzidos em série.

Desde então, artistas no mundo inteiro aperfeiçoaram a técnica, tornando esta arte, um fenômeno mundial. Um dos clássicos da literatura, *A Divina Comédia*, foi ilustrado por Gustave Doré que utilizou a xilogravura para criar as ilustrações do livro. (figura 49)<sup>139</sup>

Os japoneses também foram grandes representantes da arte da xilogravura. O *Ukiyo-e*<sup>140</sup> (figura 50)<sup>141</sup> foi bastante difundido pelo Japão no período Edo e, em 1867, quando o comércio entre o Japão e o resto do mundo, principalmente, Europa, tornou-se realidade, a xilogravura japonesa também conquistou artistas europeus, como Lautrec, Degas e Van Gogh.<sup>142</sup>

Já no século XX, a xilogravura teve participação no Expressionismo alemão<sup>143</sup>, principalmente, na obra de Edward Munch. “A maior parte de sua obra foi realizada em gravura, e o artista usou as três técnicas: litogravura, xilogravura e gravura em metal” (FAJARDO; SUSSEKIND; DO



Figura 49: A Divina Comédia, Inferno, Canto 3. Gustave Doré (1861)



Figura 50: Ichikawa Ebizo, série A Comparison of Thirty-six Poets, Utagawa Kunisada (1852)

<sup>139</sup> Fonte da imagem: Project Gutenberg. Disponível em <http://www.gutenberg.org/files/8800/8800-h/files/8789/8789-h/p2.htm>. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>140</sup> Ukiyo-e significa Retratos do Mundo Flutuante. O Ukiyo aconteceu entre 1615-1868, também chamado de período Edo, e foi a expressão da nova economia e ambição social japonesa e de grande representação cultural. Nesta época, diversos artistas japoneses se destacaram e a gravura teve rica e ampla participação nas artes. Disponível em <http://www.viewingjapaneseprints.net/index.html>. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>141</sup> Fonte da imagem: The Utawaga Kunisada (Toyokuni III) - Project. Disponível em <http://www.kunisada.de/Kunisada-1852/Half-lenght/series6-36-poets/series6-36-poets-1.htm#p1>. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>142</sup> Disponível em <http://www.artcyclopedia.com/history/ukiyo-e.html>. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>143</sup> O Expressionismo teve origem em Dresden, Alemanha, entre 1904 e 1905, com um grupo chamado Die Brücke (A Ponte). Desse grupo faziam parte Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), Erich Heckel (1883-1970) e Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976). PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática. São Paulo. 2008, p. 250.

VALE, 1999, p. 27). Munch representou bem o ideal do movimento expressionista, trazendo para as suas obras as emoções humanas de forma intensa.

*O Expressionismo foi uma reação ao Impressionismo, já que esse movimento se preocupou apenas com as sensações de luz e cor, não se importando com os sentimentos humanos e com a problemática da sociedade moderna. Ao contrário, o Expressionismo procurou expressar as emoções humanas e interpretar as angústias que caracterizaram psicologicamente o homem do início do século XX.<sup>144</sup>*

É neste período que surge a forte presença de Kathe Kollwitz, artista e gravadora alemã<sup>145</sup>. O seu trabalho é marcado pela representação da classe operária, da fome, da guerra, da pobreza e da morte (figura 51)<sup>146</sup>. Outro aspecto encontrado em suas gravuras é a representação da mulher, principalmente, no papel de mãe.



figura 51: Morte com criança no colo, Kathe Kollwitz (1921)

*A mãe, como detentora potencial da vida, aquela que supre e nutre, a que cura e protege. Em várias de suas gravuras há uma mãe, ou grupos de mães unidas, protegendo os corpos de seus filhos com seus próprios corpos. E toda sua energia. Parecia que a artista queria mostrar, através da imagem simbólica de uma mãe, que a sociedade deveria ser a mãe que agrega, ao invés de dividir; que envolve, ao invés de desprezar; que protege, ao invés de abandonar.<sup>147</sup>*

A obra de Kollwitz representa bem o papel político da xilogravura. “A gravura em madeira sempre carregou uma dupla responsabilidade, o seu papel político e ao mesmo tempo estético.”<sup>148</sup>

<sup>144</sup> PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática. São Paulo. 2008, p. 251.

<sup>145</sup> Kathe Kollwitz é uma das mulheres das mais importantes da história alemã do final do século XIX até meados do século XX. Em 1919, Kathe Kollwitz foi nomeada professora da Academia de Belas Artes de Berlim, mas não chegou a dar aulas. Por ser mulher, simplesmente, uma vez que o governo daquela época não aceitava mulheres ocupando cargos públicos. Disponível em [http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id\\_coluna\\_texto=3425&id\\_coluna=74](http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=3425&id_coluna=74). Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>146</sup> Fonte da imagem: Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi. Disponível em <http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=agravura>. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>147</sup> Trecho do artigo “Kathe Kollwitz, uma artista por Berlim”, de Mazé Leite, disponível no site [http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id\\_coluna\\_texto=3425&id\\_coluna=74](http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=3425&id_coluna=74), de 09 de agosto de 2010. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>148</sup> Disponível em <http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=agravura>. Acesso em 16 de julho de 2011.



A xilogravura foi a primeira técnica desenvolvida no Brasil. Ela já era usada no Nordeste, mas teve seu uso ampliado com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, em anúncios e ilustrações de jornais.

No século XX, a xilogravura de reprodução foi perdendo espaço para a xilogravura artística, sendo Oswaldo Goeldi, juntamente com Lasar Segall, os pioneiros desta nova fase da xilogravura brasileira. A gravura de Goeldi (figura 52)<sup>149</sup> não primava pela perfeição, mas pela expressão de suas ideias, por meio de traços rápidos, poucos sulcos, harmonizando suas obras à madeira, aproveitando-a a seu favor.

*Goeldi se refere à resistência que a madeira opunha ao simples desenho, e que ele conseguia explicitar admiravelmente, não sublimando a sua presença por um desbaste excessivo que a anulasse, limitando-se a abrir poucos sulcos em sua superfície. (...) sem falar no enorme proveito que sabia tirar dos próprios veios das madeiras utilizadas.<sup>150</sup>*



figura 52: Tarde, Oswaldo Goeldi (1950)

<sup>149</sup> Fonte da imagem: Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi. Disponível em [http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=obras\\_interior&opcao=G&IDItem=213](http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=obras_interior&opcao=G&IDItem=213). Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>150</sup> NAVES, Rodrigo. Goeldi. Série Espaços da Arte Brasileira. São Paulo, Cosac & Naify, 1999, p. 21.



figura 53: Pelo Sertão, Lívio Abramo (1948)

Outro importante representante da xilogravura no Brasil é Lívio Abramo (figura 53)<sup>151</sup>, que também trouxe para as gravuras, as suas preocupações sociais e políticas. Ele e Goeldi destacaram-se como ilustradores de livros e foram os pioneiros na transformação da xilogravura como forma artística no Brasil. Os gravadores brasileiros tinham forte presença no ato de transformar suas obras em um meio para criticar o ambiente à sua volta e buscar transformar a realidade social.

*Eles reforçavam os vínculos da arte com a realidade social. Seus temas eram políticos e dramáticos: retirantes nordestinos, fome, favelas, o cotidiano dos pobres. Era a arte participante, que acreditava que os artistas deveriam contribuir para modificar a realidade social de seus países.*<sup>152</sup>

Muitos outros gravadores brasileiros se destacaram na arte da gravura, tornando-a internacionalmente reconhecida, como Gilvan Samico, J. Borges, Rubem

<sup>151</sup> Fonte da imagem: Signodrible. Disponível em <http://sidnodriblepintura.blogspot.com/>. Acesso em 17 de julho de 2011.

<sup>152</sup> FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 35



Grilo, Adir Botelho e as gravadoras Fayga Ostrower (figura 54)<sup>153</sup> e Anna Bella Geiger.

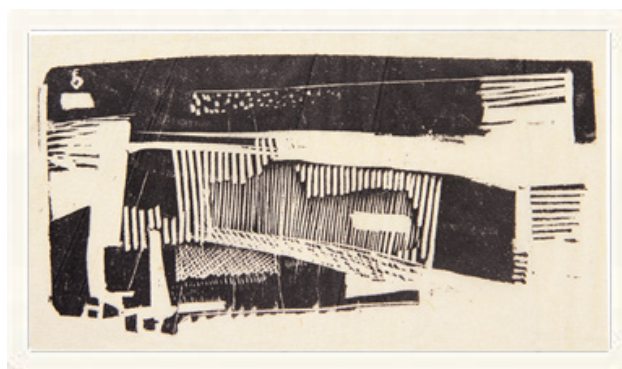


figura 54: Paisagem, Fayga Ostrower (1951)

Em maio de 2011, tive oportunidade de visitar a exposição Xilográfico com gravuras do artista brasileiro Rubem Grilo.



figuras 55 e 56: exposição Xilográfico, Rubem Grilo. Caixa Cultural, Brasília (2011)<sup>154</sup>

<sup>153</sup> Fonte da imagem: Instituto Fayga Ostrower. Disponível em <http://www.faygaostrower.org.br/acervo.php>. Acesso em 17 de julho de 2011.

<sup>154</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

A xilogravura é parte essencial da nossa cultura brasileira. Da forma como nós, artistas brasileiros, utilizamos de nossa arte para expressar, criticar e transformar. Como cita Adir Botelho no livro *Oficinas: gravura*:

*A natureza única da razão e da existência possibilitou àqueles idealistas desenvolver uma gravura exemplar, livre e desembaraçada, capaz de decidir e agir por conta própria ao alinhar concepções ainda não historicamente definidas de arte. A gravura brasileira criou um mundo próprio, um lugar onde a expressão individual é modelo de comportamento estético.*<sup>155</sup>

## 4.2 A Arte Digital

O avanço tecnológico propiciou o nascimento de uma nova forma de expressão artística: a Arte Digital (figura 57)<sup>156</sup>. Os computadores cada vez mais avançados possibilitaram uma infinidade de possibilidades. Surgiu o artista digital e no lugar de pincéis e tintas, o computador. A criatividade ultrapassou barreiras e a internet possibilitou que a arte chegasse a lugares nunca antes “navegados”. Como afirma Lygia Sabóia:



figura 57: Metamorphosis, Almacan (2005)

*Com o advento de novas tecnologias, os artistas puderam dispor de equipamentos que permitiram a criação de obras que adquiriram novos formatos expressivos, na medida em que a própria tecnologia pode interferir e determinar os resultados alcançados.*<sup>157</sup>

A Arte Digital é uma “linguagem artística que envolve o computador como meio e como suporte” (CARRERA, 2010, p. 23) para o desenvolvimento de novas formas de expressão. O poder e a liberdade conseguida com a arte digital é mais um marco no processo de evolução da história da arte. Mas uma etapa neste processo de transformação da arte e pela arte.

<sup>155</sup> FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 121.

<sup>156</sup> Fonte da imagem: DevianArt Almacan. Disponível em <http://almacan.deviantart.com/gallery/#/ddp6xb>. Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>157</sup> SABOIA, Lygia. Uma poética interdisciplinar *apud* FRAGOSO. Maria Luiza. *Arte, ciência e tecnologia: Lygia Sabóia - da gravura a arte digital*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte. - V.6 n.2, 2007 - Brasília: Editora PPG - Arte UnB, 2008, p. 141.

Observamos marcos parecidos nos movimentos já previamente mencionados, como os movimentos pós-impressionista e o expressionista alemão. A Street Art<sup>158</sup> também é um marco de grande importância que pode ser comparada a Arte Digital, pela ampla sensação de liberdade que ambas propiciam.

As primeiras mostras deste novo tipo de expressão artística aconteceram em 1968: *Computer-Grafic*, em Stuttgart e a *Cybernetic Serendipity: the computer and the arts*, em Londres. Esta última aconteceu no *Institute of Contemporary Arts* (ICA) e foi “um marco na história da arte computacional, entre outros motivos por apresentar trabalhos de praticamente todos os pioneiros dessa nova arte” (BURGOS, 2007, p. 8). Entre os diversos artistas presentes, estava o brasileiro Waldemar Cordeiro, que foi o responsável, no Brasil, por introduzir o uso do computador nas artes visuais.

*Acreditava que as forças mais progressistas do país poderiam tirar um enorme proveito da comunicação eletrônica e da disseminação das novas tecnologias, transformando-as em instrumentos de uma outra espécie de combate e de uma outra forma de fazer política. Em sua visão utópica, o artista acreditava que a eletrônica ajudaria a transformar a arte numa fenômeno popular, por meio da fácil e rápida transmissão de mensagens em larga escala.<sup>159</sup>*



figuras 58, 59 e 60: série Derivadas de uma Imagem, Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati (1969)<sup>160</sup>

<sup>158</sup> A Street Art será melhor analisada no item 5.2.

<sup>159</sup> Disponível em [http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-index.php?page=Waldemar%20Cordeiro#Obras\\_Selecionadas](http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-index.php?page=Waldemar%20Cordeiro#Obras_Selecionadas). Acesso em 16 de julho de 2011.

<sup>160</sup> Fonte das imagens: VisGraf. Disponível em <http://www.visgrafimpa.br/Gallery/waldemar/obras/deriv.htm>. Acesso em 16 de julho de 2011.

A série *Derivadas de uma Imagem* (figuras 58, 59 e 60) teve grande repercussão internacional e colocou os artistas brasileiros no caminho da arte digital mundial. Hoje, o número de artistas digitais é imenso, alcançando uma grandeza de valor imensurável, chegando às mais diferentes culturas, classes sociais, gêneros e idades. E tornou real o que Cordeiro um dia sonhara. Ele “entendia que o futuro exige uma arte eletrônica que, respeitando as variáveis culturais, pode alcançar milhões de pessoas ao mesmo tempo sem perder seu conteúdo informacional” (BURGOS, 2007, p. 12).

Meus primeiros passos neste caminho da arte digital aconteceram em 1998, quando aluno da Universidade de Brasília (UnB) e membro da AIESEC, tive que construir a marca e toda a identidade visual de um evento que estava organizando, o Ciclo de Conferências Universidade e Sociedade: aprendendo e agindo para um futuro comum (figura 61)<sup>161</sup>.



figura 61: marca do Ciclo de Conferências

A arte digital conseguiu alcançar níveis de penetração no contexto cultural e artístico com tamanha profundidade como nunca havia acontecido. Possibilitando uma atuação ainda mais forte da arte enquanto agente transformador e ainda há

---

<sup>161</sup> Fonte da imagem: arquivo pessoal de Christian de Sousa



muito para acontecer, pois a tecnologia não para de avançar, a cada dia, novos suportes são lançados e, em consequência, a arte digital vai se construindo, em uma constante mutação.

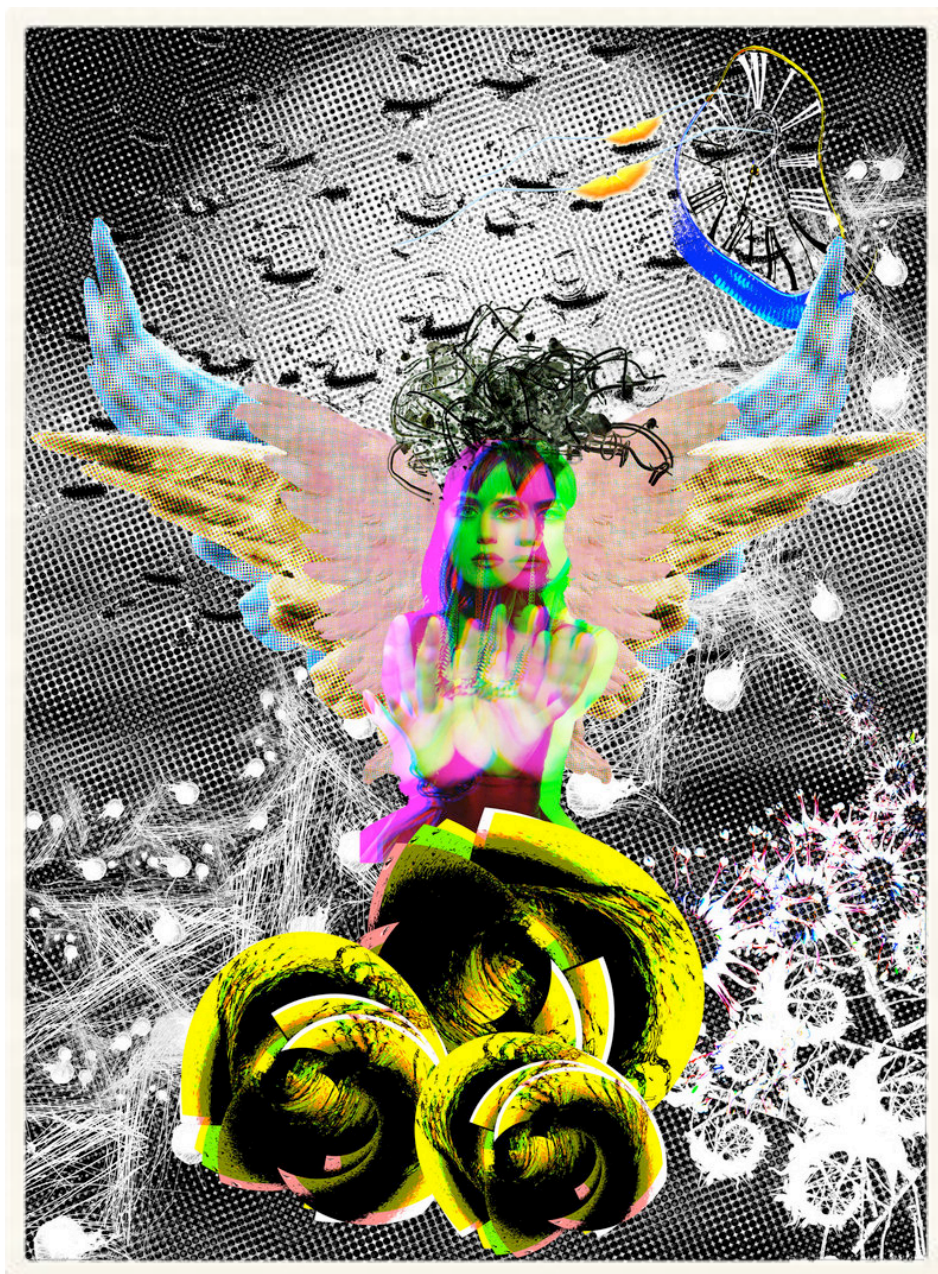


figura 62: Dos Mundos do KJ, Christian de Sousa (2010)<sup>162</sup>

---

<sup>162</sup> Fonte da imagem: arquivo pessoal de Christian de Sousa

## 5. REFERÊNCIAS: AS INFLUÊNCIAS

Um artista sempre influencia e sofre influências de outros, do ambiente a sua volta e dos movimentos culturais, políticos e sociais. Para a criação dos pôsteres, busquei na Pop Art e na Street Art, assim como, nos principais representantes destes movimentos, meus referenciais para direcionar o estilo de arte a ser aplicado.

### 5.1 Pop Art

*Movimento iniciado em meados da década de 1950 na Inglaterra e nos Estados Unidos, bastante vinculado aos mecanismos de consumo, à indústria do rock e da moda, às artes gráficas e às tendências de contracultura da década seguinte.*

*O termo é uma abreviatura de popular art (arte popular), expressão introduzida pelo teórico do designer Reyner Banham (Inglaterra, 1922-1988) e consagrada em 1961 pelo crítico Lawrence Alloway (Inglaterra, 1926-1990), na revista Architectural Digest ao caracterizar a pintura figurativa realizada no pós-guerra que ignorava o humanismo e celebrava o materialismo.*

*O adjetivo popular pode induzir ao erro, pois não é utilizado em referência às criações do povo, mas às de uma vanguarda que toma sua arte da cultura de massa urbana, só neste sentido, popular. (CARRERA, 2010, p. 70-71)*

A Pop Art expôs a imagem de uma sociedade marcada pela industrialização, pela repetição e criação de ícones; questionou os limites da arte; e buscou nesta mesma sociedade, os elementos que caracterizaram este movimento artístico, como celebridades, produtos, marcas e quadrinhos. Ao se apropriar destes elementos, os artistas desconstruíram seus significados, sobrepondo suas próprias impressões e dando a eles o novo significado: o artístico, tal como fez Marcel Duchamp em seus *ready-mades*.

*Na década de 1960, os artistas defendem uma arte popular (pop) que se comunique diretamente com o público por meio de signos e símbolos retirados do imaginário que cerca a cultura de massa e a vida cotidiana. A defesa do popular traduz uma atitude artística contrária ao hermetismo da arte moderna. Nesse sentido, a arte pop se coloca na cena artística que tem lugar em fins da década de 1950 como um dos movimentos que recusam a separação arte/vida. E o faz - eis um de seus traços característicos - pela incorporação das histórias em quadrinhos, da publicidade, das imagens televisivas e do cinema.<sup>163</sup>*

---

<sup>163</sup> Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=367](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=367). Acesso em 18 de junho de 2011.



A Pop Art é um retrato da realidade, na qual há a degradação do ser, enquanto indivíduo. Neste sentido, a Pop Art vem servir a este trabalho no que se refere a utilização de personagens da nossa história como elementos para chamar a atenção a um problema da realidade social atual: a luta da mulher pelos seus direitos.



Figura 63: Marilyn Monroe, Andy Warhol (1967)

Entre os principais representantes, encontra-se Andy Warhol. Ele talvez tenha sido o mais polêmico e controverso artista deste movimento. Em suas obras, retratou, principalmente, personalidades públicas, como Marlon Brando, Elvis Presley e Marilyn Monroe (figura 63)<sup>164</sup>, no intuito de mostrar o quanto são figuras impessoais e vazias.

Assim, busco desconstruir a ideia de Warhol, ao mesmo tempo, que assimilo o conceito da Pop Art, pois ao buscar na sociedade os elementos para os meus pôsteres: as 25 mulheres, quero mostrar exatamente o oposto do que mostrou Warhol. Quero apresentar o quanto estas mulheres foram e são importantes para a construção de uma sociedade mais igualitária, o quanto são figuras cheias de personalidade e força.

## 5.2 Street Art

Diferentemente da Pop Art, que apesar do nome, não se refere às criações do povo, a Street Art ou Arte Urbana origina-se no povo, do povo e para o povo. Manifesta-se, inicialmente, na década de 1970, em Nova Iorque, por meio de inscrições em muros, paredes e metrô. São desenhos com

*forte sentido de intervenção na cena pública. Giz, carimbos, pincéis e, sobretudo, spray são instrumentos para a criação de formas, símbolos e imagens em diversos espaços da cidade. O repertório dos artistas é composto de ícones do mundo da mídia, do cartum e da publicidade, o que evidencia as afinidades do graffiti com a arte pop, e a recusa em separar o universo artístico das coisas do mundo.*<sup>165</sup>

<sup>164</sup> Fonte da imagem: Lempertz. Disponível em <http://www.lempertz.eu/71+M56b47d423f7.html>. Acesso em 18 de junho de 2011.

<sup>165</sup> Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=3180](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3180). Acesso em 18 de junho de 2011.



Figura 64: Street Art em Buenos Aires.<sup>166</sup>

Este movimento também busca na sociedade os elementos para as suas obras e as utiliza como forma de criticar os problemas sociais. Está diretamente ligada a Contracultura:

*aconteceu nas décadas de 1950 e 1960, nos Estados Unidos. Após a saída deste país da Segunda Guerra Mundial, um verdadeiro “baby-boom” foi responsável pelo surgimento de uma nova geração que viveria todo o conforto de um país que se enriqueceu rapidamente. Contudo, ao contrário do que se podia esperar, essa geração desempenhou o papel de apontar os limites e problemas gerados pela sociedade capitalista.*

*Rejeitando o elogio cego à nação, o trabalho e a rápida ascensão social, esses jovens buscaram um refúgio contra as instituições e valores que defendiam o consumismo e o cumprimento das obrigações. A partir daí foi dado o aparecimento do movimento hippie, que incitou milhares de jovens a cultuarem o amor livre, o desprendimento às convenções e o desenvolvimento de todo um mundo que fosse alternativo ao que fosse oferecido pelo sempre tão criticado “sistema”.*

*... as manifestações de traço contracultural têm a importante função de revisar os valores absorvidos em nosso cotidiano e, dessa forma, indicar novos caminhos pelo qual o homem trilha suas opções. Assim, é necessário sempre afirmar que contracultura também é cultura!<sup>167</sup>*

A Street Art abrange diversas modalidades de grafismos: graffiti, estêncil, stickers, intervenções, cartazes lambe-lambe, entre outras. Entre os diversos artistas deste movimento, destaco alguns que são meus preferidos e mais me influenciaram

<sup>166</sup> Fonte da imagem: Buenos Aires Perception. Disponível em <http://buenosairesperception.blogspot.com/2009/05/street-art-scene-of-buenos-aires.html>. Acesso em 18 de junho de 2011.

<sup>167</sup> Disponível em <http://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/contracultura.htm>. Acesso em 19 de junho de 2011.

na construção dos pôsteres destes projeto: Banksy, OsGemeos e Stephan Doitschinoff.



figura 65: Banksy

Banksy é um artista britânico com diversas obras espalhadas pelas ruas de Bristol e Londres. Seus trabalhos são desenvolvidos, principalmente, em estêncil, com alto conteúdo social, criticando comportamentos, preconceitos e política de forma agressiva e sarcástica (figura 65).<sup>168</sup>

Os Gêmeos é uma dupla formada pelos irmãos Otávio e Gustavo, de São Paulo. Seus primeiros grafites aconteceram no bairro onde cresceram, Cambuci. Os temas de suas obras são o retrato da família, a crítica social e política. Hoje, são conhecidos mundialmente, tendo obras em vários outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha (figura 66).<sup>169</sup>



Figura 66: Os Gêmeos

<sup>168</sup> Fonte da imagem: Banksy. Disponível em <http://www.banksy.co.uk/newoutdoors/index3.html#>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>169</sup> Fonte da imagem: i-illustratie. Disponível em <http://i-illustratie.blogspot.com/2010/11/osgemeos.html>. Acesso em de 17 de junho de 2011.

Por fim, Stephan Doitschinoff, artista brasileiro, cujas obras são influenciadas por elementos religiosos e aspectos urbanos (figura 67)<sup>170</sup>. Um dos seus trabalhos mais importantes e que me causaram maior admiração foi o realizado na cidade de Lençóis, na Bahia. Neste projeto, ele aproveitou a arquitetura urbana, assim como, os aspectos das construções da cidade para criar suas obras.<sup>171</sup>



Figura 67: Stephan Doitschinoff

O aspecto da livre expressão encontrado na Street Art, desprovido de regras e controle, assim como, o seu caráter crítico e social. A liberdade de expressão gráfica, desprovida de regras acadêmicas ou preconceitos. Estes foram os principais aspectos que observei no processo de criação dos 25 pôsteres. Os traços aparentemente sujos, “grunge”, misturado com as cores fortes da Pop Art foram minhas principais influências artísticas.

Abaixo, algumas obras criadas por mim que já trazem a concepção de Street Art:



<sup>170</sup> Fonte da imagem: Sallve. Disponível em <http://sallvecwb.blogspot.com/2010/01/clama-chama-calma-stephan-doitschinoff.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

<sup>171</sup> Disponível em <http://bravonline.abril.com.br/conteudo/multimedia/artista-pintou-cidade-425600.shtml>. Acesso em 18 de junho de 2011.



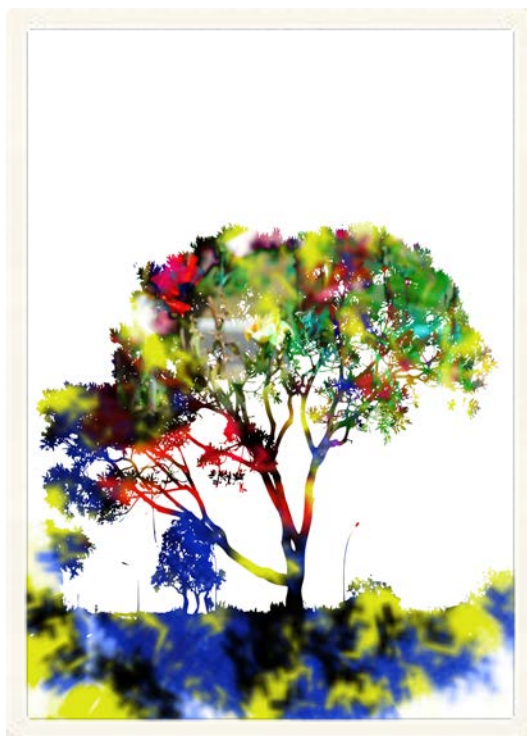


Figura 68 e 69: série de painéis criados para o projeto “O concreto pode ser verde”.<sup>172</sup>



Figuras 70 e 71: série de cartazes criados para o projeto “As cinco cores do sexo”.<sup>173</sup>

---

<sup>172</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

<sup>173</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

## 6. O PROCESSO DE CRIAÇÃO VISUAL

A criação dos pôsteres foi dividida em 3 etapas. A primeira e a segunda relacionam-se com a utilização da técnica da arte digital. A última, com a técnica da xilogravura.

### 6.1 Etapa 01

Na etapa 01, desenhei o rosto das 25 mulheres selecionadas. Para desenhá-las foi utilizado o Adobe Illustrator<sup>174</sup>. Primeiramente, desenhei os contornos e depois, apliquei as cores. Abaixo, imagens<sup>175</sup> do processo de desenho do rosto da Marilyn Monroe (Vide anexo A para outras imagens de criação dos rostos).

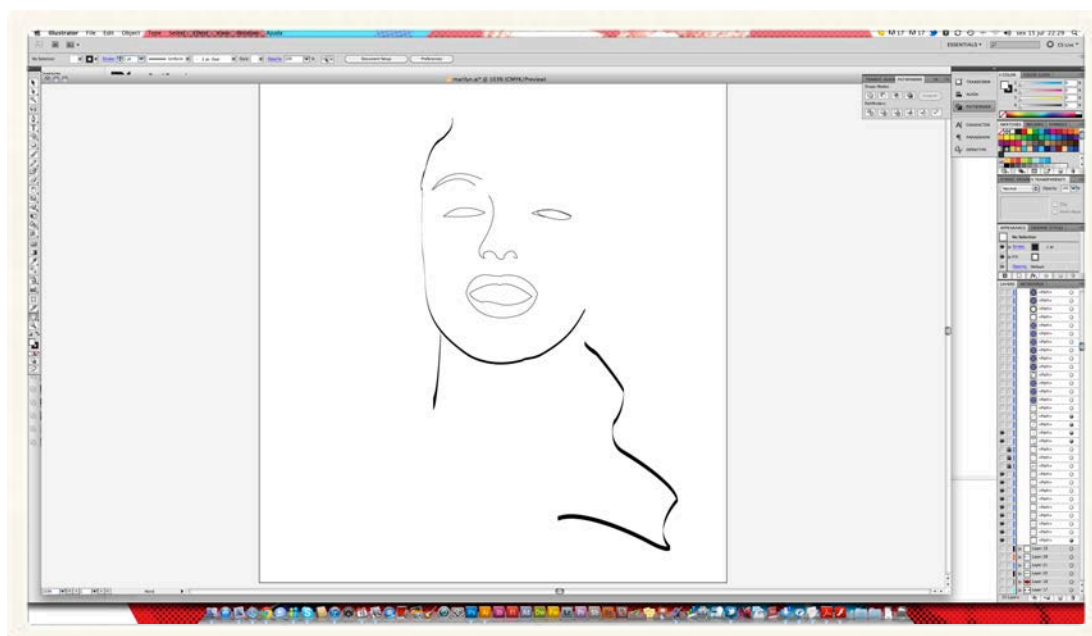


Figura 72: desenho dos contornos

<sup>174</sup> Adobe Illustrator é um programa da Adobe Systems Incorporated.

<sup>175</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

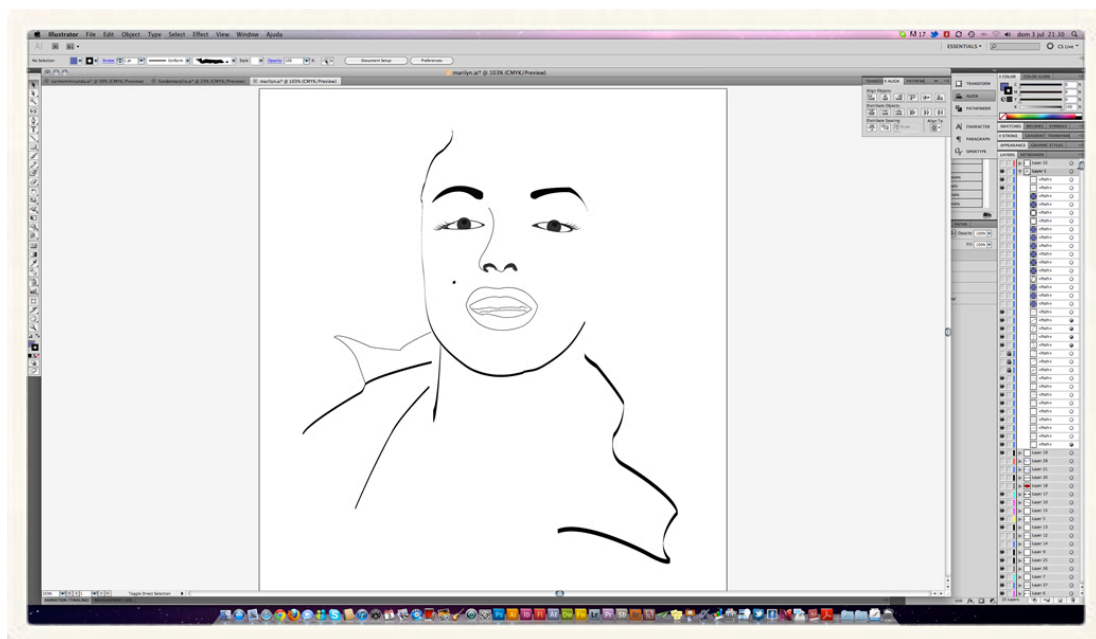


Figura 73: desenho dos contornos

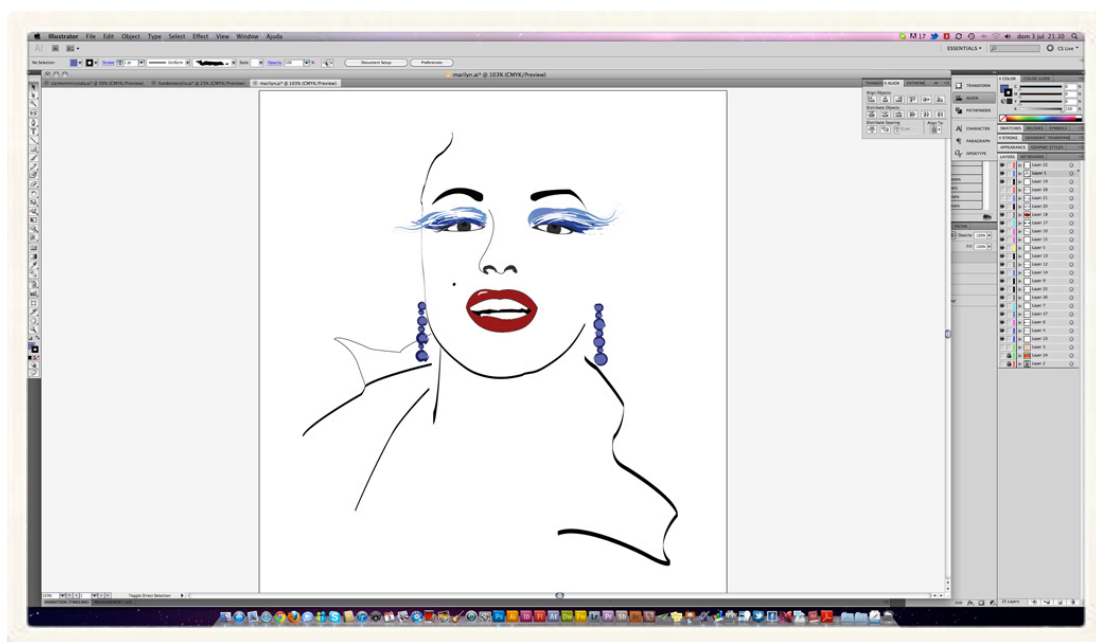


Figura 74: aplicação das cores

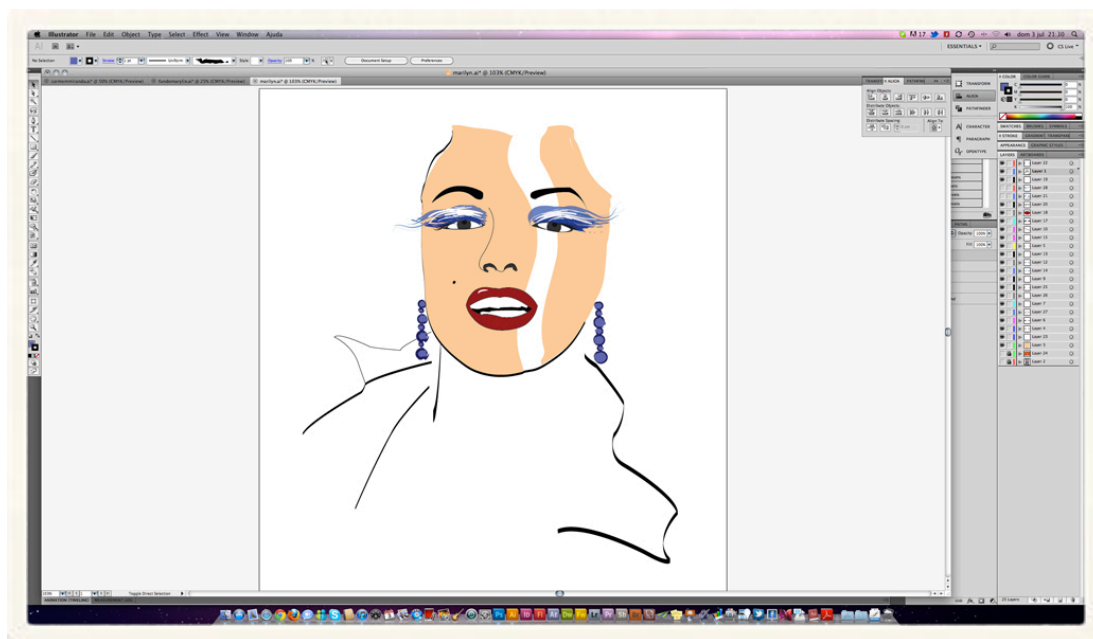


Figura 75: aplicação das cores

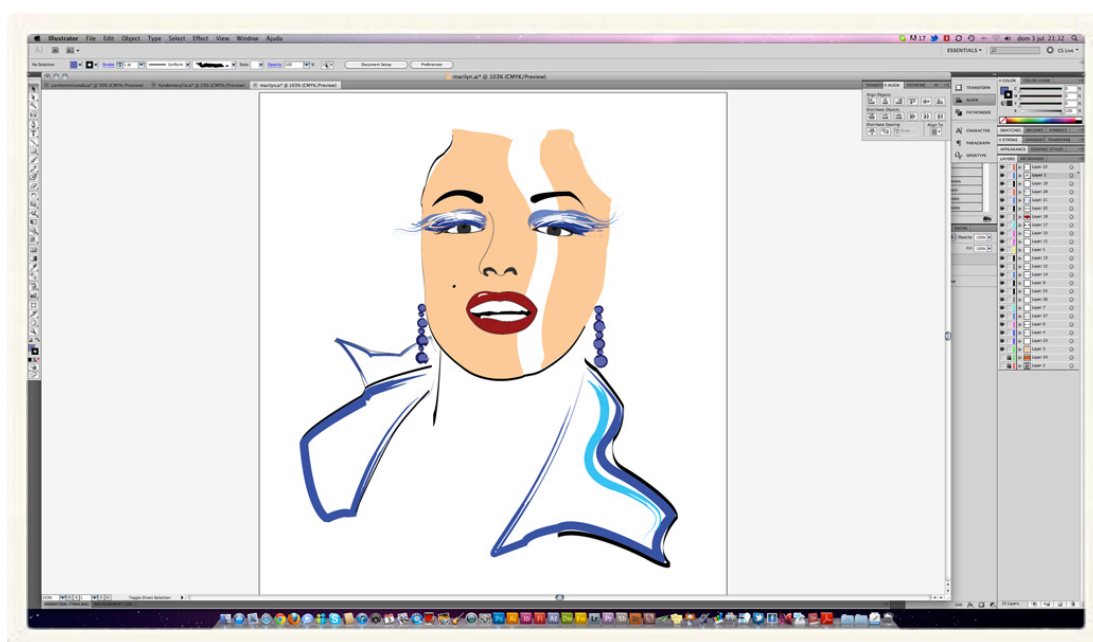


Figura 76: o desenho finalizado

Em cada rosto, uma faixa branca é desenhada sobre o rosto de cada mulher. Como acontece com os guerreiros que se pintam quando vão à guerra, esta faixa branca é a representação da luta destas mulheres, é a marca delas no mundo, na vida.



## 6.2 Etapa 02

Com todos os 25 rostos desenhados, utilizei outro software da Adobe, o Photoshop<sup>176</sup>, para criar a etapa final da técnica da arte digital. Nesta fase, criei formas 3D que serviram de elementos de fundo para o pôster. Após esta etapa, os pôsteres foram impressos em alta qualidade (Vide Anexo B).<sup>177</sup>

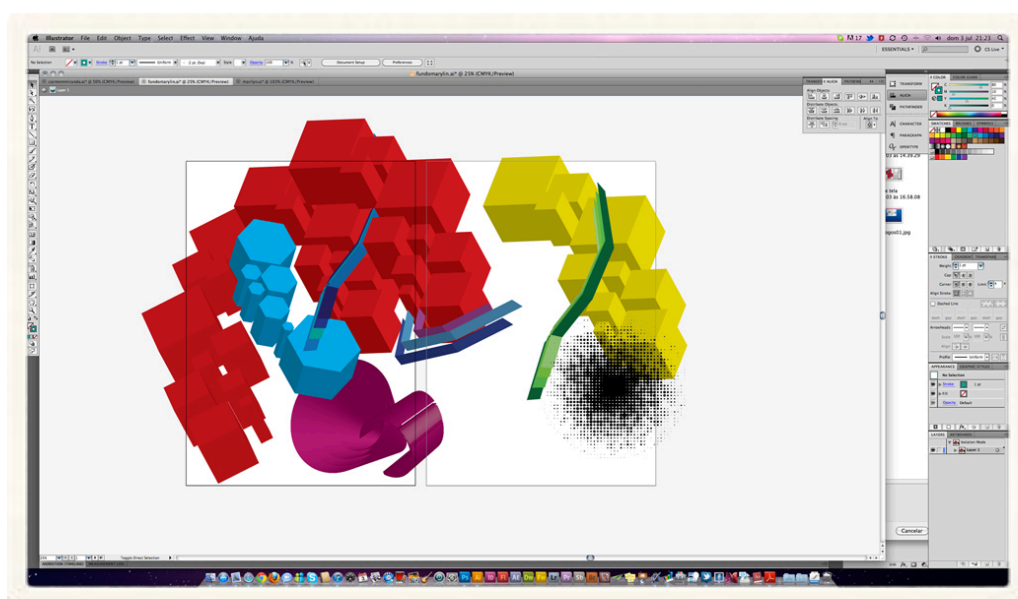


figura 77: criação de formas 3D

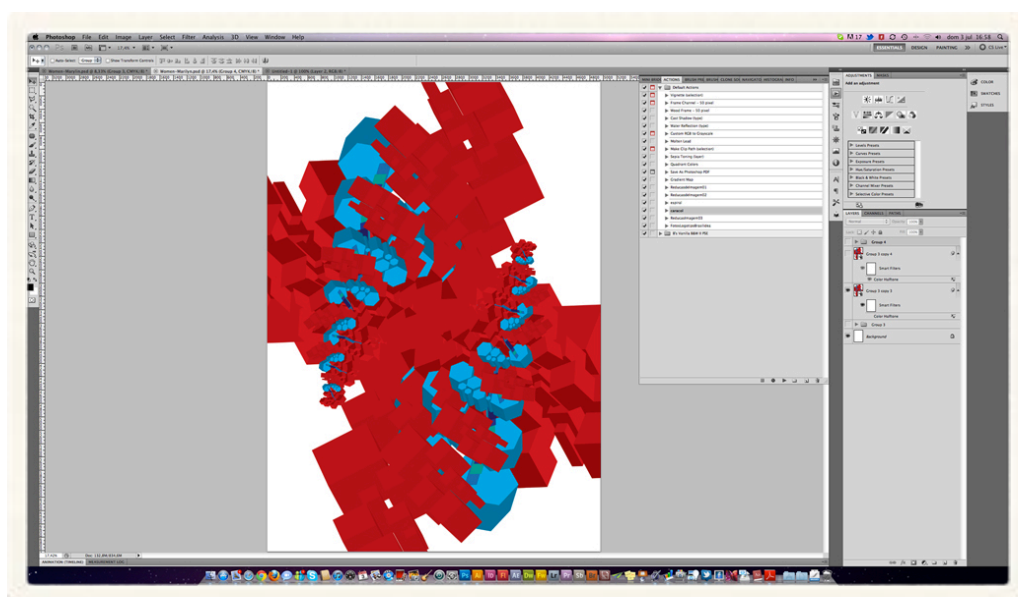
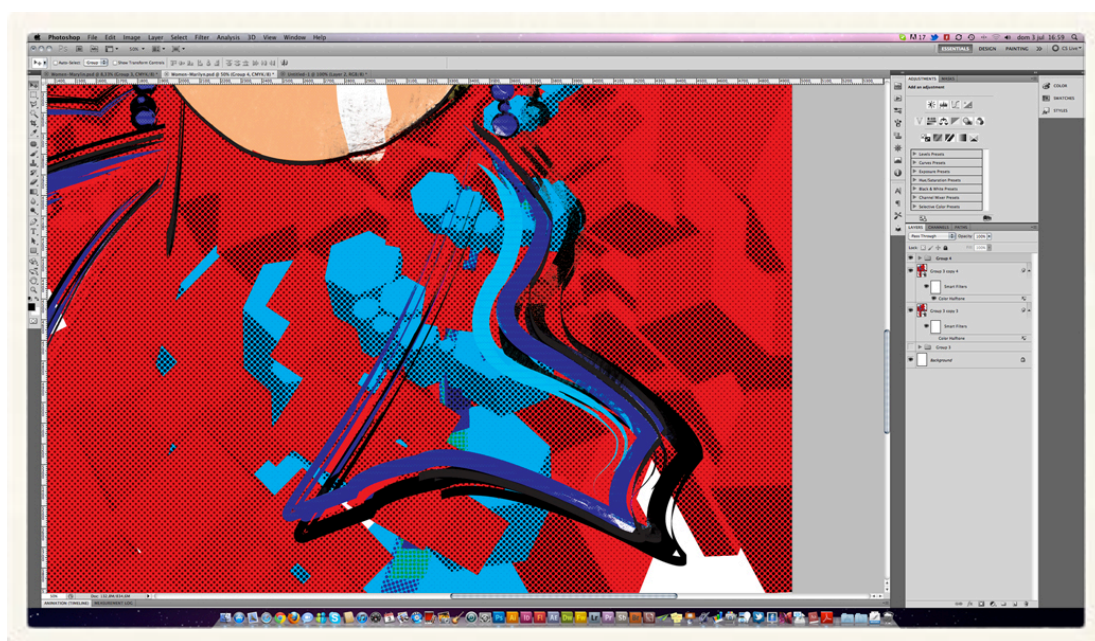
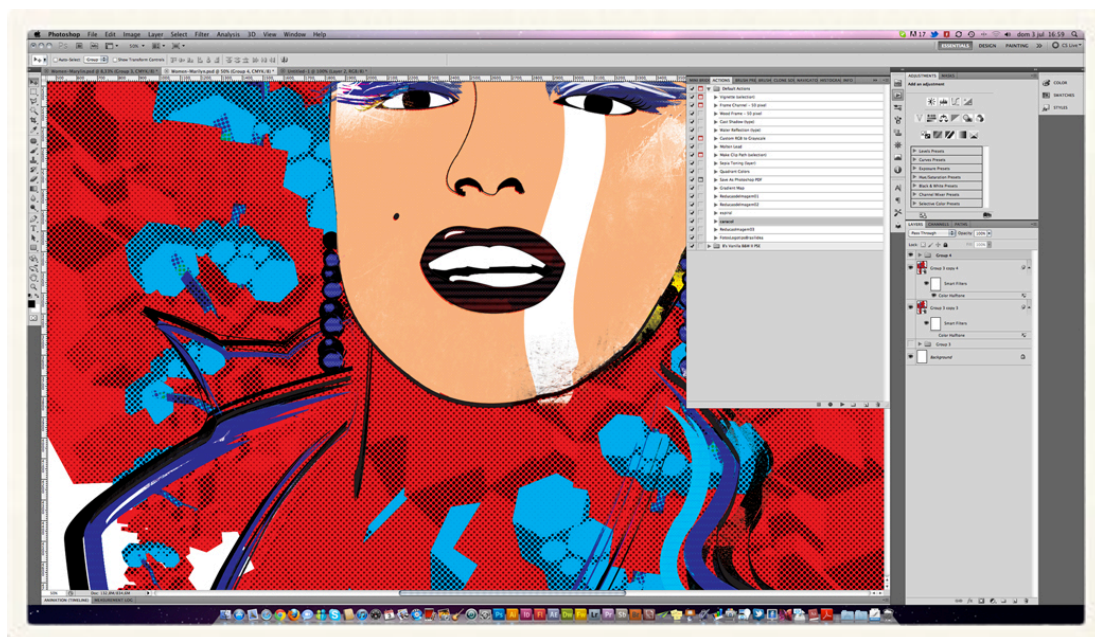


figura 78: aplicação das formas no Photoshop

<sup>176</sup> Adobe Photoshop é um programa da Adobe Systems Incorporated.

<sup>177</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa



figuras 79 e 80: aplicação de efeitos grafitti e grunge, com a utilização de brushes e filters

Na próxima página, o resultado final desta segunda etapa.





figura 81: finalização do pôster no Photoshop<sup>178</sup>

---

<sup>178</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa





figura 82: o pôster impresso<sup>179</sup>

---

<sup>179</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

### 6.3 Etapa 03

Finalizada a etapa da arte digital e com os pôsteres impressos, a etapa seguinte foi trabalhada com a técnica da xilogravura (Veja Anexo C). Entre 04 e 07 de julho de 2011, realizei o curso de xilogravura com a professora Ana Marta<sup>180</sup>, na Casa das Artes, em Brasília. Nas fotos abaixo (figuras 83 a 88), está o processo de criação da minha primeira xilogravura: “Os Candangos”.



Figuras 83, 84, 85, 86, 87 e 88: etapa de criação da minha primeira xilogravura<sup>181</sup>

<sup>180</sup> A professora Ana Marta é artista visual multimídia e arte-educadora.

<sup>181</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

Utilizando o Adobe Illustrator, criei os desenhos desta etapa (figuras 89 a 94)  
182. Trabalhei com as formas retas e círculos e do padrão negativo (cheio/vazio) para criar as formas que, posteriormente, foram trabalhadas na madeira.

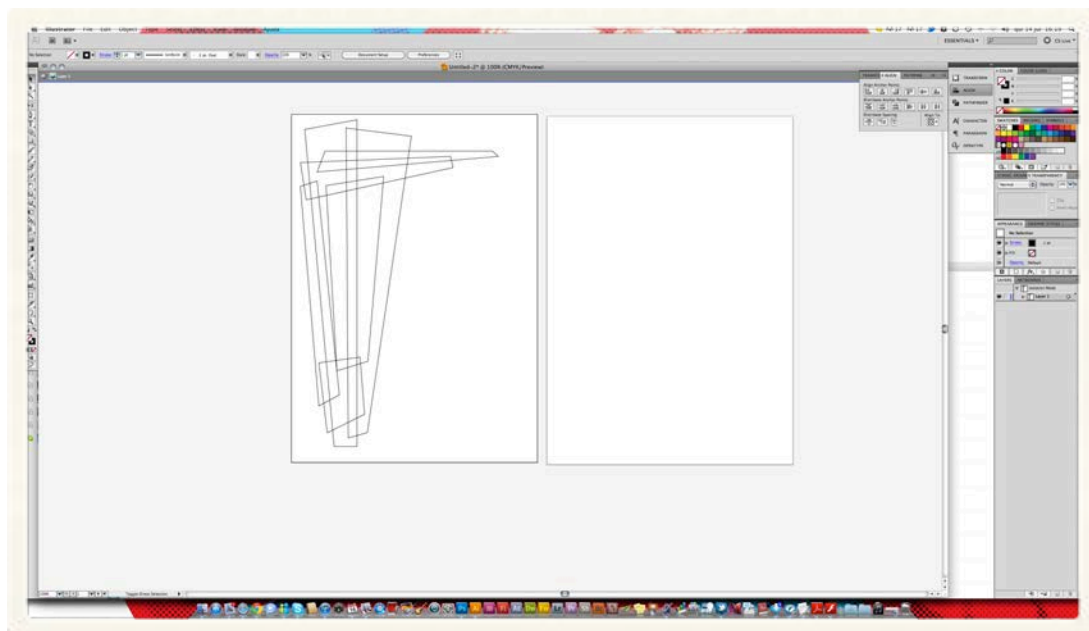


figura 89: desenhos

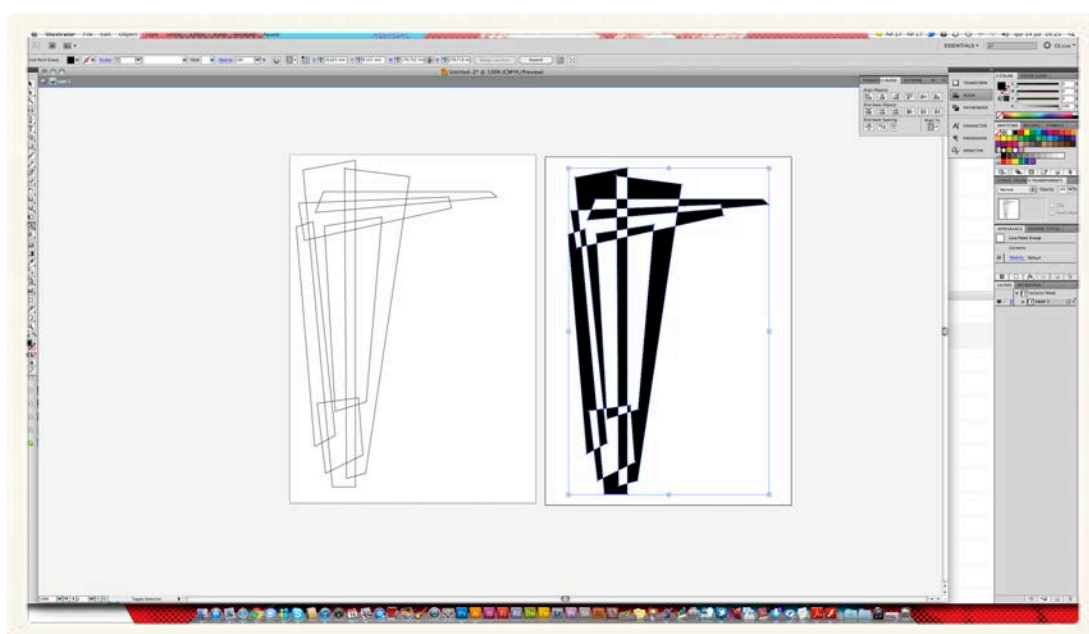


figura 90: desenhos

---

182 Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa

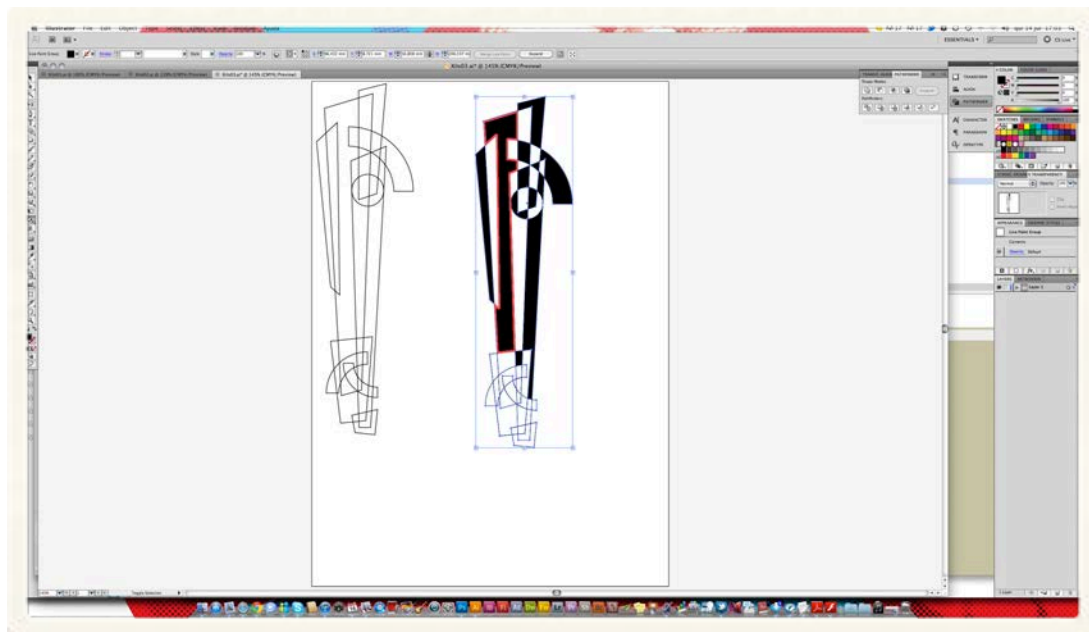


figura 91: desenhos

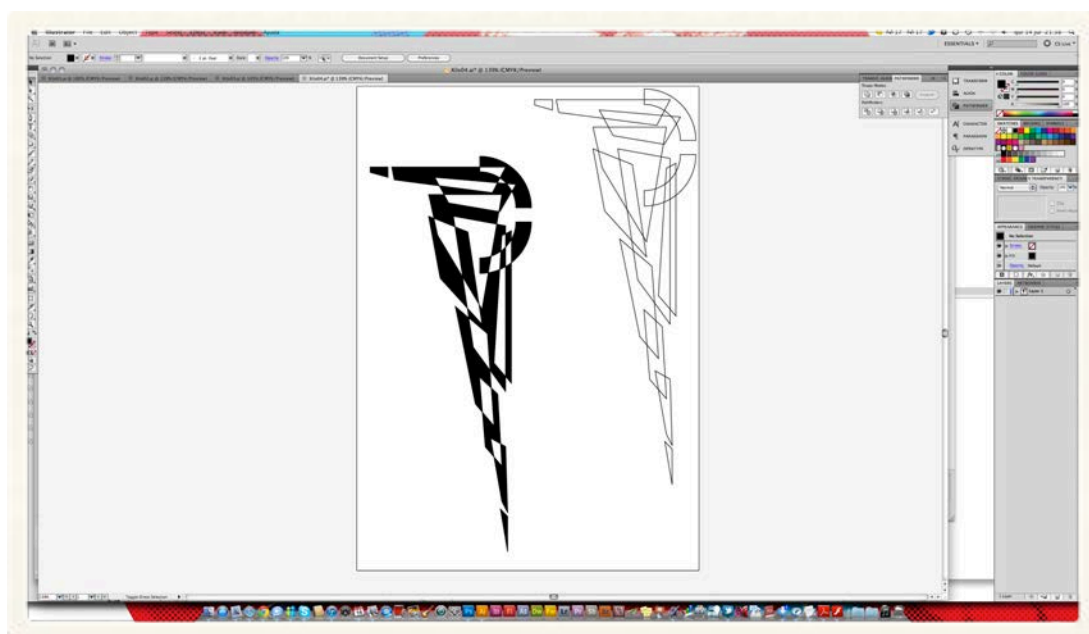


figura 92: desenhos



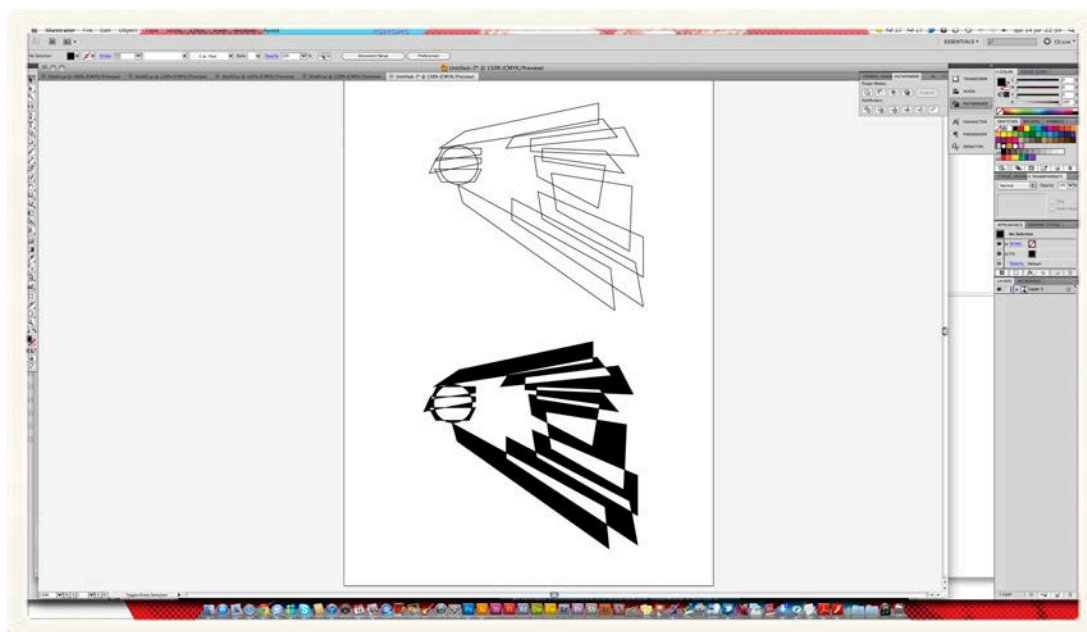


figura 93: desenhos

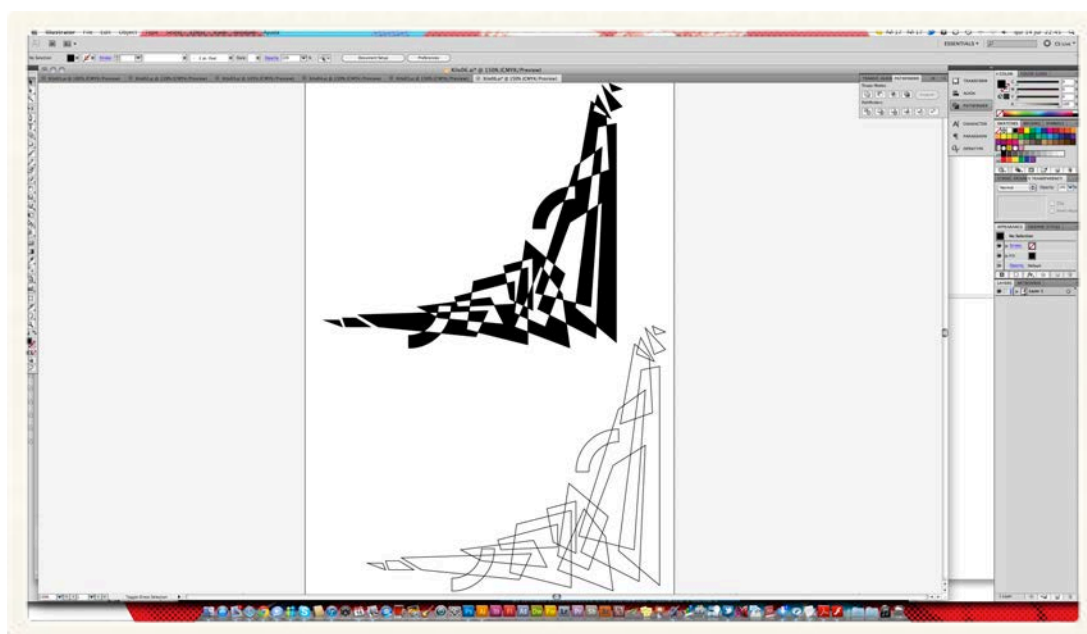


figura 94: desenhos

Para o entalhe na madeira, usei os seguintes materiais (figuras 95 a 102)<sup>183</sup>:

- (1) madeira;
- (2) desenhos impressos;
- (3) conjunto de goivas para entalhe de madeira
- (4) carbono;
- (5) lápis; e

<sup>183</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa



- (6) fita crepe.

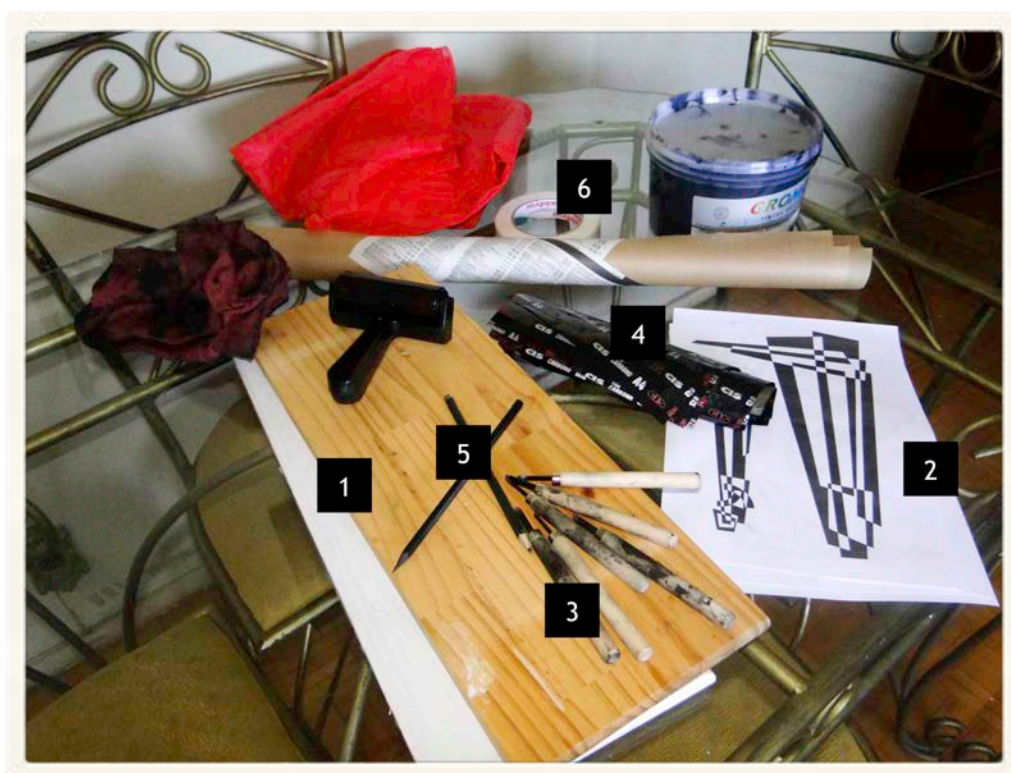


figura 95: materiais para entalhe

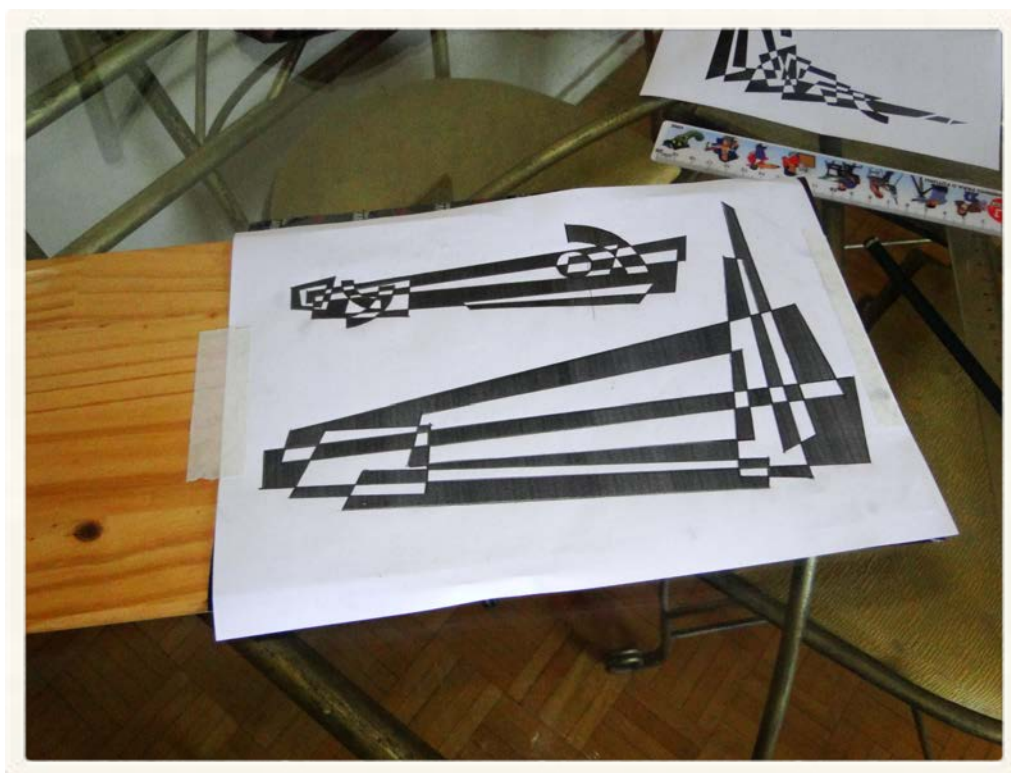


figura 96: passando o desenho para a madeira

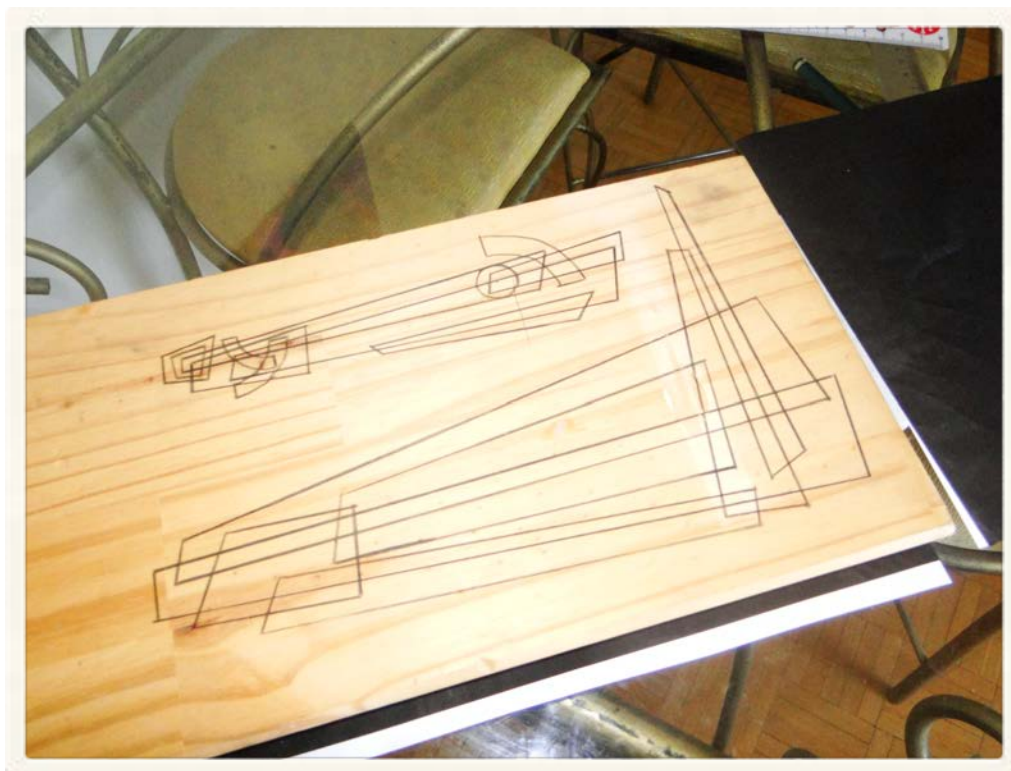


figura 97: desenho na madeira

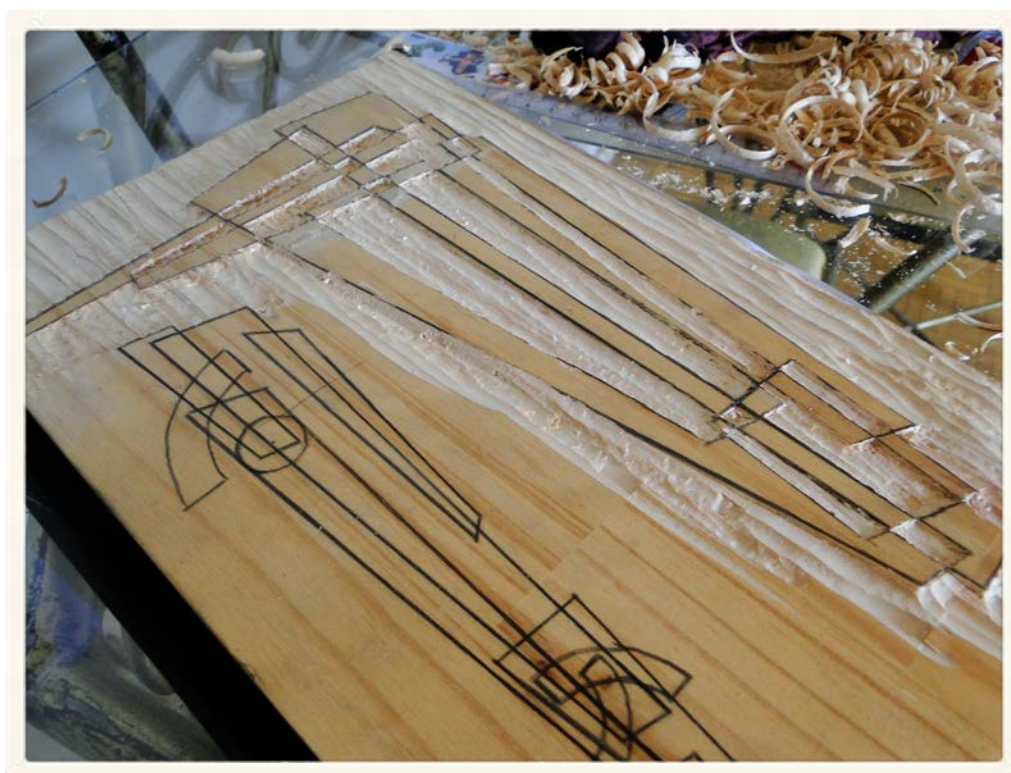


figura 98: o processo de entalhe



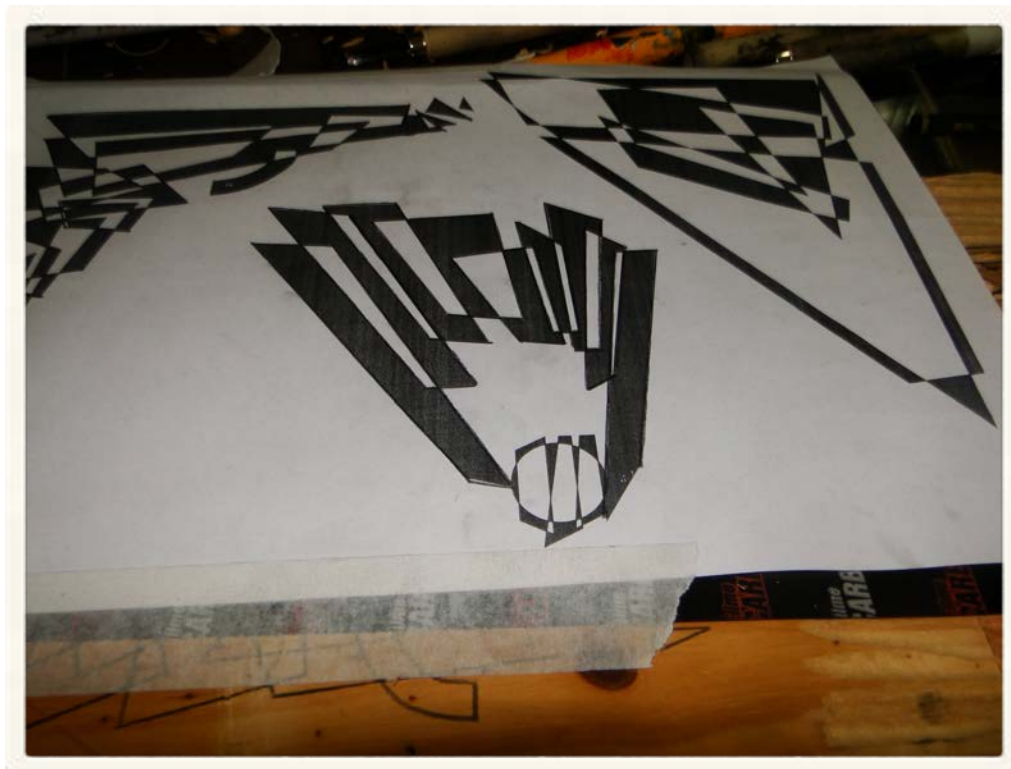


figura 99: passando o desenho para madeira



figura 100: desenho na madeira



figura 101: entalhe

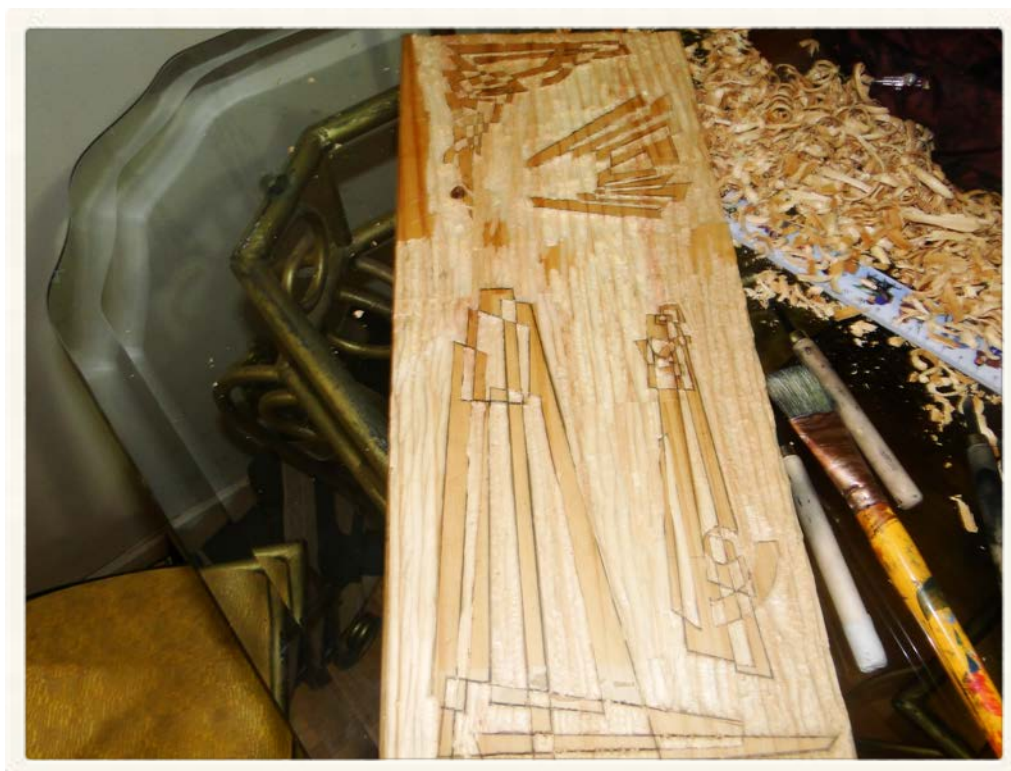


figura 102: as matrizes finalizadas

Com as matrizes prontas, o passo seguinte foi imprimir os desenhos sobre os pôsteres. Na sequência de imagens abaixo (figuras 103 a 117)<sup>184</sup>, encontra-se o processo de impressão das gravuras. Para esta parte, foram utilizados os seguintes materiais:

- (1) tnt;
- (2) papel kraft;
- (3) vidro;
- (4) luvas;
- (5) panos;
- (6) removedor de cera;
- (7) rolo de borracha duro;
- (8) tinta gráfica preta; e
- (9) colher de pau.

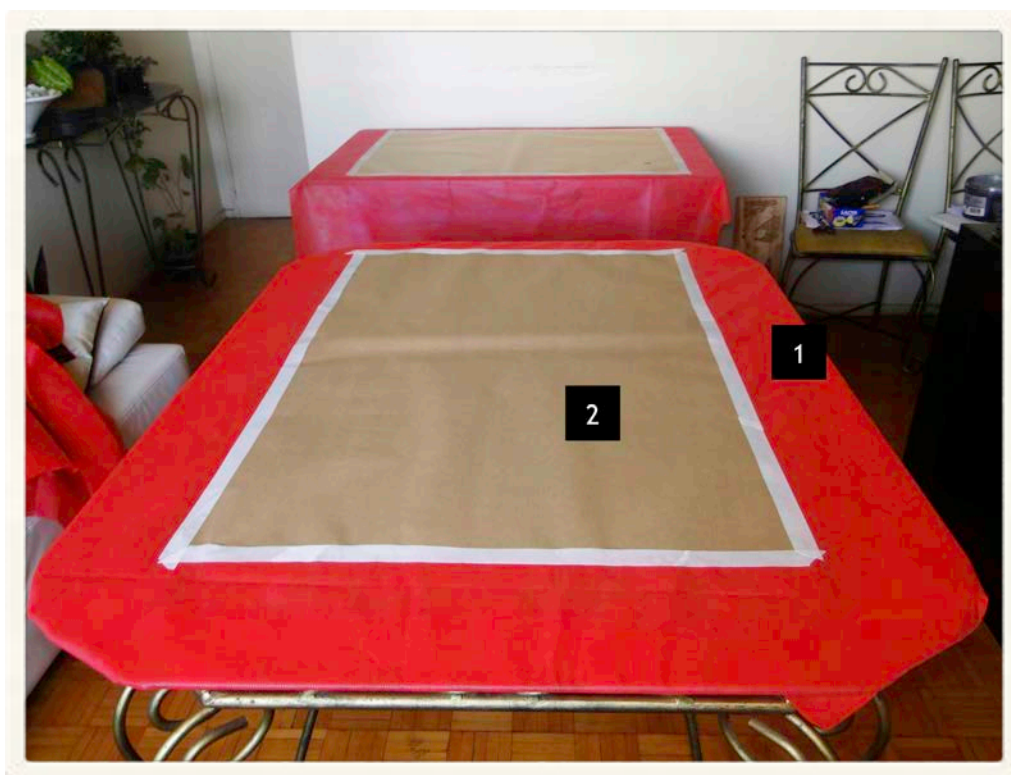


figura 103: preparando as mesas de impressão

<sup>184</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa



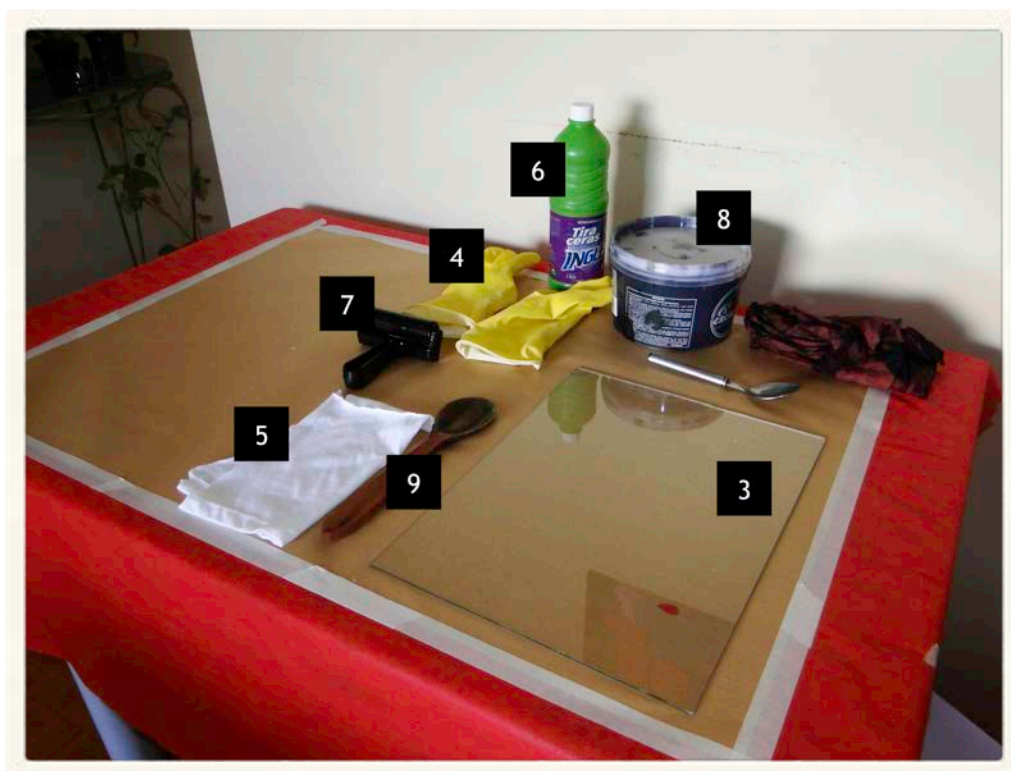


figura 104: materiais



figura 105: prova de estado (P.E.)





figura 106: prova de estado (P.E.)

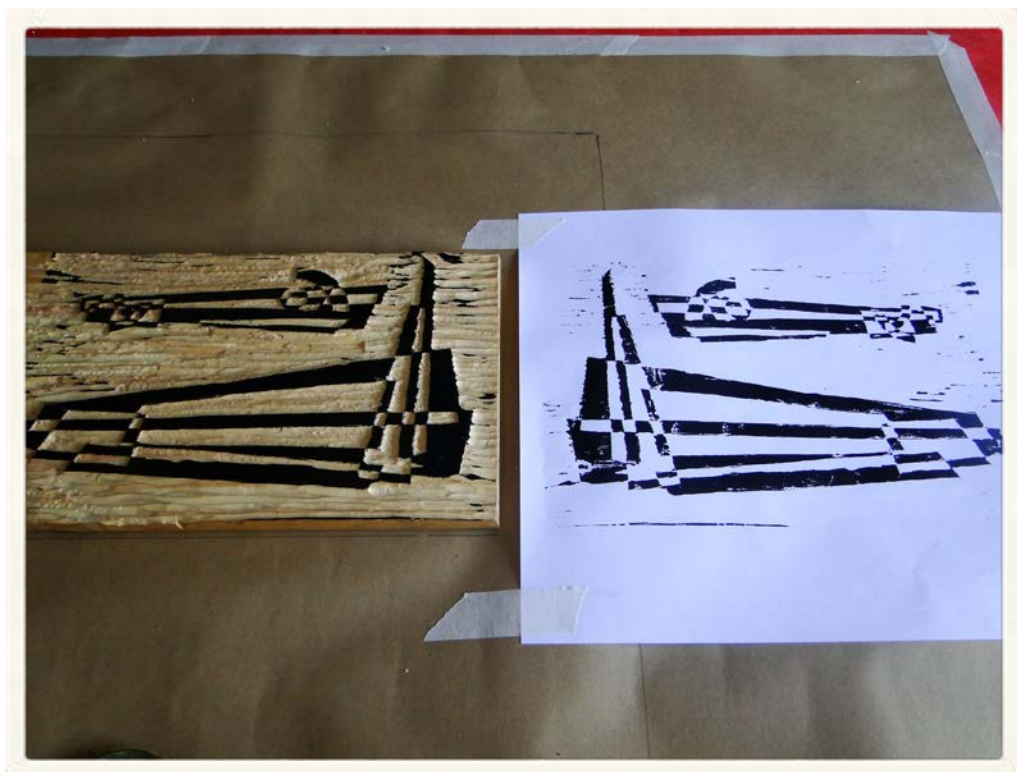


figura 107: prova de estado (P.E.)



figura 108: prova de estado (P.E.)

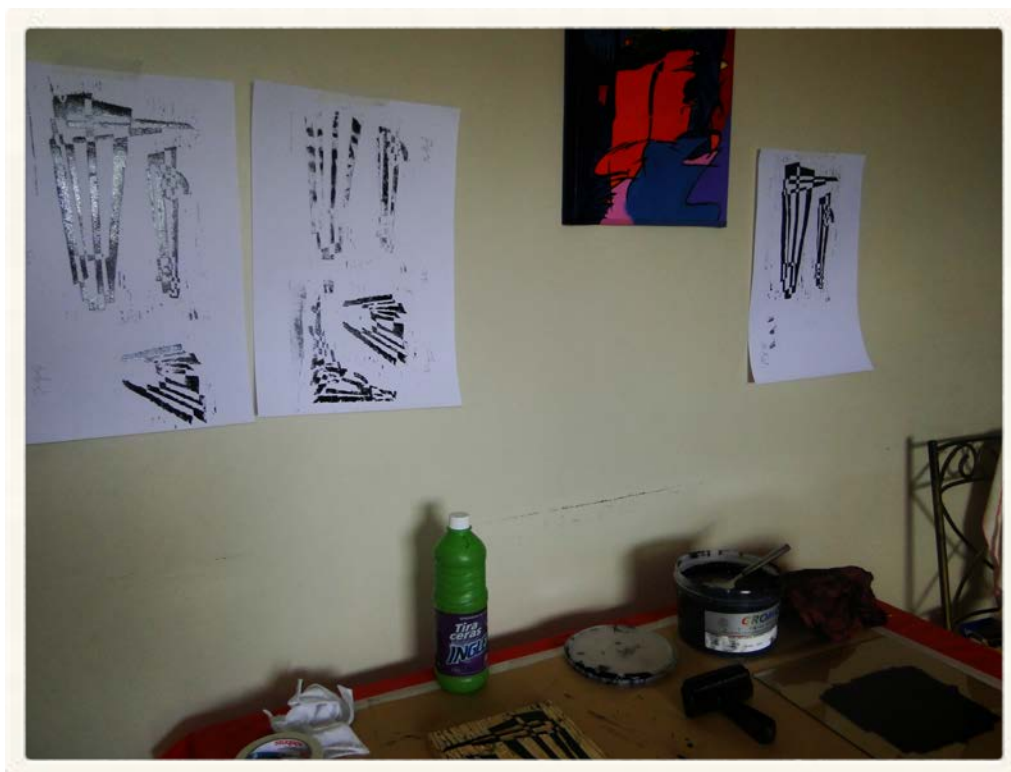


figura 109: provas de estado (P.E.)



figura 110: imprimindo sobre a Tarsila

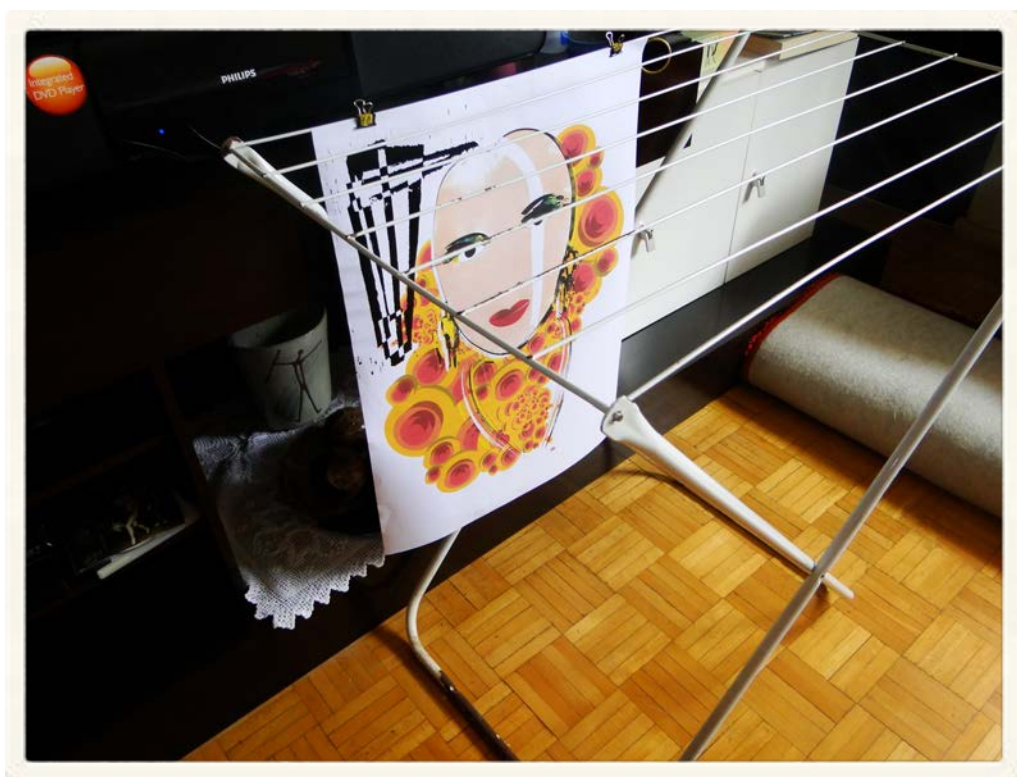


figura 111: no secador





figura 112: imprimindo sobre a Madonna



figura 113: imprimindo sobre a Coco Chanel



figura 114: imprimindo sobre a Coco Chanel



figura 115: imprimindo sobre a Coco Chanel



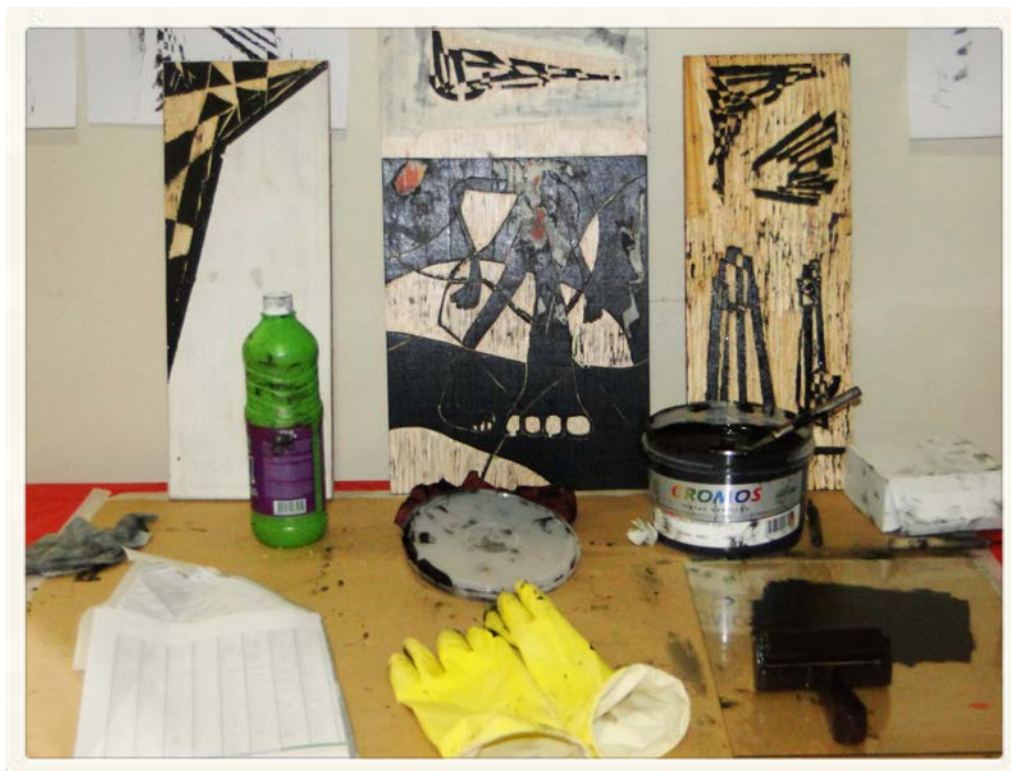


figura 116: as matrizes



figura 117: no secador

## 7. OS 25 PÔSTERES<sup>185</sup>



figura 118: Deconstructing Zulmirene de Sousa

<sup>185</sup> Fonte das imagens: arquivo pessoal de Christian de Sousa





figura 119: Deconstructing Coco Chanel



figura 120: Deconstructing Madonna





figura 121: Deconstructing Marilyn Monroe





figura 122: Deconstructing Frida Kahlo



figura 123: Deconstructing Indira Gandhi





figura 124: Deconstructing Tarsila do Amaral



figura 125: Deconstructing Diane Arbus





figura 126: Deconstructing Fernanda Montenegro





figura 127: Deconstructing Carmen Miranda



figura 128: Deconstructing Margaret Thatcher





figura 129: Deconstructing Madre Teresa de Calcutá



figura 130: Deconstructing Dilma Rousseff

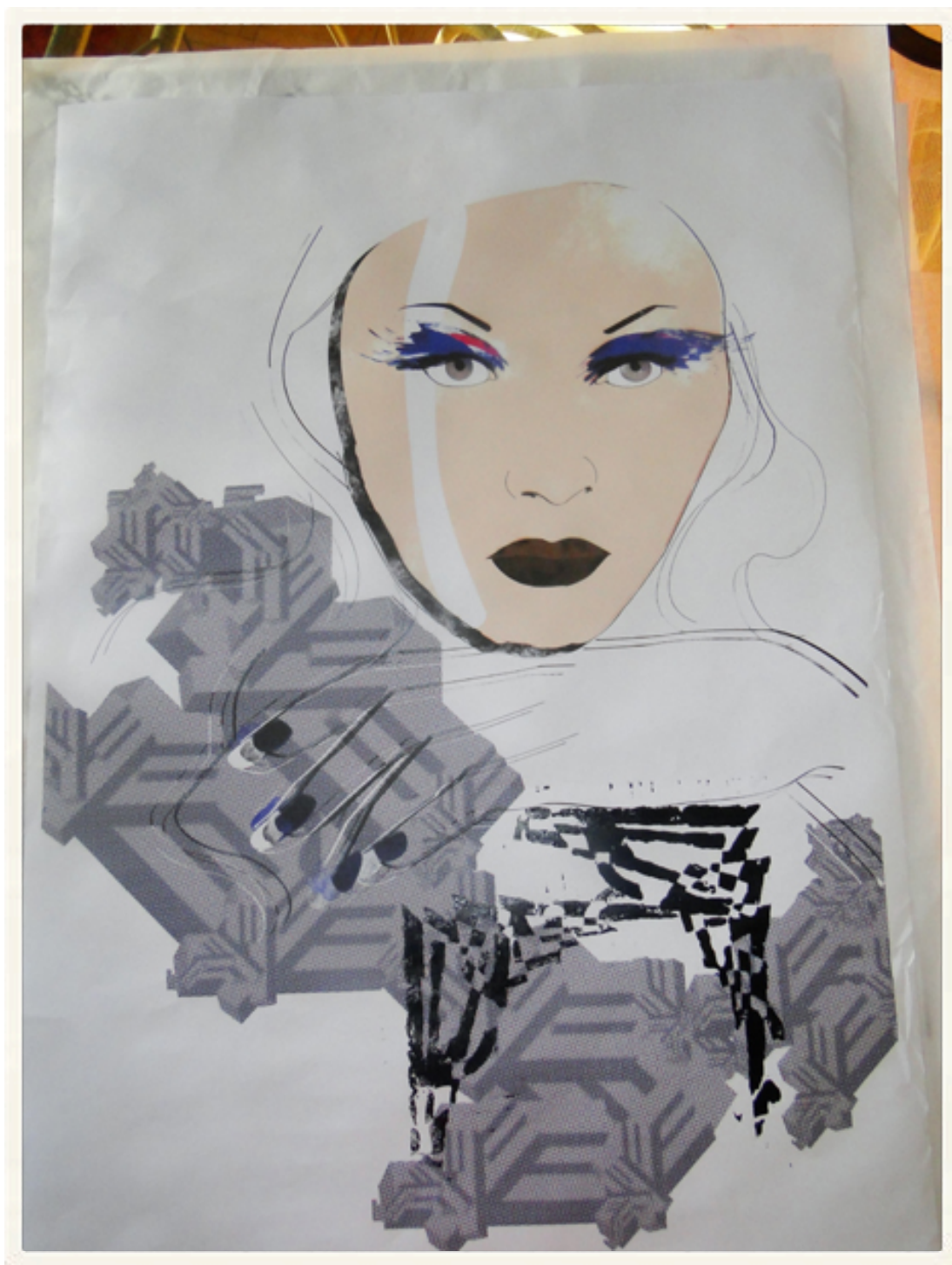


figura 131: Deconstructing Clarice Lispector





figura 132: Deconstructing Gisele Bündchen



figura 133: Deconstructing Pagu





figura 134: Deconstructing Anna Wintour



figura 138: Deconstructing Leila Diniz





figura 139: Deconstructing Elza Soares





figura 140: Deconstructing Camille Claudel



figura 141: Deconstructing Bidu Sayão





figura 142: Deconstructing Tomie Ohtake



figura 143: Deconstructing Graça Machel





figura 144: Deconstructing Oprah Winfrey



figura 145: Deconstructing Maria da Penha

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como descrito neste trabalho, a arte tem um papel social forte e a função de ser um agente transformador, abordando temas que sejam atuais e que chamem a atenção do público para que possam refletir e agir buscando a mudança. A luta da mulher para ter direitos iguais é uma luta válida e que já caminha por longos anos e, apesar de várias conquistas, a mulher ainda sofre com o preconceito, como pode ser observado nos dados apresentados pela ONU no relatório *The Women'd World - Trends and Statistics*.

Um dos papéis do artista é fazer da sua obra um agente de mudança que chame a atenção para um determinado tema sem perder o aspecto artístico. Com a coleção de pôsteres *Deconstructing Women*, uma parte deste objetivo já foi alcançado: utilizar-se de um tema contemporâneo - a luta da mulher - para a construção de uma obra de arte e ainda, prestar homenagem a todas as mulheres, representadas, nessa coleção, pelos rostos de 25 mulheres que se tornaram símbolos de luta e conquistas.

No entanto, os pôsteres, por si só, são apenas peças artísticas. Para alcançar o objetivo de ser um agente transformador, eles precisam chegar a seu público, de forma que estes tomem conhecimento da atual realidade da mulher no cenário mundial e possam atuar no sentido de mudá-la. Assim, a exposição da coleção *Deconstructing Women* será o próximo passo deste projeto.

A proposta dessa exposição é, além da exibição dos cartazes, utilizar trechos do relatório da ONU para compor a estrutura visual da exibição e, assim, apresentar os dados da realidade sobre os avanços da luta da mulher e o muito que ainda precisa ser conquistado para que elas tenham de fato direitos iguais aos homens.

## REFERÊNCIAS

CARREIRA; EDUARDO, **Introdução à Arte Moderna e Contemporânea - Glossário Básico**. Programa 2010. Ano 1. Acasa, Escola Contemporânea de Humanidades, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo, 1990-1992. **Arte Moderna** / Giulio Carlo Argan: tradução Denise Botmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 581.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa** / Richard Hollis; tradução Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAIMES, Jonathan. **Design Retrô: 100 anos de design gráfico** / Jonathan Reimes, Lakshmi Bhaskaran; tradução Claudio Carina. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Editora Ática. São Paulo. 2008, p. 186.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio. **Oficinas: gravura**. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 1999, p. 12.

NAVES, Rodrigo. **Goeldi**. Série Espaços da Arte Brasileira. São Paulo, Cosac & Naify, 1999, p. 21.

CESAR, Newton. **Direção de Arte em Propaganda**. Ed. Futura, 2001. (3º edição)

COURTNEY, Richard, 1987, p. 1 *In* TELLES, João A. **Arts-based educational research: thinking teacher education as an aesthetic experience**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n. 3, 2006.

FORDON, 2005, p. 07. *In* TELLES, João A. **Arts-based educational research: thinking teacher education as an aesthetic experience**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n. 3, 2006.

McNIFF, Shaun. **Art-Based Research**, 2007

**Enciclopédia Itaú Cultural: artes visuais**. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm). Acesso em 01 de junho de 2011.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. Mario de Andrade e a "sensitiva do Brasil". In:\_\_\_\_\_. **De Anita ao museu**. São Paulo: Perspectiva: Diâmetros Empreendimentos, 1976.



cap. 2, p. 17. *In*. **Enciclopédia Itaú Cultural**. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicExternasenciclopedia\\_ICindex.cfm?secao=artistas\\_criticas&cd\\_verbete=323&cd\\_item=15&cd\\_idioma=28555](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternasenciclopedia_ICindex.cfm?secao=artistas_criticas&cd_verbete=323&cd_item=15&cd_idioma=28555). Acesso em 29 de junho de 2011.

UNITED NATIONS ORGANIZATION. **The World's Women 2010 - Trends and Statistics**. Department of Economic and Social Affairs, 2010.

**Almanaque Folha Uol**. Disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/chanel.htm>. Acesso em 01 de junho de 2011.

**Madonna Insane Fan Club/Minsane**. Disponível em <http://www.minsane.com.br>. Acesso em 16 de junho de 2011.

**International Federation of the Phonographic Industry**. Disponível em [http://www.ifpi.org/content/section\\_news/plat\\_month\\_20060913.html](http://www.ifpi.org/content/section_news/plat_month_20060913.html). Acesso em 16 de junho de 2011.

**Revista Rolling Stone**. Disponível em <http://www.rollingstone.com.br/secoes/novas/noticias/6281/>. Acesso em 16 de junho de 2011.

**Adoro Cinema**. Disponível em <http://www.adorocinema.com/atores/marilyn-monroe/filmes-e-premios>. Acesso em 16 de junho de 2011.

**Pure Trend**. Disponível em [http://www.puretrend.com.br/pessoas/marilyn-monroe\\_p2406](http://www.puretrend.com.br/pessoas/marilyn-monroe_p2406). Acesso em 16 de junho de 2011.

**Frida Kahlo**. Disponível em <http://www.fridakahlo.com>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**Nosso São Paulo**. Disponível em [http://www.nossoaopaulo.com.br/Reg\\_SP/Politicos/B\\_IndiraGandhi.htm](http://www.nossoaopaulo.com.br/Reg_SP/Politicos/B_IndiraGandhi.htm). Acesso em 17 de junho de 2011

**Info Escola/Biografias**. Disponível em <http://www.infoescola.com/biografias>. Acesso em 01 de junho de 2011.

**Tarsila do Amaral**. Disponível em <http://www.tarsiladoamaral.com.br>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**Base 07 Projetos Culturais**. Disponível em <http://www.base7.com.br/tarsila/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**O Século Prodigioso.** <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2007/03/arbus-diane-fotografia.html>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**Fernanda Montenegro.** Disponível em <http://www2.uol.com.br/fernandamontenegro/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**Fernanda Montenegro.** Disponível em <http://fernandamontenegro.com.br>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**Carmen Miranda.** Disponível em <http://www.carmenmiranda.com.br/>. Acesso em 17 de junho de 2011.

**Educação UOL.** Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u376.jhtm>. Acesso em 17 de junho de 2011

\_\_\_\_\_. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u655.jhtm>. Acesso em 23 de junho de 2011.

\_\_\_\_\_. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u655.jhtm>. Acesso em 23 de junho de 2011.

\_\_\_\_\_. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/biografias/dilma-rousseff.jhtm>. Acesso em 21 de junho de 2011.

**Pensador UOL.** Disponível em [http://pensador.uol.com.br/autor/madre\\_teresa\\_de\\_caucuta](http://pensador.uol.com.br/autor/madre_teresa_de_caucuta). Acesso em 21 de junho de 2011.

**Canção Nova.** Disponível em [http://www.cancaonova.com/portal/canais/especial/madre\\_teresa/materias.php?local=0&id=1694](http://www.cancaonova.com/portal/canais/especial/madre_teresa/materias.php?local=0&id=1694). Acesso em 21 de junho de 2011.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **As armas e os varões. A educação política e sentimental de Dilma Rousseff. Revista Piauí.** Abril de 2009, edição 31. Disponível em <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-31/vultos-da-republica/as-armas-e-os-varoes>. Acesso em 22 de junho de 2011.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **Mares nunca dantes navegados. A trajetória de Dilma Rousseff da prisão ao poder - e como ela se tornou a candidata do presidente Lula à sua sucessão. Revista Piauí.** Edição 34. Disponível em <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-34/vultos-da-republica/mares-nunca-dantes-navegados>. Acesso em 22 de junho de 2011.

**Forbes.** Disponível em <http://www.forbes.com/wealth/powerful-people/list>. Acesso em 22 de junho de 2011.

\_\_\_\_\_ . Disponível em [http://www.forbes.com/2007/07/19/models-media-bundchen-biz-media-cz\\_kb\\_0716topmodels.html](http://www.forbes.com/2007/07/19/models-media-bundchen-biz-media-cz_kb_0716topmodels.html). Acesso em 22 de junho de 2011.

**Último Segundo**. <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/dilma+esta+na+lista+dos+mais+influentes+de+2011+da+revista+time/n1300093192074.html>. Acesso em 22 de junho de 2011.

**Revista de Cultura Agulha #69**, Fortaleza, São Paulo, maio, junho e julho de 2009. Disponível em <http://www.revista.agulha.nom.br/ag69milan.htm>. Acesso em 22 de junho de 2011.

**Clarice Lispector**. Disponível em <http://www.claricelispector.com.br>. Acesso em 22 de junho de 2011.

**ExpoMoney**. Disponível em [http://www.expomoney.com.br/news\\_pop.asp?rreg=61&r1=61&r2=&r3=](http://www.expomoney.com.br/news_pop.asp?rreg=61&r1=61&r2=&r3=). Acesso em 22 de junho de 2011.

**Oficinas Culturais**. Disponível em <http://www.oficinasulturais.org.br/biografia-patronos/biografia-de-pagu.php>. Acesso em 23 de junho de 2011.

**Wikipedia**. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anna\\_Wintour](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anna_Wintour). Acesso em 23 de junho de 2011.

OPPENHEIMER, Jerry. **Front Row - Anna Wintour: The Cool Life and Hot Times of vogue's Editor in Chief**. In. Revista Época. BERNARDES, Marcelo. A dona da passarela. Biografia mostra como a diretora de uma revista se transformou na eminência parda. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT931641-1664,00.html>. Acesso em 23 de junho de 2011.

GREENHALGH, Laura. **A conspiração feminista. Quando o voto feminino faz 70 anos, a candidatura de Roseana Sarney intriga o movimento de mulheres que ajudou a mudar o país**. Revista Época, edição 198, de 04/03/2002. Disponível em <http://epoca.globo.com/edic/20020304/especial1a.htm>. Acesso em 23 de junho de 2011.

DINIZ, Leila. **Entrevista Leila Diniz**. Rio de Janeiro, 1969. Entrevista concedida ao jornal O Pasquim, 1969. Disponível em <http://www.sem cortes.com/?p=131>. Acesso em 23 de junho de 2011.

HOFFMANN, Bruno. **Leila Diniz, toda mulher quer ser feliz**. Brasil Almanaque de Cultura Popular. Disponível em [http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10527:leila-diniz&catid=12907:cinema&Itemid=24](http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10527:leila-diniz&catid=12907:cinema&Itemid=24). Acesso em 23 de junho de 2011.

**Galeria do Samba.** Disponível em <http://www.galeriadosamba.com.br/V41/PE5.asp>. Acesso em 23 de junho de 2011.

CAVALCANTI, Tatiana. **Elza Soares: ela voltou.** Revista Brasileiros. Disponível em <http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/20/textos/519/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

**Last.fm.** Disponível em <http://www.lastfm.com.br/music/Elza+Soares/+wiki>. Acesso em 23 de junho de 2011.

**Camille Claudel.** Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Camille\\_Claudel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Claudel). Traduzido do site <http://www.camilleclaudel.asso.fr>. Acesso em 23 de junho de 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Ano da França no Brasil. **Exposição Camille Claudel e Rodin, O Último Mito**, de 28 de janeiro de 2009. Disponível em <http://anodafrancanobrasil.cultura.gov.br/br/2009/01/28/exposicao-camille-claudel-e-rodin-o-ultimo-mito/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

**Net Saber/Biografias.** Disponível em [http://www.netsaber.com.br/biografias/ver\\_biografia\\_c\\_1006.html](http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1006.html). Acesso em 23 de junho de 2011.

FARIAS, Agnaldo. **Tomie Ohtake.** Abril de 2003. Disponível em <http://www.institutotomieohtake.org.br/tomie/teartista.htm>. Acesso em 24 de junho de 2011.

HERKENHOFF, Paulo, curador do MoMA Museum of Modern Art, Nova York (setembro, 2002). **Tomie Ohtake.** Disponível em <http://www.institutotomieohtake.org.br/tomie/teartista.htm>. Acesso em 24 de junho de 2011.

MELO, Antonio. **Graça Machel em Portugal.** Revista África 21, nº 24, 15 de dezembro de 2008.

**Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade.** Disponível em [http://www.fdc.org.mz/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83%3Agraca-simbine-machel&catid=77%3Apresidente-do-conselho-de-administracao&Itemid=132&lang=pt](http://www.fdc.org.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=83%3Agraca-simbine-machel&catid=77%3Apresidente-do-conselho-de-administracao&Itemid=132&lang=pt). Acesso em 24 de junho de 2011.

**Ig Gente.** Disponível em <http://gente.ig.com.br/oprahwinfrey/p1237863434273.html#topoBiografia>. Acesso em 24 de junho de 2011.

**Oprah's Angel Network.** Disponível em <http://oprahangelnetwork.org>. Acesso em 24 de junho de 2011.



**Oprah Winfrey Leadership Academy for Girls.** Disponível em <http://www.owla.co.za>

NASCIMENTO, Sonia. **Um drama sem fronteiras.** Revista Raça. Edição 156. 2001. Disponível em <http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/122/artigo96041-1.asp>. Acesso em 24 de junho de 2011.

COLONTONIO, Alex. **Oprah Winfrey: "Querer é poder".** Revista Raça Brasil. Edição 87. Junho/2005. Disponível em <http://racabrasil.uol.com.br/Edicoes/87/artigo8601-2.asp>. Acesso em 24 de junho de 2011.

**Projeto Maria da Penha.** Disponível em <http://www.mariadapenha.org.br/a-lei/conheca-a-lei-maria-da-penha>. Acesso em 24 de junho de 2011.

**Biblioteca de Diseño** — Carteles, México, 1996. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Design\\_de\\_cartaz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Design_de_cartaz). Acesso em 19 de junho de 2011.

**Centro Virtual Goeldi.** Disponível em <http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=agravura>. Acesso em 15 de julho de 2011.

**Viewing Japanese Prints.** Disponível em <http://www.viewingjapaneseprints.net/index.html>. Acesso em 16 de julho de 2011.

**Artists by Movement: Ukiyo-e - Images from the Floating World.** Artcyclopedia. Disponível em <http://www.artcyclopedia.com/history/ukiyo-e.html>. Acesso em 16 de julho de 2011.

LEITE, Mazé. **Kathe Kollwitz, uma artista por Berlim.** Vermelho. 09 de agosto de 2010. Disponível em [http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id\\_coluna\\_texto=3425&id\\_coluna=74](http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=3425&id_coluna=74). Acesso em 16 de julho de 2011.

SABOIA, Lygia. **Uma poética interdisciplinar.** In: FRAGOSO, Maria Luiza (Org.). (Maior ou igual a 4D:) arte computacional no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes, 2005, p. 82. *apud* FRAGOSO, Maria Luiza. Arte, ciência e tecnologia: Lygia Sabóia - da gravura a arte digital. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte. - V.6 n.2, 2007 - Brasília: Editora PPG - Arte UnB, 2008, p. 141.

**Enciclopédia Itaú Cultural: arte e tecnologia.** Disponível em [http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-index.php?page=Waldemar%20Cordeiro#Obras\\_Selecionadas](http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-index.php?page=Waldemar%20Cordeiro#Obras_Selecionadas). Acesso em 16 de julho de 2011.

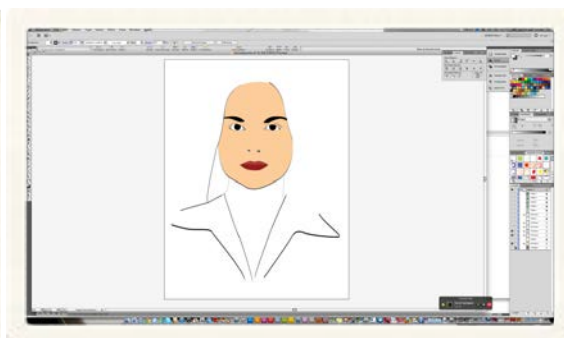
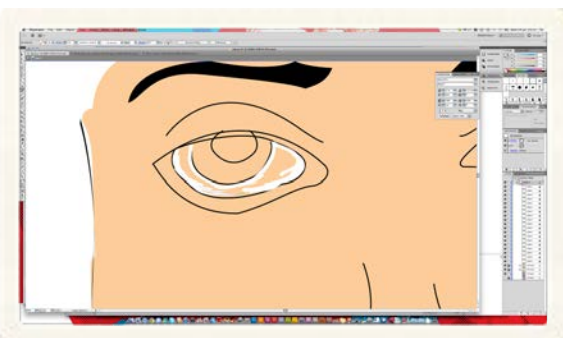
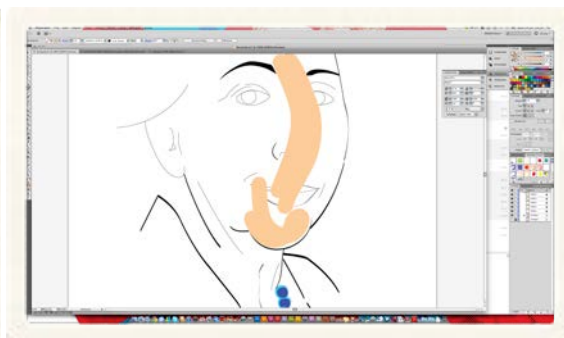
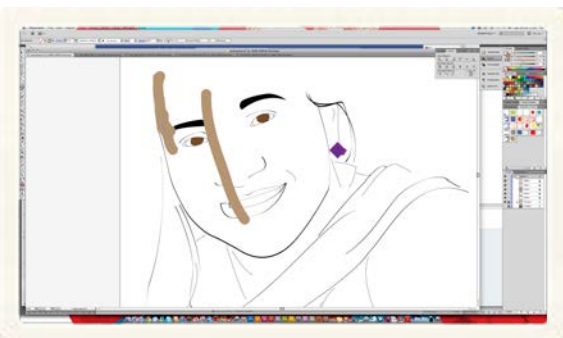
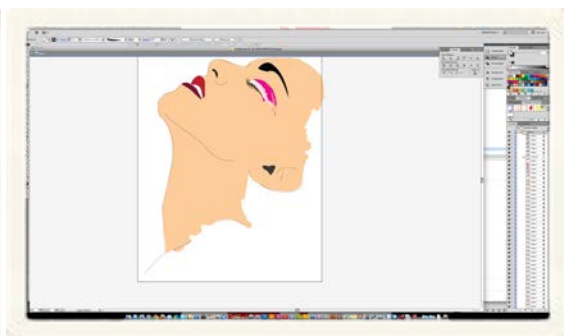
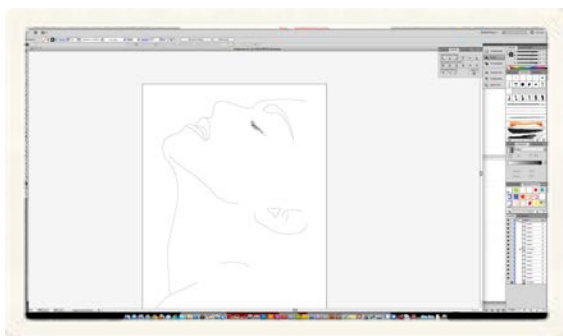
SOUSA, Rainer. **Contracultura**. Mundo Educação. Disponível em <http://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/contracultura.htm>. Acesso em 19 de junho de 2011.

CARAMICO, Thais. **O artista que pintou uma cidade**. Revista Bravo. 09 de março de 2009. <http://bravonline.abril.com.br/conteudo/multimedia/artista-pintou-cidade-425600.shtml>. Acesso em 18 de junho de 2011.

SOUSA, Christian. **O Concreto Pode Ser Verde**. Disponível em <http://christhered.blogspot.com/2011/03/pos-graduacao-atividade-pratica-11.html>. Acesso em 06 de junho de 2011

SOUSA, Christian. **As Cinco Cores do Sexo**. Disponível em <http://christhered.blogspot.com/2011/03/pos-graduacao-atividade-pratica-11.html>. Acesso em 06 de junho de 2011

## ANEXO A - CAPTURAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO (ETAPA 01)

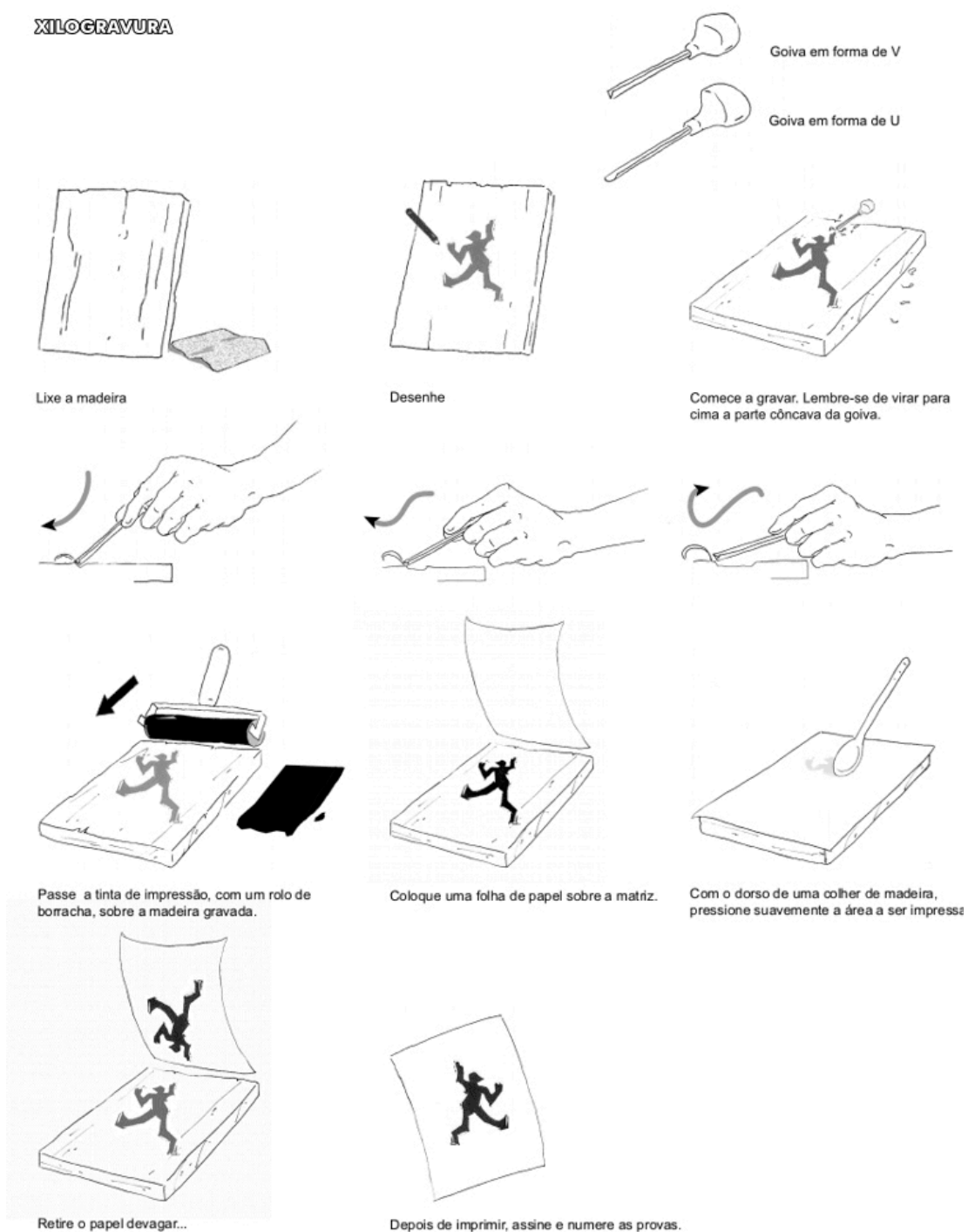


**ANEXO B - FOTOS PÔSTERES ANTES DA IMPRESSÃO DA XILOGRAVURA**



ANEXO C - TÉCNICA DA XILOGRAVURA<sup>186</sup>

## XILOGRAVURA



<sup>186</sup> Fonte: [http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=areaedu\\_tecnicas&opcao=XILO](http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=areaedu_tecnicas&opcao=XILO).